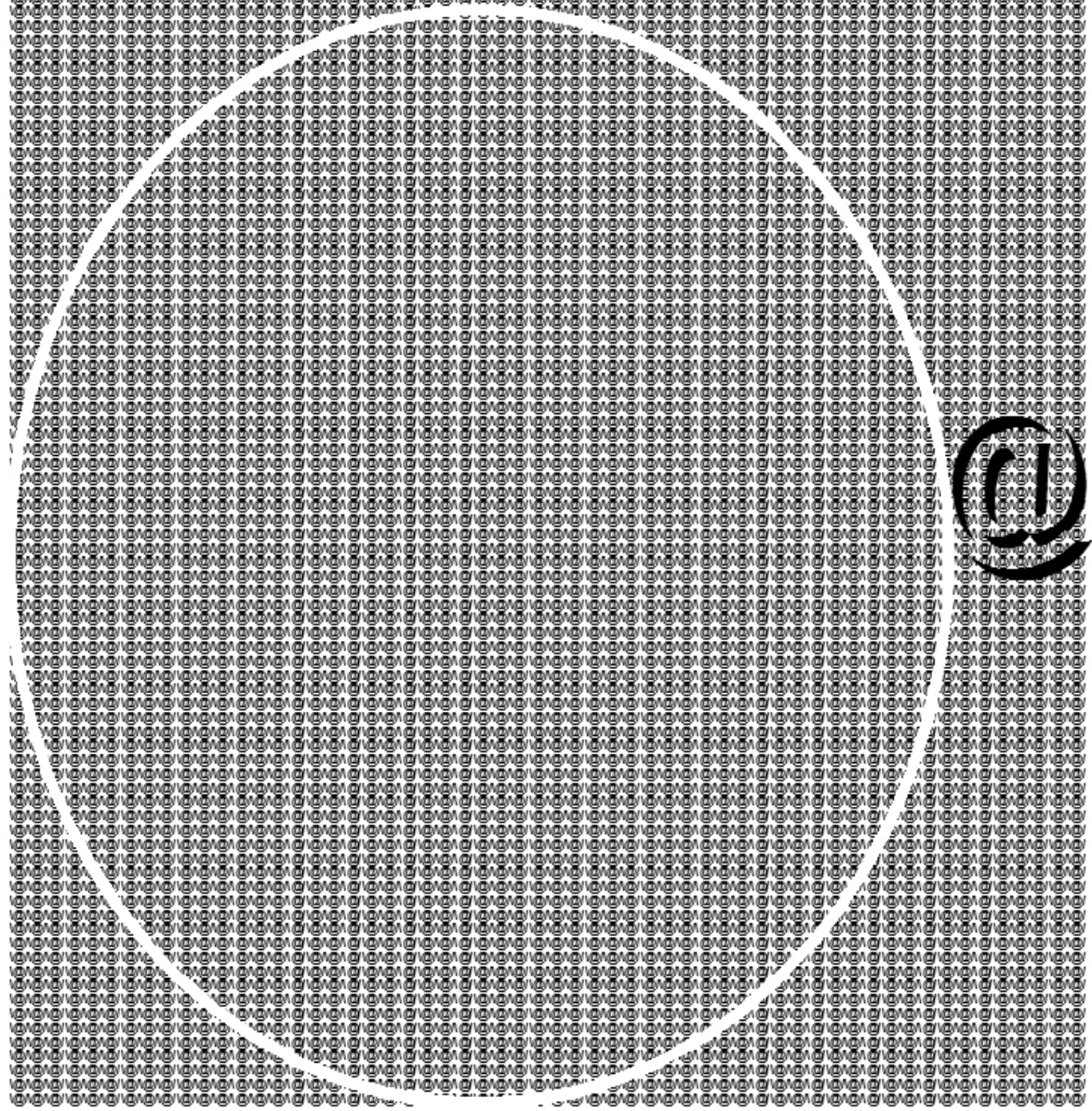


poe-mails

poemas perdidos no
meio ambiente digital



André Teixeira

Poe-mails

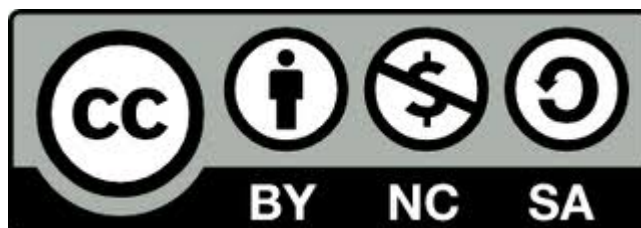
poemas paridos no meio ambiente digital

1ª edição virtual

Poesias, capa, edição e concepção,

André Teixeira

Terra, 2011



Esta obra está registrada sob licença [Creative Commons BY-NC-SA 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/)

Atribuição – Uso Não-Comercial – Partilha nos Mesmos Termos

Você pode:

Partilhar – copiar, distribuir e transmitir a obra.

Remisturar – adaptar a obra

Condições:

Atribuição— Tem de fazer a atribuição da obra, da maneira estabelecida pelo autor ou licenciante (mas sem sugerir que este o apoia, ou que subscreve o seu uso da obra).

Uso Não-Comercial — Não pode usar esta obra para fins comerciais.

Partilha nos Mesmos Termos — Se alterar, transformar, ou adaptar esta obra, ou se a utilizar noutras obras, só pode distribuir a obra resultante licenciando-a com a mesma licença ou com uma licença semelhante a esta.

Renúncia — Qualquer uma das condições acima pode ser [renunciada](#) pelo titular dos direitos de autor, se obtiver deste uma autorização para usar a obra sem essa condição.

Este é o resumo para leigos da [Licença Jurídica. Aa licença completa pode ser baixada em:](#)

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>

para minha preta,
por toda paciência, carinho e amor

Umuntu ngumuntu ngabantu. Uma pessoa é uma pessoa por causa de outras pessoas. Eu sou porque você é, e você é porque nós somos.

provérbio Africano

Apresentação e agradecimentos

Poe-mails ou poemeios?

Este livro nasceu da mesma forma que os poemas que lhe dão corpo & alma: do acaso do olhar encontrar e tentar registrar o belo com essa máquina de fotografar sentimento que é a linguagem. Utilizei como processo de escrita não ter um processo de escrita. O norte maior foi sempre o sentir dessa relação com a provocante Beleza, onde quer que Ela se manifestasse: numa palavra ou comentário, numa pintura ou foto, numa música, no silêncio ou até mesmo no vazio pós tudo. Foi escrito entre os anos de 2007 e 2010, utilizando como suporte o meio ambiente digital.

Mas, o que é meio ambiente digital? Na minha simplista concepção, é todo o espaço virtual com suporte a interações comunicativas, corporativas ou interpessoais, mediado pela rede mundial de computadores. Os poemas aqui escritos foram gerados na interação com outros seres nesse ambiente, quer fosse respondendo e-mails, scraps ou via conversas em qualquer programa de mensagens instantâneas disponível (MSN, Gtalk, etc), gerando uma narrativa rizomática, onde sentimentos e emoções se conectam e podem, em sua maior parte, ser rastreados através dos links-pistas que ligam cada página ao site Overmundo¹, principal responsável pelo início da sistematização e organização dos poemas, que muito provavelmente estariam perdidos em minha caixa de e-mails, da mesma forma que meus escritos em papel se encontram: atulhados em gavetas, agendas ou páginas soltas dentro delas. Alguns até carecendo de tradução, pois no frêmito de escrever acabo por vezes deixando intraduzível minha caligrafia até para mim mesmo.

No Overmundo encontrei muitas pessoas que na produção de seus conteúdos (poesia, fotografia, vídeo, palavra, palavras, música, pinturas, crônicas, etc) e comentários sobre minhas ou outras obras, ajudaram a produzir esses espasmos poéticos muitas vezes

¹ - O Overmundo é um site colaborativo voltado para a cultura brasileira e a cultura produzida por brasileiros em todo o mundo, em especial as práticas, manifestações e a produção cultural que não têm a devida expressão nos meios de comunicação tradicionais. <http://www.overmundo.com.br/>

escritos de forma freneticamente irresponsável, mas (e principalmente) livres de amarras acadêmicas pasteurizantes.

Cada um dos escritos aqui apresentados é fruto de uma mistura de idéias e sentimentos oriundos da relação direta ou indireta com suas obras ou intervenções. Quero para eles a força da perversão do sentido pré-estabelecido e a troca do 'impossível' outorgado pelo senso comum pelo espírito dos devaneios quixotescos de que o que imaginemos, poesia ou não, seja possível e real. Essa primeira edição virtual não foi devidamente revisada. Os poemas, em sua grande maioria, estão como vieram ao mundo: nus e crus. A tod@s vocês o meu sincero e profundo agradecimento:

Guilherme Caldeira, amigo de infância que do alto dos seus trocadilhos infames batizou este livro antes mesmo dele existir. A@s poetas Francine Amarante, Saramar Mendes, Cintia Thomé, Benny Franklin, Dora Nascimento, Compulsão Diária, PIERROFXZ, Débora do Prado Lisboa, DanLima, Marcos André Carvalho Lins, André Pêssogo, Ricardo Mansur, Alcanu, Branca Pires, Noélio Mello, Juliaura, Ceíça Lima, Lígia Saavedra, Dito Venéreo, Celina Vasques, O NOVO POETA (W. Marques), Nic Nilson, Coluna do Domingos, Paloma Naziazeno, Nydia Bonetti, Tita Coelho, Nina Araújo, Marcos Pontes, Cláudia Almeida, Paco Bernardo, Veet Maya, Clara Arruda, Bruna Foscarini, Letícia Möller, Soninha Porto, Azuir Ferreira, Thomas Hohl, Vanessa David, Regina Luna, Lili_Beth, colaboradores do Overmundo. A amiga e Aglacy Mary, ao grande verme Fúria.

Em outros ambientes digitais, agradecimentos aos fotógrafos sergipanos Sidclay Dias e Marcelinho Hora, que me emprestaram suas excelentes fotos (disponíveis no site Flickr) para ornar várias páginas minhas no site. A Antenor Paraíso, Patrícia Fisch, Cibele Cê, Antonio Mariano Lima, Pedro Vianna, Débora Bernardes, Isabeau Matiazzo, Renato Melo, Marcos 'Wacko Jacko' Xavier por várias interações digitais.

E do velho continente de papel, confesso meus nortes: Fernando Pessoa(S), Manoel de Barros, Herberto Helder e Ilma Fontes, para além da poesia e do ativismo cultural.

A minha mãe e ao meu pai. Sem vocês dois e todos os outros acima essa obra não existiria. Muito obrigado!

André Teixeira, Aracaju, 1º de janeiro de 2011

2007

Overpoem - I

Linda a retina impregnada de sonhos
do que será (ou não) de sua poesia.
Faz lembrar de um dia em que o sonho ainda acontecia
e o acordar ainda eram sonhos.

Hoje acordo, e ainda sonho,
sem ter aquele medo
- muitas vezes medonho -
de a vida ser segredo,

ou peça pregada pelo Destino
crucificando, vivos, in via crucis,
o Sonho néscio de si mesmo:

fazendo de cada passo uma cruz;
de cada laço, uma luz;
e do abraço outra cruz.

Aracaju, SE – 2/7/2007 -

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoems-i>

Poesia/impressão, ao ler poesia 'Mim dei', de Francine Amarante, não mais disponível no site Overmundo.

Overpoem – II

Ouvir o silêncio...
é o mar a dormir,
a sonhar o mundo dos vivos
e a guardar,
em seu fundo,
segredos-tesouros de sonhos do que poderia ter sido;

Ver o silêncio...
são árvores, florestas, matas,
a dormir sob a carícia de ventos
que sussuram rumos
sob o lugar comum das estrelas,
que gritam, mudas, o passado que não volta.

Degustá-lo...
é ter algo para dizer
e dizer ao travesseiro
para não ficar entalado na garganta
qual espinha de peixe sufocando a alma,
louca para sair e voar, igual aos que voam.

Mas a alma ainda não vôa;
ancorada pela carne que vibra!
postergada por NÃOS,
adiada por SIMS,
a alma-pássaro-inseto-vento-folhas-sacos-plásticos-corpo,
diz: 'Um dia, um dia!'.

Aracaju, SE 4/7/2007 - 68 downloads.

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoems-ii>

O primeiro Overpoem foi escrito logo após ler o poema 'Mim Dei', da Francinne Amarante que, ao agradecer, teceu a frase "um silêncio falará por mim", que foi projetada como subtítulo para o segundo overpoem. [...]. Como foi o primeiro e como serão outros, se tiver que ser, pois, como o Pessoa(S) bem diz, "O que for, quando for, é que será o que é."!

Overpoem III

Sonhar explícito segredo
no sono de silêncio da aurora:
acorda a Noite, que chora
lágrimas de estrelas e tem medo

de o Dia não voltar
para que ela possa novamente,
sem sombra ou assombro, ser a semente
desse vasto sonhar!

Mas o temor é breve:
eis que surge no horizonte alheio,
a luz inexorável do novo dia,

cheio de novos rumos, antiga prece,
salvando a realidade que já morria,
sem o alimento que promete seu seio.

Aracaju, SE – 7/7/2007 – 73 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoems-iii>

Poema escrito inspirado em comentário feito por Ceíça Lima. Pode ser conferido no link do poema anterior.

Overpoem IV

Palavras flamejantes acendem fogueiras interiores
nos corações alheios...

poesia fogo-luz p'ra espantar as noites frias
e nortear almas sem lume;

poesia fogo-luz p'ra saciar sedes de sol
a incendiar Universos inteiros;

poesia fogo-luz p'ra rrá-tá-tá-tá a solidão,
que arde, caindo que nem balão

- estrela cadente em câmera lenta,
instantâneo-combustível para nostalgia - ,

em noite prene de magia,
e escorre pela poesia-fogo-luz que a tranforma em dia!

.· Aracaju, SE – 5/7/2007 – 41 downloads - <http://www.overmundo.com.br/banco/overpoems-iv>

Overpoem IV vertido para páginas digitais ao ler poema da Dora Nascimento, no link
<http://www.overmundo.com.br/banco/feiticeira-entristecida> .

Overpoem V

(Sobre a frase: 'palavras destrinchando mundos' de Dora Nascimento)

'Destrinchar palavras'
e encontrar decifráveis mundos,
no lapidar (IN)voluntário
que orla o verbo-mar,
onda a rolar seixo-abaixo
e, sonho acima, mergulhar
para tentar pérola!

PalavrosignificanteanaPessoa(s)mente!
O caminho se confunde com o rio,
sendo o mesmo não sendo
dentro e fora do abismo de horas que devora:
a carne que hora sente;
o sonho que agora anda;
o velho novo eu no espelho;
meus passos e rastros e de(S)propósitos;
in_congruências, pertinentes ao de sempre;

Mundos se apresentam a decifrar-nos.
A Esfinge devora-se.
A Dúvida - tomzenianamente –
esclarece: na sombra de certezas da chuva,
oblíqua ou não,
jardins bebem signos
e elas são todas as rosas,
palavras escondidas_embrenhadas por trás do que seja,
que decifram-nos e nos devora!

· Aracaju, SE 7/7/2007 – 78 Downloads – Disponível em <http://www.overmundo.com.br/banco/overpoems-v>

escrito ao som de Abdullah Ibrahim (<http://www.abdullahibrahim.com/>)

Overpoem VI

Já é habitual
mas não monótona
a exumação transubsubrealista da palavra.

Desentranha um enraizamento,
enorteando novos sentidos
no mesmo sentimento.

O sentir é vasto
e nele é deserto o Ser.
geralmente se transforma em ilha

e, aos poucos, sem saber,
não vê maior o vazio que o espreita,
o Universo, ilhando com o nada, talvez sonhos...

Aracaju, SE - 13/7/2007 – 89 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoem-vi>

Overpoem VII

A beleza é, e pronto.
Independente, arde além
de pontos de vista.

Pausa sob a camada de superficialidade das coisas, pronta pra sair!

Palavrar sentidos
estendidos às outras personas.
Renascer na autofagia do sonho:
mastigado dissecado remexido, exumado, repetido,
clichê de almas, pacificador de mentes, resignação...
dentro de um reSIGNO
da própria idéia.

As mesmas palavras
e o norte a dizer outros rumos;
leste, oeste, nort&sul missigenadamente
emarfanados e defenestradados pelas escadas do caminho,

brindam o ar com imaginado caminhar
fervendo sobre as nuvens da magia digital,
plainando qual 'folha na relva', mas
sem fazer do passo um espasmo de Frevo.

· Aracaju, SE – 13/7/2007 – 77 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoem-vii>

7 de julho

O ônibus chega,
preenhe de pessoas-sonho vivendo o que,
se sonhassem,
seria impossível.

Na grande máquina de moer gente que é a vida,
delírios parkeanos do pós-guerra waterpinkfloydeano
- eles que são gente que se entendam! -
partem para a novidade
da guerra de hoje.

O mesmo tudo de sempre
delineado por tempo
para o tempo,
outorgando tempos não seus,
impõem amanhã supostos
e serve realidades postizas;

o tempo de sempre
com o mesmo prego
a cada passo,
em cada piscar de olhos uma ruga
- rastro da vida -
desenhando na carne
as desavenças do espírito.

Portos distantes
aproximados pelo fumo dos ventos,
pelo porto-bálsamo engarrafado,
engarrafador de dores,
postergador de ais...
anjo farmácia ali da esquina,
anjo mercado super novo antigo,
anjo da rua ou do mato,
de t.v., de rádio, de geladeira,
anjo à passarinha.

Antropofagica & realmente
o caminho devora-se:
ourobouros encruzilhadas
“como oferenda só presta a alma”
e o ‘dou’ e o ‘quero’;
beleza & olho são o mesmo gume...

O ônibus para,
o porto se esvai
na sombra das certezas.

O caminho de volta é mais fácil
quando se sabe o caminho de volta.

Ainda é dia.
O céu azul-claro-quase-escuro bate suas asas e vai para longe.

A noite bafeja suas estrelas;
o barqueiro com a ilha ao fundo
e o amanhã sobre os ombros, ignorando sua responsabilidade,
abre mais um dia cheio da certeza da certeza alguma.

· *Aracaju, SE* 14/7/2007 – 67 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/7-de-julho>

Overpoema I

Oba!

Criança com brinquedo novo
pipapiãobolinhadegudeforteapachefacadeChicoPretomeupadim!!

Saber que do Norte
se pode cruzar horizontes
e desdobrar leste oeste
sul
e todos os seus filhos e netos e bisnetos
e a palavra se abrir caixadepandoristicamente.

Palavrartalhosanguinoniricamente.
'Se escrever a tinta seja teu sangue'
se sonhar o sangue seja teu sol
e escrever com letras de fogo
nas carnes da alma
a idéia de termos que viver a vida,
não o amanhã.

o Tempo age em sombras céleres,
a nossa apenas se desdobrará
em outras sombras
ali naquele canto do Universo.

· Aracaju, SE 15/7/2007 79 Downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoemas-i>

Overpoemas II

Transfuser para o papel,
para o dia,
para a noite,
para os gritos de silêncio da aurora,
para as tardes que mal entram e já se vão escorrendo por baixo da porta],
minha alma,
o que sou,
é meu intento.

Certeza apenas de ter me despido
da Norma&Regra
para poder, inclusive, quebrar essa regra,
e cair dentro do paradoxo que salva,
sem tirar à fórceps
o sorriso de alegria
ou a simples poesia
que ira, algum dia,
iluminar o escuro de que luz precise
e não se encontre.

É o que sinto o que escrevo,
nada mais.

Só não consegui ainda que essas letras me salvem de mim mesmo.

· Aracaju, SE - 20/7/2007 - 46 Downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoemas-ii>

Overpoemas III

Quero minha poesia
igual aos pássaros
que não tem que ter
olhos alheios para voar;

ou o salto d'água
que se entrega e goza,
à força da gravidade,
a suavidade da sua queda;

ela é meu coração - fogo de artifício -
iluminando a minha noite,
incendiada de estrelas que teimam

em ser livres como os seres que são livres;
pequenos raios de sol que iluminam e aquecem
coraçõesgeleiras de seres náufragos de si mesmos.

· *Aracaju, SE* - 18/7/2007 66 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoemas-iii>

Overpoemas IV

Destampados todos os
oitinfinitos frascos das 'essências verdes masturbadas',
vislumbro o segmento do grande plano cartesiano da Alma.

Dividindo-A, seduzindo-A em somas surreaissúmicas,
a Vida orgânica pulsa das linhas
e evola qual odor pútrido de bater cardioarrítmico da flor da lua...

Alheia ao caminho e a si mesma,
dança um Tango com sua sombra no Grande Cabaret dos sós,
na consciência cadenciada por bons ares, o Universo e Tudo mais

gritam-lhe ensurdesedoramudamente:

'no sinal de + estás plantado,
vislumbrando a GRANDE encruzilhada
e ignoras que o Caminho é só um e a Vida Várias;
perde-se em pormenores de cantos que de todo jeito seriam esquecidos mesmo,
e dá peso de ouro ao miolo de pote
que paira com ares de chumbo
no céu que nada serve aos que vivem à sombra de seus próprios rastros...'

Em 'oitinfinitos' frascos JAZZ&POESIA.
Rítmica e melancolinostalgicamente sufragadas pelo exercício
da língua, que, Fênix atemporal_afronteiriça,
renasce de cada frasco na consciência que queima por entender fogo!

· Aracaju, SE - 19/7/2007 - 100 downloads – Disponível em

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoemas-iv>

Após ler '[essências verdes masturbadas](http://www.overmundo.com.br/banco/essencias-verdes-masturbadas)'

(<http://www.overmundo.com.br/banco/essencias-verdes-masturbadas>)

Overpoema V

Linguistiastrologimaticamente signos ao fogo do tempo.

Labarelínguora.

O 'morrer diário' vário e deformentendido
morre e surge o cair de fichas e cinzas...

Entendo livre quem lê esses escritos.

O sentimento é vasto o suficiente para entendermo-nos livres
Dentro do baile dos planetas girantes desse e dos outros sistemas.

Desatar nós é o que quero.

Mas se for para atar, que seja no entender
que os enigmas, ao saberes,
se desdobram em mais dúvidas.

Já rezava, de Roterdã, Erasmo: 'só os loucos são felizes'!

· Aracaju, SE — 19/7/2007 - 55 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoema-v>

Overpoema VI

Se a agonia é inevitável,
perguntem-lhe: 'o que posso aprender?'
transformar a dor em quê?
sonhos náufragos à deriva
procurando boias salva-vidas
fechadas em web pages;
perdidas em web pages;
amarelando em cadernos velhos
e velhos impressos do século passado.

(Será que ao menos serve de alimento à traça a poesia?)

Transformar o silêncio do quarto,
os escuros do quarto,
as ausências do quarto,
a faca imaginária que corta por dentro
e sangra por dentro como uma verdade certa que não alivia,
da alma,
o fardo desse viver,

no algo de luz que espera o dia seguinte.

· *Aracaju, SE* — 22/7/2007 — 48 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoemas-vi>

Overpoema VII

Ao som de um [Tango](#)
rosas vermelhas são salvas da tesoura para crescer
no jardim da poesia,
que não tinha hora nem dia e podia
voar e saltar e brincar a hora que fosse,
de salvar o mundo com a simples idéia
de que ele é uma flor e uma poesia.

Raios de sol zipados nas entrelinhas
iluminam o céu de dentro de quem lê e crê que isso é possível.

Papoco de traques de massa
a incensar marés supostas
cheias de lua - '[que alta, brilha](#)' -
e não sou inteiro:
o corpo fica
e a alma estica no poema que se derrete
enganchado no arame farpado da memória que salva-a.

· Aracaju, SE — 22/7/2007 — 49 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoemas-vii>

Links

Tango: <http://www.youtube.com/watch?v=HtmygppNjyQ>

'que alta, brilha': <http://www.revista.agulha.nom.br/rico04.html>

Overposias I - A Traça e a Entrelinha

Segue rumo o verde louro poema
na cadeia alimentar da traça.

a traça dele e o poema de nós,
igual ao caminho inevitável que sempre chega;
igual às noites frias;
igual ao dia que não termina.

Fruto parido da semente da idéia!
Luz poesia para os olhos que enxergam flores e vida
nas entrelinhas que,
silenciosas,
gritam para o pulso do futuro
o seu existir falido pela inércia do tempo.

Mais eis a poesia aqui
desdobrando-se em flor
no jardim do deserto que por vezes é a vida.

Mel de fina estirpe,
irmã vegetanimamíneral das Coisas,
lambe a cara com a tinta dos sorrisos saciados
- a traça e o poema, ela dele e ele dela -
e vão ser felizes digerindo o sonho
de o Tudo ser infinito.

· Aracaju, SE — 26/7/2007 — 47 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/overposias-i-a-traca-e-a-entrelinha>

Escrito em resposta a Ceíça Lima, nesse link <http://www.overmundo.com.br/banco/overpoemas-vi#c48045>

Overpoesia I

Da branco asfaltiquestradainfinda web page
a idéia sai do não ser
para o ser finito, findo e impreciso.
ousadia desbravar entrelinhospinhos que furam o olho que sente com o pensar;
que é horizonte pra dentro;
que acaba,
até não mais estar na linha do início.

Alvorada de outros mundos,
a Noite descortina a noite no espinhopoema entrelinhado de signos
no entender vário
que se desdobra
em muito
ou nada
ou nenhum dos dois.

· Aracaju, SE — 30/7/2007 — 54 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoesia-i>

50g de poesia

Qual o valor da Arte?
Quanto vale o Sonho
transplantados para a Palavra?
Quanta poesia é necessária para encher um carrinho de supermercados?

Na grande feira dos espíritos de porco, uns dizem:

' - Quero 3,5m de livros para preencher o vazio minha estante da sala, aqueles com o 'lado' vermelho.'

' - Esse quadro combina com o verde da sala! Quero 2 iguaizinhos. Tem pronta entrega?'

' - Por favor, 50g de poesia e 1/2 kg de filosofia.'

Esse tinha acordado com azia.

Inestimável é salvar almas
com os corações que pulsam alheios à razão,
ignorando códigos de barras e caixas registradoras.

Quanto vale um por-do-sol?

· Aracaju, SE — 31/7/2007 — 82 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/50g-de-poesia>

Overpoesia II

Instiprovocarrefecer

Valem sonhos e transcendência a minha alma?

Alegria e reflexão dentro dos olhos de quem vê;
dentro do peito de quem sente;
dentro da alma de quem esparge a vida
como se ela fosse apenas vida,
e não uma flor.

Falar sobre o Tudo e um pouco mais
seria ótimo,
mas desconstruir o Tudo e o 'um pouco mais'
em algo Mais do que parece
é pouco diante disso,
e é o que quero.

Literatura?

não...

discordo.

Mas brindo e bebo e embebedo-me de palavras
que lavrouam roças de coisas ineroçáveis.

Brindo porque gosto de beber e ficar bêbado de palavras.

Arte?

a Beleza é a única Arte!

e 'Só ela salva!'

Em forma de poema?

de pó?

de cigarros ilícitos?

Neoconcretemporâneologicamentespacial...

Deformando carrinhos de supermercado alheios,
vazios pelo não ver o que o olho queria e estava ali,
o tempo todo,
nas prateleiras:
a PÃO&sia!

Desconstruir parágrafos
e mesclá-los à nostalgia
de elas um dia serem um sonho de uma tonelada
a alimentar almas famintas de nem saber do que estão famintas;
Fome de Ar, Terra, Fogo e Água,
amalgamando-nos à Idéia de Sermos, apenas.

· *Aracaju, SE* — 1/8/2007 — 64 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoesia-ii>

Overpoesia III

Planto nessas linhas e entrelinhas
minha doação da Energia
que viceja e imprime ritmo à Vida
que ora imagina-se menos do que pode,
ao costurar o mais no que Nada seria.

Não paro para pensar o que escrever
como estou tentando ao escrever estas,
mas não consigo...

Sinto e tento transmitir
esse Sentimento para o 'papel' que seja,
quando poesio.

Correr
para chegar ao paradoxo!

Ir devagar para dar sentido
ao não fazer sentido algum!!

Em alguns moldes
motes assombram
os fantasmas do amanhã.

Derrete-se a noite
no Dia que é obscurecido
pelo tempo que aflige
sem ainda ter sido!

Suposta dor.
Pai&Mãe das coisas não tidas,
promotora da inação,
das vidas boi-de-piranha
atropeladas por dias sem sol,
quando se esquece que o Sol está dentro
e é Ele toda a nossa casa
e a nossa Casa somos nós mesmos
e nós mesmos somos o Outro!

Distante e longe e estrangeiro e ilha e horizonte infindo
para cegos que não vêem o Universo diante do próprio espelho.

↳ · *Aracaju, SE* — 1/8/2007 — 52 downloads
[-http://www.overmundo.com.br/banco/overpoesia-iii](http://www.overmundo.com.br/banco/overpoesia-iii)

Overpoesia IV

Triste de quem ficou a se convencer que tal amor não mais existe.

Se Amas,
amas para a vida toda,
inda que digam outras coisas as palavras,
as ações,
as faltas de ação,

Se amas - dizer 'verdadeiramente' é redundante -
Amas, e ponto. Pronto prantos
inda que fazendo subir/descer
do rio da vida
o barco inundado de sorrisos
de coisas boas
que todo amor faz nascer
no coração,
de quem quer que seja,
das lágrimas...

A ponta da faca da palavra 'Não'
fere e amedontra outros dias,
outras noites,
outros instantes,
outros amores...

mas o Outro é sempre o Outro,
nada que mais importe no que seja a vida Vida
e a morte apenas a Morte de um instante,
e não dos dias vários
ainda não vividos.

· Aracaju, SE — 6/8/2007 -

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoesia-iv>

Link <http://www.overmundo.com.br/banco/eu-nao-te-amo-mais>

Overpoesia V

Instantâneo hemopoemonírico

Aqui
agora
sangue
sonhos
descritos como se fossem a Verdade que corroí
a Vida que deixou de ser pensada, lavrada, lavada;
para ser vivida, pausada e lentamente,
para sentir o gosto do que não foi
e será no olho do outro,
aqui e agora
ou amanhã e depois
ou, ainda, no suposto futuro que se espera estar vivo
nessa idéia aqui
quando eu,
vivo,
já não estiver ali.

· Aracaju, SE - 7/8/2007 42 downloads,

<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoesia-v>

Overpoesia VI - o Túmulo do Amor

Jazia,
entre jazz e choro e blues e samba
e cigarros e poesias e livros&jornais novos
- inércia sufragante da condição humana -
o Amor...

de quem ou quando não importa:
estava ali, peito aberto qual floravenida de quem não chega,
Mar de quem afunda e não vê senão a própria sombra
da alma desértica;

enterrado sob a areia do Esquecimento,
vivo, dizendo, GRITANDO: TIRE-ME DAQUI!
vivo, sob a lápide inexorável do Tempo,
pulsa mudo o resmungrito na sua fila de abate;

velado pelo Dia e pela Noite,
fecha os olhos e não vê a Semente em que se transforma
e brota, da masmorra do Querer no Jardim fértil do Sonho,
para Ser FlorSol que dá bom dia
sem saber o que bom e sem saber o que é dia,
o Amor.

Simulacro de Realidades,
é Semente e Fruto e Ventre
do que não basta,
e é sempre pouco
e é sempre louco
e é sempre roto o Sempre que não finda em si,
acabando em mim
nascendo no Sol de agorinha à pouco,
que promete as Flores de hoje e o Mel do amanhã.

Aracaju, SE 11/8/2007 44 downloads <http://www.overmundo.com.br/banco/overpoesia-vi-o-tumulo-do-amor-1>

Simulacro: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/index.simulacro.html>

Overpoesia VII

Poemasias

São sentidas
nas linhas digitais das impressões que a Alma
deixa na Alma do Mundo;
seus espasmos tetraelementais
levam-nos do barro ao sonho,
do sonho ao pó.

Sangue e suor do até aqui vivido
seguem vívidos misturando-se às cinzas
nos rastros do que sintescrevo.

Ir além. Ir Além!
da carne;
do sangue;
da alma;
da (&STR&)linhentrelinha que luz no espaço de um segundo
e ocupa o Espaço eternamente.

Doação do pulso ao pulso!

por 'Amor ao Homem?',
por Amor ao Amor?
por Amor ao Ego?

POR&sia, apenas.

· Aracaju, SE — 10/8/2007 39 downloads
<http://www.overmundo.com.br/banco/overpoesia-vii>

Sentidescrita ao ler o post "[Porque escrevo no Overmundo](#)", da Ize. Ize <http://www.overmundo.com.br/perfis/ize>
Texto <http://www.overmundo.com.br/overblog/porque-escrevo-no-overmundo>

EpitáfiosóficOriental à guisa de um 1/2 entendimentOcidental Inacadêmico

Digo,
como um epitáfio
para a lápide que ostenta Vida,
sob o cunha de um entendimento
FilosóficOriental,
que tens que
Ser
a Poesia!

Será Poesia?

· Aracaju, SE - 10/8/2007 – 66 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/epitafilosoficoriental-a-guisa-de-um-12-entendimentocidental-inacademico>

Os Anjos estão chegando, os Anjos estão chegando!

Os Anjos estão chegando!

Andarilhos, voadores, rastejantes,
sementes de Sol no coração da mente.

Voam com asas de fúria
para a métrica subsupraentreforadentro
que fronteira a palavra
e o sentimento;

o Caminho lhes devora o passo
lentamente. Cada esquina é um porto
e as ruas o mar onde se atam laços
e a boa lembrança plantada.

O Caminho lhes devora e regurgita:
'morres todo dia, morres todo dia.'

'Ontem eu morri para a rosa que entendi espinho.

Hoje nasci morrendo para o espinho
e sonho a rosa e o perfume do seu jardim.'

os Anjos estão chegando,
os Anjos estão chegando!

· *Aracaju, SE* - 12/8/2007 – 62 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/os-anjos-estao-chegando-os-anjos-estao-chegando>

Valsa Bossa Choro Jazz!

Esses dias ainda me acordam...
esses dias, igual a um outro dia,
a Noite pedirá para não ir
e o Sol, lícitamente,
recolherá suas mãos de Luz
e ao ivés do acabado,
teremos apenas começado.
Fino traço surreal
amalgamar a física espacial
e costurá-la na pauta ainda quente
eco perdido de um momento encantado.

· Aracaju, SE 14/8/2007 47 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/valsa-bossa-choro-jazz>

PoAzia nº. 1 - Passad&present&futuro

Passad&present&futuro

formam o que somos:

consciência burlando Espaço e Tempo.

O Ser diante das grandes dúvidas:

encruzilhada ou segmento do infinito

a luzir no entre sombras da vida?

meio infinito no passo

a se desdobrar em flor no coração do Ser?

O Ser a se desdobrar em si, e mais, se perder?!

ou não há grandes dúvidas...

As dúvidas pequenas são nuvens que passaram e não choveram.

· Aracaju, SE 16/8/2007 29 downloads -

<http://www.overmundo.com.br/banco/poazia-n-1-passadpresentfuturo>

PoAzia nº. 2 - mais uma dose de sol, sem pressa e sem gelo.

Mais uma dose de sol, sem pressa e sem gelo.

Sonsurrantes pautaenlinhas
amaciam o coração paridor de sentimento.

No bater d'asas dos olhos que voam para longe dessas,
- ou nelas ficam e se enterram -
buscando o quê é que muitas vezes não se sabe.

Buscando sons que o eco devora:
passos madrugantes que lambem a Cidade,
os seus e seus cães, trôpegos e ainda não saciados de Luz,
em busca de mais Luz...

Buscando a visagem
de um Jardim onde a Musa se esconde
em cada efêmera Flor, o instante de uma Vida.

Antropofagicamente me sirvo da alma alheia,
digiros sonhos seus e tenho pesadelos em P&B
que descomo em Vid&Sangue cá derramado.

Noite,
dê-me mais uma dose de sol,
sem pressa e sem gelo.

· Aracaju, SE 16/8/2007 – 56 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/poazia-n-2-mais-uma-dose-de-sol-sem-pressa-e-sem-gelo>

PoAzia nº. 3 - Tenho dito por esses dias...

Tenho dito por esses dias:

Sois o único responsável pelo aqui e agora da tua vida.
teus áis e úis, se o sabes inevitáveis,
deixa-os em casa, ou planta um pé de antídotos.

Só que dizendo assim parece poesia,
então, o é.

Sem dever de ser,
apenas para aquecer o Espaço
em que se digam essas palavras -
quer seja espaço de pernas ou de idéias,
semente de fogo,
versos quentes igual bom chá.

tenho dito:

**'Noite,
dê-me mais uma dose de sol,
sem pressa e sem gelo.'**

E tenho tomado minhas doses de Sol
num berço de flores e jóias que são os dias
se assim os vemos.

Assim os vejo.

· Aracaju, SE 17/8/2007 – 38 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/poazia-n-3-tenho-dito-por-esses-dias>

PoAzia nº. 4 - O Amor não está aqui

O Amor não está aqui,

Voou
para longe,
não O vi partir:

arrebentou
o coração feito de asas de vidro,
indomado pelo prana que espreita o Desejo.

Seguiu
outro rumo que
não o do outro passo.

Deixou
a inexorável vontade
lastreando a fome numa só pavloviana vontade,

escravizando o rastro
qual Orbe alheia ao Sol
que lhe impõe rothabitat Celeste nessa baba cósmica,

solto em meio a outros tantos Orbes,
grito do afogado salvo no último instante,
nesse fôlego:
jazz, alcool, anjos de farmácia bálsamos postergam a dor,

da Semente
que não encherá a árvore
e chora pelos frutos perdidos no Jardim que não sabe.

· Aracaju, SE — 19/8/2007 — 121 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/poazia-n-4-o-amor-nao-esta-aqui>

PoAzia nº. 6 - Nostalgiodicotomia

Se por 100 caminhos o passo segue firme
na linha imagináriotrapésica;
se por uma maneira ou por outra,
se desta ou daquela forma,
a vida pode serOU nãoSer& algo+,
equilibrada por nuvens que postergam o Horizonte,
fazer com paixão é ótimo Norte
a que podes se dar à Sorte.

Das garrafas com mensagens
atiradas no Grande Mar do Universo
que somos nós e nossas Almas,
indecifradas, indecifráveis, signomensagens
regidos por astros invisíveis.

Saudade?, meu bem,
só de estar com você, regidos
por signos e astros e fases lunares.

· Aracaju, SE — 23/8/2007 — 39 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/poazia-n-6-nostalgiodicotomia>

gato branco, gato preto

Gato branco, gato preto!

O Universo anula-se,
naturalmente.

Cavalo preto cavalo branco;
corre o menino livre
pelo campo de concreto
e sóis e luas elétricos
- gozos de um progresso pregresso.

Bicicletas zunem qual
motores de kombi velha.

O último pássaro a sair apaga o sol.

O chapéu não cabe.
A cabeça é a Terra inteira
e seus fogos ares e mares
e mais!: Amares!!
-!-A-M-A-R-E-S-!-

A tarde se esvai em tons rubros
pelo céu de minha cidade.

Não tenho tintas para pintá-la,
tenho apenas o Verbo e o Pulso
para pintar-lhe gato preto, gato branco,
no Universo que anula-se
completando o dia com chuva.

Uma máquina de datilografar
passeia pela tarde de meus ouvidos.
Ela se esvai em tons mais rubros...

Tenho fome,... não!
Tenho apenas vontade de comer:
a alma basta-se do sangue da tarde.

Não tenho tintas para pintar a tarde que se esvai
e o menino e os cavalos e os gatos e o Universo todo;
só tenho as palavras da cor da minha vida
para dar-lhes Sangue.

PoAzia nº. 5 – sem título

Ânsia de vomitar idéias...
colorir com o mais próximo
víscerocardiopaleta das matizes do Espírito
- a poesofia ou filoesia? – ,
o próximo pouso da consciência
breve e prenhe de urgência, célere ortodoxa,
ferimprime fogo e fere a palavra
com a idéia dela ser Além do que é.

Sonhos de Domec
e pressão alta.
Sonho de qualquer coisa
ou de coisa nenhuma
ou das duas coisas & mais.

Ânsia de parir manhãs
como o dia faz;
pintar a noite nos olhos
de quem queira a noite
e seu cobertor de estrelas.

Ao acordar,
o dia ainda era frio,
e o poema não consola o suficiente.

· Aracaju, SE – 27/8/2007 – 28 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/poazia-n-5-sem-titulo>

Ahhh Mar!

Das lágrimas do Portugal místico do Pessoa;
das lágrimas do Brasil a sol e chuva;
das lágrimas do Mundo e da Dor Eterna;
das lágrimas dos outros seres
que vivem coisas parecidas com as da gente
e vertem sua tristeza em coisas quentes como o nosso choro;

das lágrimas da moça que afundam pérolas de sentir;
de um Amor do qual só resta o porvir;
de um Sentir que é maior do que o corpo e a sombra juntos;

dessas lágrimas,
o sal para curtir e erodar a Alma perdida no horizonte
sobre um Mar prenhe de sonhos & ouros
e a irmandade com a Noite que chove suas estrelas.

· Aracaju, SE — 28/8/2007 — 71 Downloads <http://www.overmundo.com.br/banco/ahhh-mar>

Em resposta a poesia **MAR QUERIDO AMAR** de Cintia Thomé

Link: <http://www.overmundo.com.br/banco/mar-querido-amar>

PoAzia nº. 7 - nostalgiobanzomelancolia

Esses poemas são de todos.

Se represar o sentimento
- aqui em forma de poesia,
a 'represa' estoura e inunda a vida de uma
nostalgiobanzomelancolia
provocadora de saudade do que não foi,
ou foi e não foi,
ou não foi e poderia ter sido,
ou até mesmo poderia ter sido,
se a taça - que ora chamo Alma,
ao invés de muda,
ao invés de guardada na cristaleira do corpo,
eruptasse transbordante peleanamente
num derrame incendiante de outros corpos,
de outras almas, de outras mentes,
fazendo vibrar a Vida que existe além.

Esses poemas são de todos,
são páginas abertas ao entendimento alheio,
para que tomem como seus o vinho que digo poesia
ou para que joguem fora, queimem ou esqueçam
se avinagrado soar ao seu paladar.

A todos,
vários brindes em taças flamejantes de Vinho & Vida!

Duas luas

De volta ao topo,
retomo fôlego e mergulho
rumo às perolágrimas da Noite.

Minha parte flúidos flui
na correntonda das marés e fluxos internos
& refluxos da Poesia...

Mais lágrimas de sal a ferir o riso,
mais risos de sol e chuva,
mais dias de noites-bálsamo distantes.

Segue sua Rosa dos Ventos o grande barco da vida.
São suas velas a Alma curtida inflando o rumo
de nuvens e amanhã no coração perdido, partido em gotas.

Sob o Mar prene de sonhos & ouros,
mais ouros & sonhos que fazem brilhar os olhos
a querer ir brincar com as duas luas de hoje no fundo do Ar.

'Quando não teria que ser e foi' ou 'Água mole em pedra dura'.

Quererás o viço da tua poesia jovem
quando fores velho e não souber os caminhos
que antes trilhavas mesmo sem saber.

Quero para mim o viço do que eu escrevia
quando resolvi escrever a poesia...,
logo logo comecei a Senti-las!

Os 4 elementos, amores & NÃO amores & o talvez
& as angústias que libertam aprisionando são os Motes
raladores do verbo no horizontes aleatório que dissolve o passado;

o presente é cozinhado em microondas
para um jantar no fim do Mundo
na Vida que se gasta aguardando o futuro que nunca chega.

Perde-se parte, bem sei,
ao verter com regras & métricas
de outros o coração único e só seu,

mas, espeta-o na ponta do lápis
e dá vida a tuas linhas e entrelinhas
como o sopro ao barro de sua carne.

Estará pronta para a rua?!
só se sabe quando tiver que saber,
ou quando for, porque tinha de ser.

Sem título?

O doce do propósito,
da doação, do incondicional querer,
podados pela língua abstrata,
quando era querida,
inda que ferina,
mas certa, real e concretamente,
fazendo sentir vivo o peito,
erigido pelo toque sutil das palavras
que passeiam o hálito quente...

inda que da borda -
donde doce engenho de palavras
destila futuro de sonhos embriagantes -
prometa a ausência da cama
e o frio do esquecimento.

· *Aracaju, SE* — 5/9/2007 — 74 downloads
<http://www.overmundo.com.br/banco/sem-titulo-10>

]

todas as respostas interiores no jardim de pores-do-sol da Absurdez

Embebido em imagens seccionais ímpares
dos espectros da grande Mãe Terra,
escrevo por não saber expressar
de outra forma a fôrma dessa inquietude
de letras rápidas quando digita,
nervosas quando escrita,
loucas quando idéias ditas,
a Poesia que salva:

- a) da solidão que transforma em ilha o coração que habita;
- b) da Dor entranhada no gene, sombra da matéria;
- c) da carne que se mistura com o Sonho, que se perde...;
- d) da loucura e do esquecimento dos enterrados vivos;
- e) Todas as respostas anteriores.

Ou nenhuma delas,
pois há quem diga que a poesia não salva.

Independente disso,
vai ser bóia Salva-Vidas
perdida no imenso rio dos dias
a desaguar no imenso mar que é a Vida.

Há quem veja flores apenas nas flores,
e há quem leia Poesia apenas nas poesias...

Aprendi com poetas místicos
ditos loucos atemporais,
que tens que ler poesias na flor
e sentir o cheiro das flores na Poesia.

Planto aqui um pé de poesias
cujentrelinhas viceja a semente da flor,
no jardim suposto de pores-do-sol da Absurdez.

· Aracaju, SE — 6/9/2007 — 40 downloads - <http://www.overmundo.com.br/banco/todas-as-respostas-interiores-no-jardim-de-pores-do-sol-da-absurdez>

Link: <http://www.overmundo.com.br/overblog/manoel-de-barros-se-considera-um-songo-parte-i>

uma lágrima do céu

Pronto.

18 horas...

Limiar entre a tarde e a noite,
como preferir...

limiar entre a carne e a alma?
fronteira entre racional e animal,
entre ver ou ser o Espaço todo
e seus olhos de Noite a tudo engolir,
só não engole o frio da saudade
que nenhum outro fogo - de cana, de idade, farmaco, psicotrópico -
outorga eficaz esquecimento...

Saudade-Flor-do-[Cansação](#)...

Arde a pele abstrata
transfigurada - novo continente de dores -
transfigurando a carne
- no riso, no passo, indigestão de nós da garganta...

Do céu,
lágrimas chovem sobre nossas dores
os anjos e santos e deuses e mitos e estrelas
choram a Verdade inquisitória do Tempo sobre a Idade,
anestésiobalsâmico maior.

· Aracaju, SE — 7/9/2007 — 84 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/uma-lagrima-do-ceu>

Escrita ao ler <http://www.overmundo.com.br/banco/perola-que-habita-o-ceu>, do [Benny](#), sobre poesia da [Cintia](#)
Link: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Cansan%C3%A7%C3%A3o_\(planta\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cansan%C3%A7%C3%A3o_(planta))

Ouroborosofando sobre a eternidade alheia

A cobra come o próprio rabo...

O que é arte?
O que é cultura?
O que é po(A)es(Z)ia?

Algo que passe pela identidade?!!

Dentro e fora do instante,
sobre o muro sob o Sol,
ambos os lados arrazoam seus atos com o paradoxo:
a cobra come o próprio rabo para se acabar
ou para se desdobrar em reSIGNificações?
o homem devora suas próprias idéias para renascer
ou para se perder no Espaço com 'mais-do-mesmo'?

O meu partido é o dos Apartidários,
digo: ambos estão cert&rrados!

Julgados pelo crivo do S.T.P.,
- Superior Tribunal da Poesia -
do qual todos que tem asas no peito
- no lugar de aortas e carótidas e ramificosanguinealigações -
para libertar o sentimento, a imaginação, o pulso,
são doutores em pintar com sangue 'portas e janelas' para voar...
e transfusá-lo para onde quer que seja,
deferindo a sentença:
livres ventos e Peito e palavras e Ventres e línguas e Verbo
para dizer, sem as limitações impostas pela mente
ou fronteiras farpadas pelo homem,
culpado é em quem sirva a carapuça
e inocente é quem não enxerga-a.

Dramátiqu&tragicomicamente
enraizados na idéia entre o certo & o errado,
cabe a liberdade de tecer versos em Muros,
e construir Muros com versos para salvar o Mundo.

· *Aracaju, SE* — 9/9/2007 — 665 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/ouroborosofando-sobre-a-eternidade-alheia>

Iniciada no link: <http://www.overmundo.com.br/overblog/pesquisando-etanol-descobri-agua-em-po>
sobre Ouroboros <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ouroboros>

Altar

Idéia em semente de letras
buscam o viço & verve,
tentam os raios do sol,
evocam espíritos de outras letras,
repassando os ensinamentos do espinho,
emoldurando na vida - a tela é a pele curtida -
as lições que o vento canta.

Capturar a alma da flor? Jamais!
nem flores de plástico poria - já bastam esses dias de hoje!
nesta ou em qualquer poesia:
seria como imitar um pássaro voando
ou por dentes na boca da Lua para comer a noite.

Faço dessa minha vida um altar e um cabaré
de encontros e desencontros,
de vida e morte.

Do Abismo que promete o tempo,
salto para libertar a alma no verbo
& imolar o verbo na alma!

· Aracaju, SE 14/9/2007 – 66 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/altar>

flores e paisagens alienígenas

Conspiram em cumplicilêncidade
as medidas e margens e bordas e limites e fronteiras...
outorgam ao nosso ato invisível muro
erguido pelo impossível da areia à nuvem.

Mas, seco certo e eco, o caminho segue
pelos atalhos do olho que teima em pular
com saltos de idéias o amargo e o ruim
que possa vir a ser o dia,

haverá poesia até onde toque a vista:
na conta de matemática, na pedra do caminho,
na sentença, no pão, na música e no vinho;
perde-se o Norte na vastidão do porvir.

E, sem Norte, não haverá janela porta ou portão,
cerca ou 'fim-de-rua', ou teia para prender
o passo que se transforma em laço,
e **tudo** será **sempre** Norte.

Vai ter melodia no espinho.
No veneno, o beijo do antídoto.
O dia segue '[Adios Nonino](#)' adentro,
[Buenos Aires 8, Piazzolla](#)(!).

pari passu

Estou bem aqui!

estou bem ali; acolá; um pouquinho além também,
pero que aquém do necessário...

É por isso que GRITO minhas poesias
com a força das letras,
enxertando flores na idéia
de as idéias parecerem flores...

Mas não parecem...
não há perfume certo que diga o contrário,
e perecem na tentativa de sê-los,
ardendo nas cinzas dessa poesia.

· Aracaju, SE — 15/9/2007 — 60 downloads
<http://www.overmundo.com.br/banco/pari-passu>

Recém parida!

Ainda chora em contato com o novo mundo,
de ar viciado, sujo e feio,
pesado e cheio de gente a inventar pecados
- 1ª 1/2 de Bagdá Café
a escapular da memória pelas brechas do tempo -,
a poesia...

Neurumbilicaldo cordão
aind'ata-me ao pulso de idéias
e alguns poucos conceitos de beleza ensaguentam-se
nesse corte, nesse desprender de Energia.

Essas letras são o pulso,
e eu, pai&mãe dessa poesia,
ponte para o lugar algum, estrada para o mesmo caminho,
passo, passo, passo...

· Aracaju, SE - 15/9/2007 - 42 downloads
<http://www.overmundo.com.br/banco/recem-parida>

sobre 'foste', de Letícia Möller

Mesmo que tristes motes
nos convidem a expor o sangue;
mesmo que seja frio e causticante
o que nos atormente;

ainda que sejam longas
as noites de inferno
a compuscar os rápidos dias;

ainda que um segundo da dor
dure duas eternidades;
ainda que o soluço
convide-nos a expectorar a alma,

segue serena e transforma tua dor e inquietação
em cantos de paz e poesia preparando o coração de todos
para as cores do novo dia!

· Aracaju, SE — 16/9/2007 — 43 downloads
<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-foste-de-leticia-moller>

'Foste': <http://www.overmundo.com.br/banco/foste>

Cara poeta,

Anda sem palavras?

Grita teus silêncios!

Transforma teu olhar em sol nascente!

Faz do teu passo a grafia do poema para salvar-nos
e do teu nó na garganta a alavanca para mover mundos.

Mas,

se ainda ficares sem palavras,

emprestar-lhe-ei algumas minhas

se me emprestares tua mudez,

pois às vezes quero calar,

mas não consigo:

do peito rasgado palavras parecem voar

para encher de vida e cor

algum bálsamo para a dor;

dos peitos rasgados

segue o sangue a levar barcos feitos de sonhos

- lanternas de papel no curso de um rio,

sangue segue a lavar a Vida.

· Aracaju, SE — 17/9/2007 — 62 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/cara-poeta>

Escrito ao ler 'Sem palavras', de Saramar Mendes

<http://www.overmundo.com.br/banco/sem-palavras-2>

PoeCIO

Perco rumo quando diagnosintescrever solaveros,
amanheço, entardeço, anoiteço, Poesio!

Qual nuvens se dizem as mesmas
e diferentes ao mesmo tempo ao mesmo tempo
que imprimem esse clichê no rio, mar, nossas lágrimas...

Imprimem a eternidade no Ato,
no passo,
no parto,
no adeus e nos 'até logo',
como a chuva que não chega.

PoeCIO de roçar palavras
e liquefazê-las em não-necessidades.
PoeVinho de tecer duas luas em quatro céus
que abraçam mais poeCIO!

POEcioS de sangrar mais ainda
o coração nascente do mar de sonhos
& castelos que boiam em meu sangue.

Este sangue,
o que tens nas mãos dos seus olhos,
- para almas que bebem em alma, esse é meu vinho,
espectorado com as palavras de sempre,
os pedaços dessa minha Alma
que ora se rala mais um pouquinho.

em dois corpos, mundos...

Em dois corpos, mundos...

e voam longe e largamente
ao sabor das palavras
que tem força da semente
do Vento, preparando o terreno
para a Tempestade,
pois, quem dela sorveu relâmpago e trovão,
chuvas e noites frias,
não esquece o caminho contrário
que faz querer do próximo dia
a mesma força e Energia,
e o suor absorvido pela pele
qual terra se embriagando da chuva.

· *Aracaju, SE* — 19/9/2007 — 75 downloads
<http://www.overmundo.com.br/banco/em-dois-corpos-mundos>

Inspirado pela leitura de [dois-corpos](#). De Lígia Saavedra - <http://www.overmundo.com.br/banco/em-dois-corpos>

'De onde tira [...] inspiração?'

Da pedra, do bicho, do mato;
dos quatro elementos misturados pelo vento
num caldeirão de bruxos hermetianos
livres & nada herméticos que libertam a alma
na Seara do Verbo.

São as de sempre palavras,
só cabe a mim fotografá-las e outorga-lhes
meu sentimento:
sangue, gritos, cânticos tristeza e de alegria, gozos e lamentos

Comédia & Drama & Comédia & Drama ...
assim também caminha a humanidade que caminho
na tentativa de, espargindo minha Alma
nas campos imagináriloucolúdicos desta Seara
possa eu deitá-la em cada página
e imaginá-la grande e inteira como ensinava Pessoas.

· Aracaju, SE — 19/9/2007 — 24 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/de-onde-tira-inspiracao>

Gumes

Somos o lado do corte
somos o lado cortado,
tirando, do peito rasgado
a esperança de novo Norte;

somos matéria do sonho
e dele dependentes; da sua falta
- mesmo suposta - pesadelo medonho:
Um nó que aperta a garganta e a maltrata!

Pé sem caminho, hora sem tempo.
A poesia é levada embora pelo vento
e o que resta é um grande mar de estio.

O Homem, tal qual seu primata ancestral
devora dos sonhos as flores do Bem e do Mal,
destilando Veneno em respeito ao Eterno Cio.

. · Aracaju, SE – 21/9/2007 - <http://www.overmundo.com.br/banco/gumes>

Escrito após ler o poema [Corações Desgovernados](http://www.overmundo.com.br/banco/coracoes-desgovernados), do 'parceiro' Noélio.
<http://www.overmundo.com.br/banco/coracoes-desgovernados>

Pássarossonhos

Suas palavras tiveram
peso de ouro no meu coração-janela
que entende-as pássarossonhos apontando aspas
para o impossível Sol que vê-nos com olhos de Luz, Seres.

Agradeço confete só quando poesio:
quando o que disser for palavra-remédio;
chá de Sonetos com alho;
feijão com arroz e farinha do Espírito;
sopa de sonho&letrinhas
para aquecer noites frias
e iluminar o escuro no peito alheio
ou aquecer o peito alheio
iluminando noites frias.

Pássarossonhos seguem para o impossível
indo ser o dia de estrelas na prisão do corpo
de quem nele nem enxerga a sombra
do mito da caverna de Platão.

O Mundo todo é Jardim,
mas entendo que, na certeza do espinho,
há, entre bichos e mato,
a promessa da pétala da flor
que se transformará - poema florindo!
em pleno carinho de pétala-Seio.

para o Mansur

Ouçõ o Rio de Janeiro em suas notas musicais!

Mulatas sambando! todas elas rainhas porta-bandeiras
para bambas mestres-sala, abrindo alas para a Alegria
dessas vossas fortes e solares melodias.

Que elas espantem as balas perdidas noticiadas,
que matem a fome dos famintos das praças,
e aqueçam corações doidos para serem amantes&amados
- mas ainda solitários.

Que sua Música encha de paz e AR_monia
as ruas e becos e largos e praias cariocas
e que as cariocas se arrepiem ao ouvir tantam,
ganzá e repique de mão,
afinadas, tocadas e bronzeadas
pelas cordas quentes do vosso violão!

· Aracaju, SE

23/9/2007 - 28 downloads - <http://www.overmundo.com.br/banco/para-o-mansur>

Ouvindo 'pelada tropical', de Ricardo Mansur. <http://www.overmundo.com.br/banco/pelada-tropical>

Terra, Água, Ar & Fogo buscando a Liberdade

Desentranho da parte Terra

o lado passos, a empresa desse viver

impresso nas letras da idéia que caminho;

desato lágrimas e suor encharcando o rastro com o Sal

da minha parte mar/rio/lago/poça d'Água/d'lama

– onde chafurdam os instintos – e refletem os dias & noites

& suas estrelas loucas, cadent&ascendentes,

atalhos & artifícios de minh'alma;

desenraizo meus sonhos das nuvens

onde buscam inspiração do Sol para iluminar o que seja!,

com ele desenho o horizonte logo ali no próximo vento,

sopro de Ar que dá vida e inspira &

com o Fogo do imaginar com o Sentimento,

pleiteio incendiar coraçõ&ngrenagens do mundo,

amalgamando-os ao cerne da impossível Poesia,

ancorando-A na escorregadia Luz dos últimos raios do dia.

· Aracaju, SE - 23/9/2007 – 65 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/terra-agua-ar-fogo-buscando-a-liberdade>

poema provocado pelos comentários e palavras colhidas no Overmundo, servindo como Mote: 'angústia da palavra, buscando o ar livre.' Dito por Saramar nessa página: <http://www.overmundo.com.br/banco/poecio>

não há como podar flores invisíveis

Quero a propriedade de uma
pequena e simples poça d'água
para refletir nessas minhas palavras
as estrelas e o céu dessas suas!

D'um pequeno canto rapto o eco
para fazer coro à Luz evolada dessas idéias nuas
de sol e noite e chuva que o Espaço derrama
sobre pedra, planta bicho e gente
que aos poucos somem com o passar dos dias,

e fazer desse espelhar e ecoar
gritos para salvar o Mundo que não quer ser salvo
com flores & pão para alimentar o espírito;
vinho da Alma e Luz pra arrancar da escuridão
outros sóis e novas melodias inspirar
com esse nosso sangue que é toda Poesia!

· *Aracaju, SE* — 24/9/2007 — 32 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/nao-ha-como-podar-flores-invisiveis>

ao ler <http://www.overmundo.com.br/banco/tanta-poesia>, de Dora Nascimento.

Tântrapoesia

]

Fazer de cada palavra um ato de amor
e desse ato de amor vários atos de amar
e dos atos de amar plantar a inexorável Poesia!

(e sem mês dia ou hora para tal, senhora!)

fazer do ar combustível para inspirar aves
que gorgelam aqui e lá
- libertos dos peitos gaiola-aberta,
vela acesa, paixão e fogueira,
no lugar de engrenagem e coração;
os peito-escangalhados
vazando sentimento pra todo lado,
rastro de vida plantado em cada palmo de chão,
colorindo os sons da aurora,
iluminando o fechar dos olhos... -
a trazer de volta céus a nuvens
pras cabeças brancas de preocupação
dos homens que vivem a vida de outros homens,
e deixam as suas para serem sorvidas pelo tempo
que não existe.

Felizes são os poetas e passarinhos,
que fazem do sol e da vida
seu cancionero e seu ninho,
e não se preocupam e elogiam a loucura;
que fazem do Ovo da serpente a semente
do antídoto para uma certa nostálgia melancolia
que tempestadeia seres
chacoalhando carne & sonhos seus,
ora em poesia aqui, ora em orações ali,
amando o Mundo todo,
microMACRO,
no silencioso espasmo,
nesse mês, nessa hora, nesse dia!

21.09.2007

· Aracaju, SE - 24/9/2007 - 60 downloads
<http://www.overmundo.com.br/banco/tantrapoesia>

Destino 1

Incensar os ares do Mundo
com nossa Alma em flor

vermelha
rosa,
amarela,
fado ou laranjeira,
amarela&branca
roxa, lilás, jasmim,
branca&vermelha
miscigenadas cores
sem espinhos.

PARE! SINTA! SIGA!

O Destino passa por cima dos ovos
sem quebrá-los e fazendo omeletes.

Incensar os ventos das ruas
dos lugares das pessoas
com nossa boa palavra,
nossa boa ação e pensamentos,
pois já basta dos ecos dos lamentos
que velam os olhos que choram.

Façamos olhos sorrir!

Espelhos

todo mundo é igual:
mineral vegetal animal,
gente, pedra, bicho, planta,
indissocialmente dissolvidos
na diariedade da Vida.

átomos se animam
e existimos, em sonhos de bichos,
às vezes sonhos de pedra

- a Loucura passeia
entre vestidos e peças
de pário desfile -

átomos adormecem
em sonhos de gente.

· Aracaju, SE – 27/9/2007 – 43 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/espelhos-1>

a revolução dos Beija-flores

a revolução dos Beija-flores
não será atrasada
por medida provisória
ou postergada por falsos amores!

Riscam, pintam cores
em sonhos de antes
reprimando iguais instantes
de vôos, quedas, dores,

gota d'água perdida
em meio a outras,
mar de bálsamo que não cabe

nem na entrada de qualquer estrada,
nem no horizonte que nos leva pro nada.
Impossível em seu vasto coração não cabe.

· Aracaju, SE — 27/9/2007 — 21 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-revolucao-dos-beija-flores>

Sangu&Alma

sangue e alma
borrando o horizonte fugidio
no papel que amarela,
no monitor que queima,

- tempo borrando vidas no livro da Vida -

de nos que enrugamos,
e passamos qual sombra
na vida
se virmos que ela passa qual sombra,
pois, se a virmos brasa, fogo e lenha
será ela lenha, fogo e brasa,
motores para incendiar mentes
e fazer expandir corações
em poesiorações.

É só uma questão de sentir com o Sonho
a vida que não foi feita pra ser entendida:
foi feita para ser sentida pelo acaso
que costura caminhos e destinos
e(N)_

cruz

_ilhadas.

· Aracaju, SE – 29/9/2007 – 73 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sangualma>

eu não quero "Notícias do Yahoo!"...

.. eu só quero sua Alma e seu Coração!"

Eu quero poesia parida
de pontes que partiram,
das putas que pariram.
eu quero a poesia da ferida!

quero a rima fácil, o riso fácil, o 'um quê' indócil
que se apresenta nos cios e seus ciclos vários

(cios da carne
cios do verbo
cios dos Mares
cios Eternos)

quero a poesia dos momentos que ninguém vê,
chuva de guarda-chuvas ao subir da noite no espírito,
onde quando não é seco demais é frio demais ou quente demais
ou molhado demais ou menos demais o demais de menos!

Afogo passos em vinho fácil...

quero a poesia do bálsamo
em formas de chavesignopalavras,
quero...
não querer tanto,
apenas viver

e continuar sonhando
que é possível isso tudo
se sairmos de casa não para trabalhar
ou ir à escola, ou às compras ou passear,
mas sim para iluminar e salvar o Mundo.

· Aracaju, SE - 30/9/2007 - 56 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/eu-nao-quero-noticias-do-yahoo>

Muito bons dias!

Tenho entendido relevante a poesia
nos momentos vários:
na sombra do dia,
na luz da noite,
incendiando propósitos
no decorrer escorregadio do tempo.

Relevantes poesia e filosofia. 'Filosoesia ou Poesofia?'

Poesia na Filosofia e Filosofia na Poesia,
miscigenação da Alma com as idéias
para discernir a entrelinha no pôr-do-sol
e sentir as melodias dos silêncios.

Aracaju, SE — 30/9/2007 — 33 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/muito-bons-dias>

Destino 2

Fazer da imaginação a
Arte & alavanca & engrenagem
para mover todos os nossos dias,

quer seja letra, cor, imagem ou sabor,
mas que todas elas tenham Poesia,
e nessa Poesia caiba todo Amor
que possa conter sem se perder.

engrenagem de ventanias.
alavanca para mover corações.
Arte para destravar destinos e amalgamar
Vida na vida que se perde em viver
apenas o que pensamos que possa ser,
e não o contrário.

Letras, frases, linhas de melodia
colorindo o que tiver de colorir
com a simples idéia de isso poder fazer
só por isso querer fazer!

Transformar o real em SUPRAreal
e o mortal em surREAL, água dos jardins
de matos, bichos e flores do lado de fora
que salvam e alimentam os jardins de dentro.

· Aracaju, SE 1/10/2007 – 31 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/destino-2-1>

o nome de agora (ex 'xyz')

Poesia desfraldando o peito aberto,
nó cego amarrando o nascer do sol
no horizonte alheio que não tarda.

Revoluções do espírito sextante
que norteia rumo à tempestade
o inevitável barco da vida,

que afoga a todos
nas ausências dos afagos -
flores pra quando já não se tem mais nada!

· Aracaju, SE 2/10/2007 – 41 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-nome-de-agora-ex-xyz>

PoesiOrações

São tempestades da Alma
que gritam preces em Poesia
ou em sussuros dos desassossegos
a pintar outras realidades na nossa fantasia.

Molda teu caminho aos teus pés,
às tuas mãos e braços dá-lhes asas
para ampliar o alcance do teu abraço!
O que mais existe é armadilha, apertado laço
na garganta dos de hoje em dia.

Para tecer a teia de luz
que pretendo como metáfora
para registrar o que sinto aqui
e agora,
- poesia poesia poesia ! -
neste chão de letras-movediça
que me pré suposto me devora.

Óstias de nó para nós,
desatando almas e laços
numa certa autofagia do espírito,
carne abstrata ao sal grosso.

Vinho exposta da ferida aberta.
jorra o sangue para redimir
o que se queira redimir:
pecados e culpas desfraldados no varal dos 'podres'.

Tempestades de sentimentos
encharcando entrelinhas e linhas,
transbordantes de sentidos
e direções apontando.

Poesio!

Poesioro!

Fazer dessas letras, palavras, frases,
tercetos almejando quartetos,
idéias almejando acender almas
é mais que um desafio,
é um destino.

Poesio!

Transformo a fôrma do Sentir
na forma de não pensar
para inaver atrito na entrada das estradas
da atmosfera das coisas.

Cadente estrelas supostas palavras.
sobre o Mar infindo refletindo infinitUniverso,
une versos igualando-os às poças d'água várias
depois das chuvas, depois dos choros, depois das enchentes;
igualando-as às sign&strelas impressas à ferr&fogo
no abrasador vento que nos trás o porvir dos pretéritos.

Cedentes estrelas
que se perdem no fechado e esquecido das páginas,
sugadas pelo acúmulo dos dias,
eternamente caindo
em vidas inteiras
guardadas em gavetas fechadas,
em noites de dança partadas na nostalgia da memória
que se perde...

· Aracaju, SE 2/10/2007 – 40 downloads

- <http://www.overmundo.com.br/banco/poesioracoes>

poesia rápida para um mais rápido coração

quando escrevo

- tentativa de congelar

o sentimento no fogo -

geralmente escancaro o Verbo

e a Alma, por sí só doada à Rua,

doa-se aos prantos e gritos do papel mudo,

chamando os olhos para violar o instante virgem

dos passos em letras de idéias,

desenhando com as entranhas

a engrenagem que descortina

pontos de fuga do passado para o Agora,

do Agora para o amanhã.

· *Aracaju, SE* 2/10/2007 – 32 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/poesia-rapida-para-um-mais-rapido-coracao>

Sinto!

Cada palavra
se desdobra em flores
no coração de quem
ouve com os olhos
e vê com os ouvidos,
todos os Nortes e Sortes
que o corpo, diz:

'Carne!'

que o espírito grita:

'Vinho!'

O tato na ponta da língua escreve
o curso do rio no rastro dos perfumes.

Do sangue a tinta
que escreve e salva a seiva

- tempo pausado no instante de gozo -

e sonhos barcos-de-papel
rompendo o horizonte com a força
de uma pétala em flor, que grita:
poesia, Poesia, POESIA!

Calíope

As poesias que escrevo

não são minhas, nem as escrevo:

Sinto-as

(escrever é uma válvula de escape

para parir manhãs e noites de Sentimentos

que não se comportam

e podem explodir

no peito),

e mais pertenço a elas

do que elas a mim.

· Aracaju, SE – 5/10/2007

<http://www.overmundo.com.br/banco/caliope>

Exagero

Extraír a poesia
- qual dente são! -
do Sol que cria e destrói
o creado pelas nossas mãos
e ratificado pelo cego coração.

Celeremente arrancar,
de onde menos se espera,
a tábua de salvação
para o mundo que se afoga
em seus próprios sonhos.

Eviscerar a Noite
e preparar uma salada de estrelas
- não há fronteiras
nem taxa aduaneira
no céu -; depois, Taxidermosentimentos!

e encontrar Norte
na brisa, vento, ventania,
tempestade ou furacão,
para desconstruir o Sentido
levando os ecos do olvido
aos tempos de hoje em dia:

Cá estou eu
e esta,
em antropofágicodemasia,
deglutindo a si mesma
e regurgitando signos,
é a minha poesia.

Não-resposta

Não venha buscar respostas aqui:

a resposta está nas flores
& nos bichos & no céu
& nas outras forças Naturais!

Livro de filosofia, matemática ou sociologia?!!

Nada!

Bom mesmo é uma
talagada de cachaça
ênfatizando etílicos efeitos
incendiando o fogo do fogo da noite.

Bom mesmo é a maresia
do mangue e do mar
que enferruja a tarde
impedindo que ela se ponha da memória.

Eterniza o momento
em que se queira estar!

Bom mesmo é Amar,
que não se ensina nos livros
nem carece da Academia
ou tese de mestrado ou doutorado
para desaguar na Poesia.

supercordas bambas

O caminho sobre uma corda bamba
é a imagem que o tempo imprime
ao que sinto, no que vejo:

às vezes rede de proteção,
às vezes não!
vezes cara pra cima,
vezes cara no chão!!

Mas,
ainda assim,
se o chão for mais atraente
que o resto da queda,
tenha ele a força de uma semente
para,
Primavera de dentro,
explodir em flores nas nossas ações
e na mente da gente.

· *Aracaju, SE* 13/10/2007 – 47 downloads

– <http://www.overmundo.com.br/banco/supercordas-bambas>

–
comentando poema <http://www.overmundo.com.br/banco/na-linha-do-tempo>, de [Branca Pires](#).

Lá eu

'poesio'

pelos cotovelos, pelos pés

pelos olhos pelos poros pelas mãos,

transpiroesio!

transpirhemoesio!

febre de chuva e sangue sobre o rio

- sendo o rio -,

a encher o mar de lágrimas

— daí seu sal.

febre de ser além do que possa dizer a palavra;

febre de ser além do que a palavra lava na mente

de quem sente de que isso não é apenas isso:

é muito mais!

ou muito menos...

a partir do ponto de quem vê.

Dedos, olhos, boca, ouvidos, palavras,

sopro e espírito, gritos amplos do coração,

em afagos invisíveis espalhados

pelas cores que enxergam os olhos.

Poesio igual passarinho cantando

- eles não se perguntam 'cantar ou não cantar'!

e a lembrança disso tudo é uma flor;

e a saudade e ausência transparece o inevitável espinho

- do qual não há vinho certo

para apagar lembrança de tal sol —

nem tempo certo.

Mar que empurra a vida para a vida.
Na força da semente embeber os dias
com o fluxo de álcool éter noss'Alma.
Volatilidade, chuvosidadidéias para dar vida
ao que seria apenas mais um rastro,
e desabrocha num rendez-vous de idéias.

Tábua de salvação?
Norte cego?
'Vem por aqui'?!'

Não aqui.
Aqui só mais **'sem quê nem mais'**
ou **'tanto fez e tanto faz'**
aqui só mato e a luz do dia, e, se der boa sorte,
ainda cato um punhado de chuva e ponho cá,
perto desse poema,
enraizado ao coração.

· Aracaju, SE 13/10/2007 – 85 downloads
- <http://www.overmundo.com.br/banco/la-eu>

MEGALOPOEMONÍRICO

Salvará o mundo receitando utopias
o poema que se confunde com poesia:
asas nos pés do pensamento,
o antídoto do veneno no beijo
das manhãs que imprimem sons de sóis;
salvará a Alma dos Abismos buracos-negros
que corrompem Universos de dentro

- campos de fantasmas a arrastar
correntes invisíveis de ontem
pelos dias a ferr&fogo de hoje -

o MEGALOPOEMONÍRICO!

Megalopoema.
Megalopoesias.
Megalopoesintenções.
Megalopohesiomonírico,
construídos a sonho e sangue
- tijolos dos melhores castelos de areia -
outorgando Nortes aos cegos para rosas-do-vento.

Rosas ao vento.
Pétalas ao sabor das palavras.
Ponteiros sincronizados ordenando
sincronicidades diversas na aleatoriedade
não tão aleatória assim

e a idéia de isso tudo poder ser condensado
nos desertos de sempre
para as chuvas que chovem longe
a salvar a vida do Nada.

· Aracaju, SE

14/10/2007 – 52 downloads – <http://www.overmundo.com.br/banco/megalopoemonirico>

ectoplasmoespinhos à real carne

Na solidão muitas e muitas vezes
encontramos nossos fantasmas:

do passado,
as certezas do que não volta
e o desejo de o desejo voltar
- mesmo sem querer -
para as dores, invisíveis aos olhos
e espinhos ao peito,
arrefecer;

do presente,
o momento, o instante
de fazer arder diferente
mas da mesma forma,
os caminhos do corpo
para empenhar o coração
no curtume dos 'sentires';

do futuro suposto
a dúvida e as incertezas
de, mesmo com todas as rezas,
mesmo a querer que seja tudo novo,
incendiar com o mesmo desejo
e fogo, o corpo combustível
do outro corpo.

· Aracaju, SE 19/10/2007 – 54 downloads -

<http://www.overmundo.com.br/banco/ectoplasmoespinhos-a-real-carne>

poema sentido e vertido para o overmundo ao ler o poema '[SOLIDÃO ALGOZ](#)', da Cintia Thome.

<http://www.overmundo.com.br/banco/solidao-algoz>

farmaconíricosicodélicoD&lírios!

Sonhar,
pelas vias naturais,
ainda não custa nada!
- talvez custe a vida,
combustível de quem vive;
talvez custe a morte,
bálsamo de quem sofre; -

não é como sonhos
de farmácia - farmaconíricosicodélicoD&lírios!
que perdem a validade;
ou sonhos da 'boca',
que alimentam o sabor-sangue
de balas perdidas - no Rio de Janeiro
no Paquistão, Iraque, Washington D.C.
ou na Puta que Lhes pariu! -
a naufragar verves várias.

poder podemos
mas não devemos
'plantar folhas de sonhos
no jardim do solar'

por isso sonho:

a poesia que vem salvar a alma de se perder &
a vida que vem salvar a poesia de se encontrar &
o sangue transfusado para a luz do sol!

No prisma abstrato que o caos
imprime nos céus fugidios de sempre,
escrevo com luz o sangue de ontem,
a vida de hoje que segue para o Mar,
Abismo-prisão de tesouros e estrelas
do Amanhã.

· *Aracaju, SE* 23/10/2007 – 21 downloads

- <http://www.overmundo.com.br/banco/farmaconiricosicodelicodlirios>

poezSsurreasentiMETAreciclar o 'Não consegui abrir o link da NASA'

AutodidatEregularmente
bebo da surreal fonte.

Imetricamente poesio jardins de flores
& espinhos
e cálices cheios de sonhos supostos,
me irmanando à viçoRReal teia
de palavras que grudam-nos
e sugam o sonho para
a folha que desdobra
em sangue.

Céus de outubro
em gotas que se descortinam
mares...

...mares que se transformam em vinho
ilhando vontades e rumos,
vias lácteas vázando balões
- querosene incendiando as idéias -
que não descem,
iluminam o sol.

Escrito ao comentar a colaboração '[A estrada de Leite](#)', de Arlindo Fernandez, em 'Edição'.

↳ · *Aracaju, SE* — 30/10/2007 — 49 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/poezssurreasentimetareciclar-o-nao-conseguir-abrir-o-link-da-nasa>

ao descobrir (?) a Poesia de Antonio Mariano Lima

consegues sentir o pulso
da poesia-sangue que (es)corre
qual sol na aleatória pauta da vida?

entrelinhaLinhentrelinha
que não sabe em que sonho pousar,
pousa em versos de amor e da infinita dor
de um bolero bem cantado,

conhaque mal fumado,
fumo bebido a surrar
o amanhã,
- carrasco involuntário -
suposto em doses que não bastam.

· Aracaju, SE

15/11/2007 – 37 downloads - <http://www.overmundo.com.br/banco/ao-descobrir-a-poesia-de-antonio-mariano-lima>

carece não...

Explicação do poema?!!
carece não Poetisa,
carece não...

poema cai no coração
como folhas no chão,
- ele não entende a folha
mas tem-na,
de pronto,
part&ternidade dissolvendo-a,
nutrindo-o para alimentar
sua ascendência.

Poemas caem no vento
para ser folha solta no tempo
e nutrir de beleza
os campos das mentes do hoje e do amanhã.

Mas ontem
e hoje
e amanhã
existirão os cegos para a Luz da Beleza,
e será um fim cheio de tristeza - desses!

Carece explicação não
Poetisa, carece não.

Mas se quiseres,
explica com outro poema
e sopra ele num grito pra bem longe:

logo estará nos olhando do céu:
será estrela a alimentar
o pensar que brilha o olhar
a todo instante,
em cada seu respirar.

. · Aracaju, SE – 19/11/2007 – <http://www.overmundo.com.br/banco/carece-nao>

Comentando ***COMO SERIA SE...***, de Lili_Beth*, sobre sua explicação do poema.

Mutant&ntrelinhas

Mutante como as cores do dia,
reluzlinh&ntrelinhas sóis nos corações
dos olhos da gente - das gentes;

reluzverte no prisma do sangu&sonho
sangu&sugalma negro Buraco
sob os signos contrários ao ARquétipo:

Psicomisturantud&rrado,
dividindo o Ser em dobras
espaçomaremotemporais alegorias invisíveis
d'Alma.

Esmiuçar os chafurdos
das idéias que viscejam tépidos
lamentos do existir às vezes errado,
às vezes torto, mas certo
e outras tantas vezes a dúvida, apenas,

sendo temp&vid&Norte
a luz do Sol que projeta a Sombra
do Mito da caverna de Platão de cada um.

Sol em letras nutre fotossinticamente
o Sal do sangue da poesia verde, quase vermelha
sangue de ontem, dor de hoje e sono de amanhã
que esperam sonhos e chuvas de fora.

· Aracaju, SE – 19/11/2007 - <http://www.overmundo.com.br/banco/mutantntrelinhas>

poema escrito originalmente no perfil de Dora Nascimento, após ler algumas de suas poesias, e convidando-a para conhecer o som da [The Baggios!](#)

Beatpoetryman!

O coração
ainda rala na vida
e desce ladeira acima
deixando seus pedaços,
palavraSemente
plantando poesia
pelo caminho.

Ainda é dia,
mesmo sendo noite.

Amanhã,
quando for noite,
haverá sempre uma garrafa
'com uma dose de algo mais forte'
para ascender sóis à mente,
acendendo idéias de salvar o Mundo
de nós mesmos.

· Aracaju, SE 19/11/2007 – 44 downloads

- <http://www.overmundo.com.br/banco/beatpoetryman>

Pão&sia

Devorada mais com vontade de comer
do que com verdadeira fome,
a Beleza subverte-se ao vil metal,
levando-nos,
por um atalho,
a um Abismo
- suposta catacumba de Sonhos de Luz -
sem aparente volta:

mesmice e desdém transformam-Na
em veneno a todo e qualquer instante:

Eurídice é a Arte,
a arder no fogo do Inferno - qualquer semelhança com
a essa realidade não é mera coincidência - e nós,
embotados (em_bostados?!!) dos Sentidos
pelo dia-TV-noite-Rádio-noite-Web-dia-News da Vida,
OrfeuS!, gritando para os rumos
da Rosa dos Ventos que
mais parecem Tempestades,
melancolicanças degelantes
dos hodiernos corações dos Deuses
& Ninfas (de sempre?!)
desse decadente 'Olimpo',
perdidos em cada canto escuro do globo,
que somos nós, esquecendo da Luz de nós mesmos...

Olhamos para trás
e essa Eurídice Moderna,
Beleza e Espírito da Arte,
aparece, distanciando-se de nós,
perdida (para sempre?!),
brilho das estreles em qualquer lugar,
afogam-nos em lágrimas –
veios perenes de Melancolia,
origem dos Oceanos da Nostalgia,
espelho onde afogamos nossas dores –
quando já não há mais tesouros
além do brilho da lembrança.

· *Aracaju, SE* — 22/11/2007 — 60 downloads

Poema vertido para cá após ler [Pássaro Azul](#), de Thomas Hohl.

Links:

Pão&sia <http://www.overmundo.com.br/banco/50g-de-poesia>

Eurídice <http://pt.wikipedia.org/wiki/Eur%C3%ADdice>

Orfeu <http://www.lunaeamigos.com.br/mitologia/orfeu.htm>

Pássaro Azul http://www.overmundo.com.br/_banco/produto.php?titulo=passaro-azul#postar

]

Coisas..., para todos vocês em cada um de seus cantos:

Coisas..., para todos vocês em cada um de seus cantos:

Poesia embebida nas ações do dia-à-dia
para as coisas do dia-à_dia também serem poesia.

Cocteau subliminarentrelinhando seda fina
para sonhos finos enrolar na fumaça que o amanhã
projeta nas Caverna-sombra do Impossível de cada um.

SurreAção dos espasmos do espírito,
a Alma escorre nos muros de luz para noite,
e não dizem, nem calam...

silêncio grita seus ecos de passos
e folhas e correntes que se arrastam,
dias de sombra e chuva para alimentar
a fome do pasto que sacia a sede de ar
e beleza de quase todos os olhos.

Sobre 'pluvivoco', do poeta Pedro Vianna

Gota

a

g

o

t

a

segue o sangue
derramando no poema -
visutextualimentualma's - outros
sentidos perdidos no sem-sentido
dos sentidos dos outros.

Sintaxópticopoemando
diverso sentido para o olho e o olhar,
abstraem do concreto & ferro & fogo
letras de ver com as mãos,
Sujeit&Predicado
em função de argumentos
pressupondo de inexistências
o recheio dos silêncios
que transbordam rumos.

lago de poemas

Chove o poro
dia a noite noite e dia (a-há-hão) dias
em pérolas ambachlsamadas almas para arqueologistas do nosso sangue...

chove o olho o choro,
instantes calcinados na explosão do segundo,
na extensão do dano do choque de Universos
que são uns
aos outros.

Padece o tempo da falta de registro das 'coisas inúteis'[manoeleanas](#) . . .

perde-se em páginas fechadas a salvação da Alma,
a absolvição do que (IM)_...precise ser absolvido,
no prisma, fogueira, bit ou tempo,
sugando-nos, seu Ar,
combustível.

Chovem instantes que transbordam do peito
e desconhece limites e impossíveis,
estendendo-se além da página fechada,
do e-mail não desperto,
da mente não aberta,
da página amarela na gaveta
- varal de almas nesse curtume ermo e vasto
da vida -
de algum arquivo, dentro de uma pasta,
dentro de um caderno, entre traças e poeira
dos olhos das estrelas,
oceanos de poesia supostos
a iluminar a estrada
e atalhos para a outra Alma,

se afogando no vazio do não existir delas,
coisas que nem sabem disso.

· Aracaju, SE - 2/12/2007 – 53 downloads
<http://www.overmundo.com.br/banco/lago-de-poemas>

Escrita ao comentar a expressão 'lago de poemas', dita por [Ismail](#)
, nessa [poesia](#)

Ismail : <http://www.overmundo.com.br/perfis/kais-ismail>
poesia: <http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-pluvivoco-do-poeta-pedro-vianna>

Hehehe!

Haja fôlego
para desfraldar
a alma em poesia,
no campo minado
aberto do peito
dos sentidos.

Para deles abstrair
o sumo do Momento,
absinto vela insuflada
pelo fogo do tempo,
pelo vinho dos dias,
pela luz de ontem&hoj&sempr&!

A fazer enxergar nas palavras de sempre
novo rumo e nova melodia,
poesia poesia poesia,
de noit&d&dia

enquanto isso,
na cordamelinhafarpandoníricaminhos
segue a humanidade Mar adentro.

· *Aracaju, SE* 3/12/2007 – 77 downloads]
- <http://www.overmundo.com.br/banco/hehehe>

Arranjo para silêncios e entrelinhas

...e

o passado continua sendo Esfinge,
a perguntar-nos quem somos

e

para onde vamos...

de onde viemos pouco importa,
o que importa é que aqui estamos.

Permaculturalmente

dia&noite prolongam a tarde

e a tarde,

cai

e

se

espalha,

múltipla em uma,

alimentando-se dos sonhos das borboletas.

Para a palavra transfuso o sol desse instante,
muito embora herde suas sombras,
que nos devoram.

[. · Aracaju, SE – 8/12/2007 – 48 downloads -](#)

<http://www.overmundo.com.br/banco/arranjo-para-silencios-e-entrelinhas>

originovirgosimulacros gaveta de sentires

Este pedaço
de meu coração
que ora uiva para o Sol
que é cada aberta flor,
cada pedaço de chão que caiba o menor passo,
sou eu,
em versos e emoção
derramado no alvo seio
do bit ou do papel,
emprestando-lhe pulso,
ação.

Emprestem-me seus olhos
e multipliquem a vida que ora
orna linhas e entrelinhas - as
palavras de sempre e de todo dia -
alargam e se transformam
em mais poesia.

· *Aracaju, SE* — 13/12/2007 — 55 downloads
<http://www.overmundo.com.br/banco/originovirgosimulacros-gaveta-de-sentires>

I

Peito aberto,
língua muda e mente a mil,
escrevo como quem navega
nas ondas do branco esquecimento do papel.

Na tela de suor da pele em que teimo escrever meus passos,
queimo pegadas leves
na carne da alma - mesmo
que suposta -
sem bóia ou salva-vidas,
sem medo de me afogar,
com medo apenas de perder
as estrelas e seu espelho,
o mar.

· Aracaju, SE — 29/12/2007 — 81 downloads
<http://www.overmundo.com.br/banco/i-1>

2008

II

pleno, satisfeito até o último fio
o sonho cresce,
alimentando pretéritos impossíveis
com raiz das flores,
banquete de espinhos e pétalas
que o Tudo e o Nada prometem.

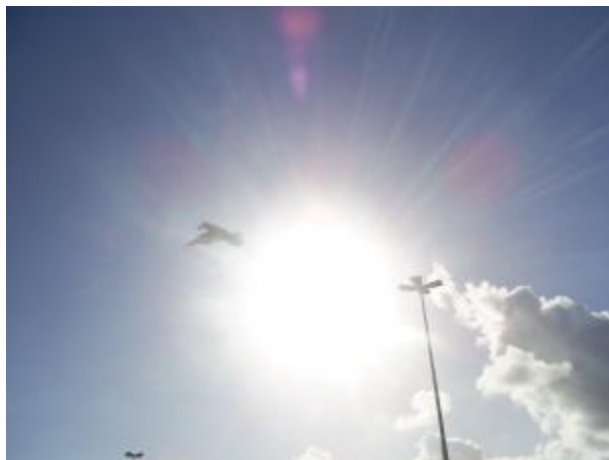
falar com o vazio e esperar resposta
é loucura?!

sei lá,
vai que escutam e me atendem...

me atende o céu,
derramando sobre mim,
de dentro pra fora, sóis e chuvas
e rios e mares e pequenos córregos,
solidificondensaliquefaço-me entrelinhas
que dizem o que for, só não, talvez,
o que queiram:

uma resposta para quem só tem perguntas
ou sacos de silêncios para a ausência do grito
afogado no ar do seu próprio sopro.

dois sonhos conversam numa esquina do existir



escada passo-a-passo
vida laço-a-laço,
estreitando os corações
para ampliar o sentir,
dois sonhos conversam numa esquina do existir:

‘daqui de cima só vemos as cabeças, seu interior não’

‘somos só nuvens, construindo castelos de porvir, que, por ventura,
agora é uma esquina do existir, poesia destilada do alambicárdiembriagado meu coração,

‘atravessei um rio, cheio de ar, rumo ao mar para encontrar tesouros’

‘atravessei 1/2 vida e olhei para trás, subindo uma escada para o Paraíso – um hotelzinho
de 5ª de centro de cidade – ,
deixava pedaços da alma curtindo no corrimão do tempo
qual folhas em qualquer calçada’

‘iluminava suas noites escuras?’

‘só a fogueira das lembranças’

‘chegou a algum lugar?’

‘cheguei a lugar algum?’

Vida, vida...

dois sonhos conversam e eu passo, incendiado, ganhando altura
num vôo de asas costuradas de raios de sol.

III

no sussuro das letras minhas -
que não são minhas -
avassala a Entrelinha
com força de Estrelas
gritantes de respostas que não servem para o
agora.

te servem alguns de meus espinhos?
podes vesti-los, tenho mais!

mas
cuidado com as flores alheias:
podem sugerir a entrega do peito
às chamas que alimentam silêncio
e a essas estrelas
- grávidas de luz & tempo & + vida -
todas,
uma a uma,
consome.

IV

metapsifísicoquânticoquímicamente
as palavras saem da mente quente,
abandonando sua inércia lingüística
para ser tempestade & ventania
nas cercanias do peito:

o verbo,
cansado e pesado de teias de aranha
& ampulheta quebrada,
vai ser ferro e fogo a
estigmar a carne dos sentimentos;

a língua,
cega e surda,
verborragicachoeiramente
salta para o Abismo do desconhecido,
junta-se ao coro dos que gritam
cantando Sinfonias de Mundos impossíveis;

a boca,
lotada de dentes,
autofagicamente devora sonhos.
alimentam propósitos-chama:
fogueira, cinzas, tempo de ouro;

a garganta,
entalada com a poeira dos sonhos,
dá nó sobre nó,
e se desdobra de dor em dor
até parir coisas que seriam mais do que coisas,
se não fosse tão somente essa poesia,
esse canto e a vontade de isso tudo
ser apenas uma flor.

.· Aracaju, SE — 21/1/2008 — 86 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/iv-1>

5

E

quando é o coração
que fica atolado
nas areias do deserto,
o que se faz?

(Carne ossos músculo
tripas miúdos fatos e algumas verdades
& símbolos pendurados na feira desse viver assim,
nu
de dentro pra fora).

A Alma
enganchada
nas raízes diamante
da flora encantada de uma órbita,
e agora?!

Fogo
ateado pelos caminhos do viver
que beija-flor e flor nenhuma
salvam
do descortinar sem fim da vida,

a não ser
que não responder à Esfinge
seja norte e a Sorte encontre sua sorte
na sala de estar
da medula dos sonhos nossos.

(Soneto?)

De toda cor
e suas matizes
chega o Amor
e outorga diretrizes:

"Vá, Coração incendiado,
em busca do sonho dourado
que é Norte, Sul, Leste
e - fim dos dias -, Oeste,

espargir novas cores
na paleta ensangüentada d'alma
- tela branca da vida!"

remédio para as dores
desse viver assim sem calma
que a Rosa dos Ventos inflama a ferida!

· Aracaju, SE — 27/1/2008 — 68 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/soneto-1>

de hiperlinks, Nº 2

um:

hiperlinks:

Senhas Códigos Símbolos

Signos

maia tigre virgem

vento solar branco.

Sonhos.

Fogueiras espalhadas

pela noite da carne:

os dias ardem!

[...]

muda em

em meu coração

silêncios,

barulho barulho barulho

dentro.

Interferências:

campos gravitacionais & m

astronomias do ser.

dois:

Senhas. hiperlinks: palavra

"quanto é?"

"R\$ 2 de troco, para cinco,
por favor"

Sonho: Lua:

a mesma de todo dia

brilha mais com as fogueiras

ardendo no latejado cerne.

célula, átomo, vazios: ardem

quente no frio dessa noite,

dessa Lua envernizando

a Poesia.

Vou eu tudo isso

rápido

pela civilização de

esgotos a céu aberto

e pontes distantes demais.

três:

Sanhas!
cio ardendo
no peito cristalizado
dia noite:
rosa impossível
parida da Terra:
grávida da Beleza
do sonho dos loucos.

A eles um elogio: Absurdez!
hiperlinks:
chaves para quartos cegos.
escritório aberto,
criações comuns & Luz,
ctrl Enter:
delete os Abismos e Buracos negros.
n°s e protocolos da internet
bits analógicos de meu ser
disperso em letras de não
ser. Vazio.

quatro:

Cheio,
transbordo...
cachoeiras de senhas e códigos
e chaves & fogueiras
espalhando brasas: Signos
dos mapas das estrelas de dentro:
big bang! om...
Mantra. Palavras

Canta
alto e bem alto
para todos os males
espantar para cantar
e mais alto cantar,
sem porquês.

Senhas, Signos, Símbolos:
música. fogueiras.

cinco:

limites.
arame. farpas.
pior são as paredes
de dentro. Pulso.

Sangue.
o ar faz a combustão
e bebo um copo de arquétipos:
sonhos líquidos, Sangue.

Fogueiras ardem na carne
da Lua inflamada dessa noite: incêndio!

palavras pegam fogo!
idéias pegam fogo!
entrelinhas fogo!

e o poeta incendiado (PARE!:passa uma caravana
de sonhos)
desce a ladeira da vida correndo gritando:

'fogo fogo fogo fogo fogo fogo fogo!'

Tadinho: quer incendiar
sua poesia:
arde!

6

**Nas noites escuras
levantá-la a arder
minha loucura:
régios cânticos.***

seis: hiperlinks.

Aracaju, SE — 30/1/2008 — 70 downloads <http://www.overmundo.com.br/banco/de-hiperlinks-n-2>
elogio: http://ateus.net/ebooks/geral/erasmo_de_rotterdam_elogia_da_loucura.pdf
Absurdez: <http://www.overmundo.com.br/overblog/manoel-de-barros-se-considera-um-songo-parte-i>
a '!' de 'big bang!': <http://www.brasilecola.com/geografia/big-bang.htm>

Estados d'Alma

Estado, país, continente, planeta,
terra e água: Poesia!
Ardendo no peito como alegria,
ou,
corroendo-o, nostalgia:
do que foi, do que
poderia... - revoada de pássaros
que leva consigo fogo
para iluminar e incendiar
palavras.

Às vezes ria corrói - cheia
de rio, marola que abraça
e leva embora pedaços,
ilhas inteiras... novos continentes...
e a nostalgia arde, - lágrimas desenhando
novo relevo no peito -
como algo que não
foi.

no Mar de dentro aberto
Alegria e Nostalgia estão a brincar:
são crianças que nada sabem
e ignoram o peito efervescente
que se põe,
tentando imitar
o Sol.

vidas breves

Passam e deixam-nos,
à mercê da Verdade: derivamos
em Sua força, inercialmente barcos
diluídos no brilho do Sol que se põe,
quando chega a noite
jogando tudo num saco de estrelas,
peito que lateja qual pulsar,
vida vela vento voz...

Sopram para Nortes vários
o Destino acorrentado qual sombra
ao corpo que tudo sente,
ao coração que tudo sente,
ao espírito que tudo sente,
e, mudo
- silêncio, caos de nós na garganta, grito, [] -,
renasce em poesia
na superfície do peito - leito de rio -
abstrato estuário
onde o rio de um olhar
conflui para o imenso oceano
que é o Amar.

· Aracaju, SE — 3/2/2008 — 57 downloads - <http://www.overmundo.com.br/banco/vidas-breves>

Escrita após ler as poesia [DA VIDA QUE PASSA](http://www.overmundo.com.br/banco/da-vida-que-passa), escrita por Saramar.

<http://www.overmundo.com.br/banco/da-vida-que-passa>

mote nº 1 – dos sonhos e tormentos



É o que nos atormenta
e,
em sentido contrário,
o que nos faz sonhar
o que nos move em letras para expelir, vomitar,
verter, espargir, eclodir, expectorar, eruptar,
destilar, explodir, uivar, gritar, calar, gritar,
surreasentimentagritolipsicociodelizar
o Sentimento
para ele tomar conta
das linhas e entrelinhas
desdobrando-se na busca do grande bálsamo,
remédio, ungüento, ópio,
religião, Tempo e Espaço
para aquietar as dores
do tormento & da beleza, – essas,
insuportáveis!

· Aracaju, SE – 6/2/2008 – 52 downloads <http://www.overmundo.com.br/banco/mote-n-1-dos-sonhos-e-tormentos>

Escrita após ler comentário em <http://www.overmundo.com.br/banco/estados-dalma>

fardos de luz e leveza

Por mais que queiramos esquecer
dos Nortes loucos,
dos Rumos poucos,
dos gritos - que aos poucos
nos deixam roucos -
gritados baixinho no silêncios da noite,
entre lágrimas com força de correnteza
que salgam a ferida que a beleza abre
quando não está
e assombra
com a força da ausência.

O esquecimento
é uma pedra sobre sementes
de sonhos...
aos poucos, eclode
em fardos de luz e leveza
e elevam a alma com forças invisíveis aos olhos
- balão passarinho turbina ônibus espaciais -
que percorrem caminhos impossíveis
para florir no Jardim
do peito alheio
à rosa e suas raízes de transformar calçadas
e caminhos.

· *Aracaju, SE* — 8/2/2008 — 39 downloads <http://www.overmundo.com.br/banco/fardos-de-luz-e-leveza>

Poema escrito em comentário ao poema [Do Livro dos Esquecimentos, Parte I](http://www.overmundo.com.br/banco/do-livro-dos-esquecimentos-parte-i), <http://www.overmundo.com.br/banco/do-livro-dos-esquecimentos-parte-i> Foto: Foto de Ana Karolina Magalhães, praia de Atalaia, fim de tarde de verão de 2008, usando máquina digital Kodak Easy Share C613.

700 e trinta e tantos pores-do-Sol

Novecentas e noventa e nove musas
condensam-se num Sol
que se dobra ao espelho da tarde
beirando mar...
gaivotas de Sal
alçam vôo nos últimos raios desse dia aqui,
novo dia ali,
em pousos de água,
fumaça de sonhos,
folhas e chás que a carne teima em buscar
nas consaguinidades intangíveis...
novecentas e noventa e nove musas
condensam-se e dançam bruxuleantebruxamente
em setecentos e 30 e tantos pores-do-Sol
no mesmo incendiante instante
que se alastra **bigbang**ueanamente
pelas estradas, céus e mares de mim.

. · Aracaju, SE – 11/2/2008 - <http://www.overmundo.com.br/banco/700-e-trinta-e-tantos-pores-do-sol>

Escrito após ler **Minhas Eternas Musas**, de **Falcão S.R.**

<http://www.overmundo.com.br/banco/minhas-eternas-musas>

sobre um poema da Vanessa David, o coração em p&b de um anjo do Win Wenders

o anjo,
apaixonado,
enxerga seu céu na terra,
nas ruas avenidas becos travessas
e nas coisas todas do chão,
fazendo deles todos seu ar,
enquanto seu preto e branco coração -
de anjo,
vôa invisível nos dentes coloridos de moinho da trapezista
de um circo
(o da vida?!),
seu Amor.

· Aracaju, SE — 14/2/2008 — 52 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-um-poema-da-vanessa-david-o-coracao-em-pb-de-um-anjo-do-win-wenders>

Poema vertido para as letras após ler a poesia [CANÇÃO PARA ADORMECER](#), de [Vanessa David](#) e lembrar da história do filme "[Asas do Desejo](#)", cuja foto ilustra a colaboração.

<http://www.overmundo.com.br/banco/cancao-para-adormecer>

recortes de Luz & Sal

Presenças semelhantes pois invisíveis
mas
opostas, nas impressões
e passos que caminham.

tv?
www2?
religião?
tomar uma?

A solidão epigrafada na face de cada um;
- espelho olhando para verdades azuis
e vazias -
a praia lotada desaparece;
carnaval desaparece;
mesmo com todas as pessoas,
passeava comigo que estava só
até de mim mesmo.

Lugares comuns sempre à venda
em meio a multidões de multidões:
de tão grande, Continentes!

Com toda essa turbulência cardíaca
apertando o peito com mãos invisíveis
- de seda e aço com luvas de pelica_cansação -
expulsou lágrimas
que não pagavam aluguel há muito
numa velha tempestade de sal nos olhos
desrepresadora de sentimentos em meio a 'não sei o quês'

e,
nessa melodia de silêncios ensurdecadora
(o eco ri)
qual estrelas que queimam céus
(meus olhos!)
incendiando a lembrança
com o fogo das risadas
passadas
[...]
passado...
[...]
presente?
[...]
futuro?!
a cada dia esses três me moem aos poucos
e a minha sombra já não é mais a mesma
[...]
carrega recortes vazios
vazados de uma Luz
que não volta mais.

Em vertiginias do ser embebido de Abismos
que não colhem amanhãs,
vejo a janela rápida desse trem do Destino
descarrilando em caminhos tortos
que descrevo sem saber o que vejo
e escrevo como quem chora: cada letra é uma poça de Luz & Sal.

· Aracaju, SE — 16/2/2008 — 49 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/recortes-de-luz-sal>

a lágrima inflada (do disco "The Inflated Tear", de Roland Kirk)

Lágrima inflada. balões,
jazz-chuva em nuvens
planam sobre a cidade...
a Dor liquefeita, leve,
submergindo verdades de peso,
carne e ossos marionetes de sonhos.

Lateja a lágrima inflada
quase uma locomotiva!
caminha por trilhos inortodoxos:
chovechovechovechovechovechove...

"tediosamente bem"?

Nada!, Tudo!;
transbordar de eus
em cálices, taças de cristal,
copos de ouro, veludo prata em tardes infinitas;
Fogo,
Lenha,
Alma,
Cinzas.

Vinho.
talvez a ressaca mova a vida.
talvez a vida mova a vida
e a vida nova poesia
e poesia mova Mundo.

Grave,
a tarde cai no peito
que anoitece.
Emenda estrelas no escuro
da noite da alma,
escorre lugar de escorrer adentro
luz de sombras.

É o meu sangue que escorre
da pétala dessa leveza
que afunda os dias na noite
que não cansa e é todos os dias.

O conhaque que aquece
e acaricia o sangue dá-me apenas outras verdades
e certezas compradas de qualquer um,
enquanto a minha verdade é essa lágrima inflada
em pautas de fumaça invisíveis liquefeitas no suor
do fim desse dia.

· Aracaju, SE – 18/2/2008 – 53 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-lagrima-inflada-do-disco-the-inflated-tear-de-roland-kirk>

The inflated tear: http://en.wikipedia.org/wiki/The_Inflated_Tear

grotas na rocha, cordas, madeiras e a impressão-clichê amarrada&alinhas lá dentro, de Ânias & Desejo do poeta

O local é o próprio peito e a poesia
anda por demais a fotografá-lo,
já ermo de tanta.

Na pedra,
na rocha encravada ferida & peito,
Diamantes por lapidar caminhos
de Flores em passos de redomas de vidro
podando o próprio perfume:
ânias de verter Luz
para aquietar o silêncio desse quarto infinito,
já inteiro.

No peito,
(ermo de tanta poesia ainda por fotografá-lo)
nas dicotomias e desvios da Alma,
flores por construir Estradas de Ouro
& Gozo
& Êxtase
(indicionarizáveis de tão inefáveis – talvez possam
ser ditas com uma cor nova, ou um gosto novo)
levando placas de PARE! ‘é proibida a fotografia,

muito menos poesia!'

Escuro,

do seio das ruas vazias

varridas por passos e ventos sem mapa,

parte o Sol desses dias de alegria pouca e

nostalgia muita! muda! engasgando sorrisos

em convergentes paradoxos.

É necessário anestesiar essa anestesia:

ela já não sente nada!

· *Aracaju, SE* — 21/2/2008 — 75 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/grota-na-rocha-cordas-madeiras-e-a-impressao-cliche>

poema expelido após ler comentário de André Pêssego no poema [recortes de Luz & sal](#)".

Ahhh! agridoce vida!

Ahhh! agridoce vida!
faz-nos doce & sal
nessas confluências
de rios e mares:
Tudo e a todos dissolvem
em forças & engrenagens
de Água+Tempo+Vento
& sopram pra longe
até o longe ficar perto
e o deserto de dentro ficar pequeno,
da distância de um passo
que não cabe no laço
que espreita o pescoço
nessa tempestade
de verbo e osso
que teima e arde
na superfície da perene & iludida carne
que queima - combustível!
por desejar Eternidade!

· Aracaju, SE — 24/2/2008 — 70 downloads <http://www.overmundo.com.br/banco/ahhh-agridoce-vida>

Escrito após ler [Menina Muleque](#), de [Tie Lima](#).
<http://www.overmundo.com.br/banco/menina-muleque>

sobre a potencial ilha & as pontes invisíveis que ligam nada a lugar algum

cada Ser é uma ilha de especificidades:
sombras, célula, pele, alma, desejos & ânsias,
de todos,
parecidas
- intensa Luz que vem de ontens! -
& policotomizadas prismocórdicamente
em sentimentos que gritam do fundo dos Abismos
da
Abstração...
se transformam em instantâneos, flashes de dentro,
letras, palavras, idéias, linhas e entrelinhas, matéria
costurada com as linhas de sempre:
nossa pele, invisível, sangu& ossos,
agulhas de noite e manhãs infindas
em longas estradas cheias de Caminhos.

Cada um é uma ilha de especificidades,
retalho de manto que aquece frias noites
em berço de estrelas embaladas pelo sopro de dentro
ardendo, Láctea via! Pulsando juntos,
indistintamente.

· *Aracaju, SE* — 26/2/2008 — 39 downloads

respondendo a um comentário de André Pêssego, em outraminha poesia: [grota na rocha, cordas, madeiras e a impressão-clichê amarrada&alinhavada lá dentro, de Ânsias & Desejo do poeta](#) ...

sobre as palavras serem pontes de ligar o todo ao Infinito

Às vezes,
de um escrito ou
'abstrArteções' diversas,
entende-se melhor vendo/sentindo de fora
do que quem está dentro
da habitual tempestade
que espreme até o
último fio de sumo...

sumo em símbolos e a Alma
dispersa volta Fênix-letras,
das cinzas nova vida,
comida das flores,
alimento invisível
que explode atômiquânticamente
ligando Infinito a esse instante,
pois "as palavras são pontes...".

· Aracaju, SE — 29/2/2008 — 41 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-as-palavras-serem-pontes-de-ligar-o-todo-ao-infinito>

Respondendo a uma observação de [Nydia Bonetti](#) na poesia [sobre as palavras serem pontes de ligar o todo ao Infinito](#) .

sobre pulos e pulsos

sobre pulos e pulsos muros
fiz carreira e pulei da beira da fronteira
pra outra beira da outra fronteira:
vi que era a mesma terra que enterra quem pisa nela duladicá
que duladilá,
que era o duladicá antes d'eu pular...

pulso voa
embrionariamente no olho colado ao passarinho,
folha, besouro, urubu, avião, pipa, balão
& esses seres novos que voam: sacos plásticos,
monóxido de carbono, migrando pro Sol.
olho olha e voa pulso anzol de sonhos,
os mesmos & de sempre doces algodão nuvem
que choram aboios em garrafas vazias gritando vento
de seu ventre música, coração invisível mola!

repentes,
abrupticivolatilidades vulcânicas,
rastros dos passos das Musas - cegas ou não -
essas que são venTempestade em corações_Brasa abertos
fogueira-garrafas dos cantadores da Morte & Vida
nossas ventre música gritada
pra espantar os espantos d'Alma...

cá,
poeira do Espaço:
detrás do perene expresso espesso Canto,
nós,
amarfanhados 'num balaio de nós'
& fronteiras - que só existem pra quem as crê -
.

· Aracaju, SE – 3/3/2008 – 98 ownloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-pulos-e-pulsos>

Poema 'sentidescrito' após ler: O PULO na jogada de versos, de André Pêssego,

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-pulo-na-jogada-de-versos>

"Sempre o mesmo rio..."

Sinto-me o próprio **risco líquido**,
moldando-me à forma dos alheios sentires:
seres plenos de si e de outros ,
em espelhos que dobram esse Mar,
esse olhos...

Sim,
carrego para mim o que há de vivo:
vossos corações!,
em doce e mais plena ainda poesia,
emendando-nos em **abstrARTEções & atomiquânticidades** da mente:
abruptas palavras,
inusitados saltos,
cachoeira...
verboragia:
hemorragia do espírito
a espalhar vermelho na nuvem aqui passante
para chover vísceras dos céus das cidades,

essências desse nosso poema!

Tecido costurado em colcha de retalho
de espíritos em chamas
a abrasar-me em noite fria...
elo calo no peito,
dúvidas...

Em cada poesia uma poça de mim,
risco líquido circular,
gota de chuva nessa grande mar de nós
amarrando-nos às lágrimas mesmo sal.

Hipertensão! Muito sal!...
dezenas de overdoses em **uma overdose!**
putos sentimentos que se dão
genizepelinichiqueanamente...
mas não pra qualquer um!
só a esse **um** que somos todos juntos,

...ou separados!

Desapareço...

Intertextualidades abrasantes
amalgamam a fogo brando
poema a poema em interações inevitáveis
de toques em abstratas orgias
de êxtases coletivos e gozos líquidos
que escorrem riscos.

Obra 'coletiva', pois as palavras em negrito foram extraídas de comentários feitos no poema: **sobre as palavras serem pontes de ligar o todo ao Infinito**, acrescidos de sentimento-agulh&linha para emendá-los em um só Ser!

Por ., Pedro Monteiro, Regina Lyra, Alcanu, Fernando Ciscozappa, Saramar & Nydia Bonetti.

<http://www.overmundo.com.br/banco/sempre-o-mesmo-rio>

fogueiras de ontem

Voo...
fogo de artifício explodo
em linguísticos signos-sinais
que indicam o norte dessa ilha
que sou.

Vou tentar ser Luz
no firmamento
- esse poema! -
e da noite escura transformá-la
dia
"minha poesia, sua poesia, Nossa Poesia"

Mas esse ar que alimenta esse fogo
ora meu
é o mesmo que me consome,
incendiando todo o mar
que circunda-o também em
ilha.

- dois gatos se azunham numa
árvore perdida nessa noite perdida
nesse poema, talvez cio -

enquanto carros atravessam
pontes invisíveis para longe
desse poema,
desse cio,
dessa noite cheia de estrelas
e fogueiras de ontem
que ardem farol
esse mar, essa ilha:
Ilhas.

· Aracaju, SE — 8/3/2008 — 46 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/fogueiras-de-ontem>

sobre 'tu fala demais'

Sim,
eu falo demais!:
tenho quatro cotovelos
que se acotovelam pra falar
& falar e falar e falar e falar...
quando um cansa
outro toma seu lugar.
Nem dormindo consigo sossegar!

É que eu tenho andado
com um vazio grande que tento
secar há muito e não consigo...
minha sombra - quase
sempre comigo -
é testemunha muda
desse vão esforço
em tentar silêncios
que digam tudo.

É...
mas meus silêncios
só dizem algo para mim, mais ninguém!
ferem-me a língua,
ensurdessem por dentro eco,
seco.

Mas,
quando de uma dessas palavras
que eu plantar - no vento papel ou byte -
nascer uma flor,
aí talvez eu possa silenciar
e mastigar mudamente os meus espinhos.

Perdoe-me se teus olhos doem
de tanto que falo: e que tenho
4 cotovelos & um coração
que não me deixam calar.

· Aracaju, SE — 10/3/2008 — 67 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-tu-fala-demais>

fisicoquimiQuânticidades

Emendar vôos ao chão
nesse meu passo cheio de céu
é talento filho da vontade
de que isso seja, palavra a palavra
nua.

A pele da palavra sua...
seus poros expelem ecos
do sopro de dentro
- panela de pressão industrial,
Máquina involuntariobliquamente
ao peito janelas&portas
aberto –
gotas do Sumo do Sonho, floral
desse espírito que só deseja seu Destino.

Escorre pela pele da palavra de hoje
um novo rio.
Desse novo rio – um rio de Sol! –
escorrem para o céu dessas palavras
pelo vapor_ponte dessas gotas de Sumo
desse Sonho
os meu olhos.

Deles,
gotas do Sumo mais do que Sonho parem um Mar
no qual aquele rio de Sol se deita
extraindo-lhe Prata e Ouro
que prata ou ouro algum
hão de pagar!

Sou mais Água do que Terra,
imito minha mãe e meu pai
e nossos ascendentes:
por isso carrego no bagageiro
meu peito
rios e mares e os céus neles refletidos
vistos da terra que piso,
mergulhando no Ar
que homogeneíza-me
à Cidade & Sombras
que não sou.

Eu sou um 'não sei'
não um 'quanto' ou 'porque'...
só sei para 'onde'
- ainda não 'quando' –
mas vou na maré
desse rio de prata, diamante, Sol
e Ouro plenos,
nobres animais brilhando
em constelações por dentro
que sobem ao Espaço
vapor gotas do Sumo desse Sonho
- pontes de fisicoquimicoquânticidades –
em centelhas dessa fogueira
que o vento arde em mim
letras.

respondendo a um convite para milonga

cara guria,
não é que teu poema fala do ferr&fogo
que ferr&fogueam meu coração
que já são (?)
dois!!

"um MUITO mais, mas longe daqui" é quase que aí,
aonde estás!
caminhas sobre rastros raros e não sabes.
mas
talvez nem mesmo a dona desses raros passos
reconheça o próprio Sol
que deixa de rastros, e pisa
em trilhas de jardins e Villa-Lobos - Bachiana nº [5](#),
rabo de lagartixa -
saxes.

Noite
e iguais motes a esporear o caminho no lombo
que só sabe quem o vive,
- "[toda a natureza!](#)" -
vivo com essa esporead&ferrefogueada!

Faço e falo e passo...
o eco de minhas palavras talvez nem lhe chegue perto,
e o que digo Sol,
seria será vai ser (já foi?!...) ...é!
infinitamente ao Nada vezes Tudo.

Só pude erguer fazendas de letras:
canaviais de meu Sangue e doce;
trigo pão e vinho minha oração;
ordenhar a Lua cheia...
a lama das minhas verdades,
a água minando Sentimento
& Vida
ladeira abaixo de frases que talvez só digam ao vento
que passa sobre a beleza disso tudo
e eu feito de barro.

Difícil é medir a Luz para que não cegue.

Cego...

Rumo o espírito pro alto!
Defenestro-o de minhas sacadas e janelas
desse castelo de Areia, de Sonho, de Nuvens

que a lembrança teima em não deixar passar,
a chover perenemente nas tardes frias e quentes
dessa memória que, nem se quisesse,
poderia secar,
e arde.

Encho!
Transbordo em excessos...

Uso reticências não minhas
para estender um pouco mais a vida...

lá vai ela! dentro de um balão
que dobrou ali
logo depois do Cruzeiro do Sul.

Cá está ela:
balão no sangue
bombeado pelos dois corações
que são um sentindo à velocidade do Pensamento
& Luz.

· *Aracaju, SE* — 14/3/2008 — 62 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/respondendo-a-um-convite-para-milonga>

forma, fôrmas, clichês & perguntas sobre 'como' destilar a alma nas tempestades

Primeiro, caíram na mente
as lições do grandes Mestres:

a) conhece a Verdade e Ela te libertará - mesmo
que com mais pesados grilhões que seu contrário
te prendendo ao Pulso da alma -

b) "escrever, o que seja!, apenas com Sangue!" – até
a última gota desses mares de dentro sejam cada uma
outro Mar -

c) "para ser grande, 'ser' inteiro" – aí
resta-me juntar os cacos que a Verdade & o Sangue
retalharam-me,
e fixá-los com o Verniz do Verbo,
para o julgo da Traça
ou da Eternidade.

e) "a ausência da Forma também é um forma,
mas muito mais interessante"

Desse espremer-me – surREAListicamente
em esquinas e ruas da abstração sem forma ou
fôrmas –
empresto ao vento sabor de mim em letras
que a língua estala degustando
ou a mente transforma:
combustível!

Fluem – composições, letras,
fotos, fatos – a todo e qualquer
despudorado instante,
luxuriosamente em orgias
desses desgarrados pedaços
que teimam - e queimam! -
por querer ser poesia
ou qualquer outra coisa
que ajude a salvar os dias.

Sem cosméticos,
a idéia da Beleza disto
não é retocada e vai pra Feira
assim mesmo, de cabelo despenteado,
sem bengalas, encostas
ou enfeites para 'letras':
só serve-lhe de alicerce & base
a nuvem que deixa apenas suas sombras

e Saudade com gosto de raiz,
de rastros.

Depois disso tudo,
esse cair na mente das lições dos grandes Mestre
subiram ao espírito – ar, sopro quente! –
e o elevaram para o Espaço
cheio de dentes e engrenagens de Estrelas
que devoram balões
só de brincadeira,
antes do jantar.

Carpaccio do meu espírito
a servir devires com vinho e verve
supostos de todo o meu incompleto Ser.

Estilo?
mesmo também sendo um ‘estilo’
a falta de estilo,
é mais aprazível pelo gosto de liberdade
que deixa na boca da escrita
e perfumes soltos
em Jardins de sonho
que a chapada realidade
até tenta,
mas não consegue suportar.

· Aracaju, SE – 16/3/2008 – 80 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/forma-formas-cliches-perguntas-sobre-como-destilar-a-alma-nas-tempestades>

SurREALambiqu&

Símbolos fluídicos,
signos invisíveis das estrelas
de fora a guiar as de dentro
(impossíveis e inorteáveis constelações):
poesia coad'alma, espremida em letras,
sentimento condensado,
cobertura de tempo.

Carpaccios, cozidos, assados,
churrascos, e o coração flambado...
a Beleza devora-me por dentro
a servir-me-lhe banquetes abstratos
lentamente.

Espargírica essência do
dividir esses símbolos líquidos
dos Signos gramaticais - carne
do sentimento - que devoram
os dentes - geralmente famintos -
dos olhos;
evolução dessa matéria expressa,
cerne d'uma quinta essência,
cachaça!,
para ser pelo fogo
volatilizad'Alma e piricamente
degustada.

SurREALambiqu&!,
transforma gente em sonho
e sonho em poesia,
numa destilação fervente e constante
dos rastros do Sol
dançando com o vento
essa toda e quase sempre Vida!

Aracaju, SE 19/3/2008 -

<http://www.overmundo.com.br/banco/surrealambiqu>

...'respondendo' a Cintia Thome, em [forma, fôrmas, clichês & perguntas sobre 'como' destilar a alma nas tempestades.](#)

um poema aqui ou aí onde estás?

um poema por trás
ou à frente das estrelas?
a Lua sob o fino Sol conta algo
que não sejam sonhos -
passam voando feito cometas –
?

passam anjos tropeçando
em estrelas caídas de longas Eras
e teclados que quando não quebrados
cegos na mesma luz que cega
as sombras...

entendimento? mais sombras?

outros fantasmas
perdidos numa noite escura
e densa,
que só mais densa essa alma_abismo que fala dela
com propriedades que lhe emprestam Vida
em Nortes que não chegam
nesses digitais Mundos de plástico & carne
onde não existem perfume ou flor de Verdade.

· Aracaju, SE – 21/3/2008 – 72 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/um-poema-aqui-ou-ai-onde-estas>

escrita nesse Mundo digital, em conversa msnística, com Débora de MG, madrugada de 17 de março de 2008, 'alta a noite já se ia...' quando instigado: 'escreve uma poesia'... sentida a poesia!

ocidentando-meOriente para melhor desnortOrientar em um só lance de coisas invisíveis

A inadequação à forma
molda forma, bem sei:
horizontes e janelas abertas clichês.

Assanhado sonho ergue voo
no veio verde da tenra Verdade
que lhe escorre pelos dentes água, mel, vida...

Desgarradas descostruções
erguem vãos de sustentar veio abstraTrator
de mover peitos montanhas em minas de cobre e ouro.

Nego apenas o vazio
que assombra ainda em eco
e sombras que ficaram embaixo de algo.

Dos libertários conteúdos
presos no meu grito, - assombro
apenas os passarinhos de dentro que já não voam...

podadas asas pelas tesouras do tempo -,
voa espírito incendiado e mais do que incendiando
menir, em brasas, voos supostos com vinho barato e fumo,

me apresento em mais desregrados pedaços,
suados e cansados incensos, pele etérea do pensamento,
minha palavra real, norte & sul
& leste & oeste, um coisa só: ocidentOriente!,
como a terra e a água e o sonho da carne,
reticentes incisivas noites de jardins
jasmins e a flor do Sonho.

· Aracaju, SE — 24/3/2008 — 79 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/ocidentando-meorientemente-para-melhor-desnortorientar-em-um-so-lance-de>

Overmundo, 20.3.2008, 00h40, pouco antes de ser completamente lavado por uma chuva, até chegar em casa, de alma limpa e céu cheio de estrelas cadentes nos ares do peito.

Em resposta a comentários de Nydia Bonetti e Marcos Bastos, em
<http://www.overmundo.com.br/banco/forma-formas-cliches-perguntas-sobre-como-destilar-a-alma-nas-tempestades> .

Poeticoperárioofício: versos para conter Mundos, libertando-Os em vôo



Em operário ofício de suar sentimento
e verter-lhe fluida argamassa sangue,
derramo na aurora o rubro desse canto
em gritos de concreto armado mangue:

racha pele, explodem poros,
pelo rosto todo notas se esgarçam
tentando dizer cores sobre impossíveis coisas
que voam dentro do peito,
como se coisas estrelas cadentes
e dentro o céu riscado.

Rio de ligar terras nuas,
Mar de ligar continentes perdidos de mim
aos outros continentes perdidos de si,
pangeanamente dissolvidos por esse sentir líquido,
arroio que desenha na Alma
fronteiras entre o Ser e o Nada,
enleio da carne ao Espaço!

· Aracaju, SE — 26/3/2008 — 113 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/poeticoperariooficio-versos-para-conter-mundos-libertando-os-em-voo>

Foto: “Tangerine Sky”, de Sidclay Dias (<http://www.flickr.com/photos/sidclaydias/2257901500/>)

e Bill Lee disse: "escrever pode ser perigoso" Dora!

Claro!
e é todo dia que se desfia
sem cachaça ou anestesia!
janelas do peito todas abertas
- pode-se ver todo um Mar e
o seu Céu, tão íntimos
e distantes quanto
estrelas -
escorrendo pelos olhos
portas frestas fechadura
gretados,
de lá do fundo do fundo de dentro,
Luz!

Escrever pode ser perigoso
se as palavras forem ditas
sem fogo o suficiente
para não viverem nas outras mentes
e peitos que esquecem,
muitas vezes,
de sentir e aquecer,
ou
ainda,
se forem ditas sem viço
de passar longe rastros de vida...

Mas creio que não corres perigo
pois deixas rastros de Vidas inteiras
que aquecem peitos pelo invisível rio
que se estende desse Sentir
em forma de letras
lava!,
teu peito,
inteira calma e tempestadamente
banquete da tua Alma crua,
obscen&docement&xplicitamente nua
a desfilar com passos de fogo
nos estuários das almas
da gente.

lavarar noite adentro poesia sentimento fora

Não só vira
como desvira,
de dentro pra fora
e lavora dia e tardes
& noites adentro
poesia.

Perfumes dos jardins suspensos
no simulacro desejo que colhe
lavouras & frutos campo infindo
do coração.

'Deus está na chuva' *

está em cada gota do suor
– chuva de dentro pra fora! –
que a outra carne nunca sacia:
sede do Doce;
ou a fome do Sal;
ou coisas que pareçam
fom&sede de orações
que a língua reza muda
desnudando lascas de chama
da outra pele, incensos supostos,
rastro de estrelas distantes
pulsando dentro do Verbo
Sopro.

Folhas ao vento,
saciadas de Sol,
deitam-se languidamente ao céu
que lhes desenha estrelas cadentes
lentamente dançando.

· Aracaju, SE – 30/3/2008 – 113 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/lavarar-noite-adentro-poesia-sentimento-fora>

Escrito após ler o Poema '**QUASAR**', de **Soninha Porto**, ouvindo Isaac em seu disco '**Azul Claro**'.

Quasar: <http://www.overmundo.com.br/banco/quasar-1>

A voz e o azul claro de Isaac: <http://www.megaupload.com/?d=RJARMVYO>

os prazeres de agora não podem ser os sete palmos de amanhã

"...e emfym oyto pees de terra nos habastam e aly se acaba de comsomir ha vaydade de nossas
cuidações." (do livro de [Duarte Pacheco Pereira](#), [Esmeraldo de Situ Orbis](#)).

7 vezes [sete](#)

[palmos](#) de plástico

transforma-se em água

nas casas dela cheias...

a t.v. vai ter então

seu FIM de 799"

para peixes

e limo.

Sete vezes vinte e uma vezes

ondas de lixo afogando toda Ordem

&

Progresso(?)

Sim, há: 'estatísticas não mentem';

a 'Televisão não mente' - pra peixes?!! -;

'vê lá no Google!'...;

e também há besteira demais com '**B**'!

explicando os planos

pra formatar toda a Vida

e reestartar.

Enquanto isso ,

nas avenidas inundadas,

poetas, loucos & passarinhos

vão sonhando em poder

construir sua Casa

na correnteza do rio, bem sob aquela sombra de nuvem

até ela chover, que significaria

não a submersão,

mas uma cada vez mais

ASCENSÃO...

talvez daí um passarinho possa
escrever uma poesia impossível e
os poetas saíam por aí voando com asas de Verbo
e os loucos construíam pontes para unir uns aos outros,
inchados pela maré,
e,
da noite escura
sobrar apenas a lua incendiando
não um “**Chão**”, mas um rio,
um oceano, um lago, tudo junto numa consagüinidade
fluídica - que mais irmana-nos do que o
sólido da Terra – todo um Mar de Estrelas!

Mas isso tudo
ainda é Sonho de passarinhos,
arquitetos loucos
e poetas-braço-de-rio,
que se desdobram em oceanos
depois da curva da Vida
incrustada de novidade
todo santo & profano
dia.

· Aracaju, SE — 1/4/2008 — 114 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/os-prazeres-de-agora-nao-podem-ser-os-sete-palms-de-amanha>

Poesia escritas após ler **UM PLANETA QUE ERA AZUL** , da Cintia Thomé

<http://www.overmundo.com.br/banco/um-planeta-que-era-azul>

Links:

Duarte Pacheco: http://pt.wikipedia.org/wiki/Duarte_Pacheco_Pereira

Esmeraldo de Situ Orbis: http://pt.wikipedia.org/wiki/Esmeraldo_de_situ_orbis

Chão: <http://natura.di.uminho.pt/~jj/musica/html/brasil-chaoDeEstrelas.html>

sobre 'Onde foi parar o tempo?'

O tempo que ganhamos
foi parar num sem sentido mastigando
décimos e milésimos de segundos pesados
em interrogações
que mais assombram exclamações!

Foi parar em sombras congeladas
microMACROndatômicamente impregnando o Ser
de Nada,
relógios parados,
engrenagens de calibrar almas &
Vida balancinerciadas, vento palhas fumaça
do peito, onde há fogo...

lenha pras cinzas desse existir,
o tempo aponta, mira e salta...
flecha invisível para abrir Sol
na noite que não termina na pele.

Correr correr correr correr...
para viver uma vida de quem?
para sonhar os sonhos de quando?

Será que há cura para tanto arame-farpado?

Quero minhas palavras campos abertos
num sem tempo pra ganhar tempo...
sendo ele quem nos ganha,
dissolvendo-nos e impregnando-se desse pó,
desatados em sua pauta sementes de Música

perdidas em gargantas prenhes de Canto
por onde andam, vivem e dormem tempestades.

Ele foi parar em sorrisos P&B
de fim de tarde e sem pássaros
ou por do sol,
- viu que era triste demais
e pediu para uma andorinha na contra-mão
pintar-lhe nesse outono
um Verão
que valesse por dois -

Agora,
ah!, agora já é bem tarde
e essas brasas devem durar
até a Eternidade do outro dia...
agora,
vou dormir enquanto há tempo
&
Sonho.

· Aracaju, SE — 4/4/2008 — 108 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-onde-foi-parar-o-tempo>

respondendo á pergunta "**ONDE FOI PARAR O TEMPO?**" a uma amiga que me enviou o texto/poesia pura. Fiz qual meu expediente de escrita no Overmundo: **com poesia**

sobre poesias e antipoesias mal digeridas pela antropofágica flor

E o anti poema devora o poema
e cospe, no canto do prato,
a Poesia.

Vai ser onda de plástico,
vai ser hiperlink em lágrimas infladas,
e rios, e chuvas, e sal, e mesmas palavras de sempre
das quais,
pedras que são,
lavoro até tirar leite,
diamante vida Sumo.

'Não é poema mesmo!'
sou eu!,
desfilando minhas idiossincrasias e voltas e arroubos para o
ponto.

Nu de dentro pra fora,
desfilo as mesmas de sempre palavras,
dizendo o lugar comum de sempre
que é a novidade a toda hora
à toda
botando pra lá na gente,
moendo assim: de repente!
em repente impensados, prensados,
somados sumos de almas que se emendam
pela língua sem língua
da palavra,
verbo, sopro,
Vida!

· Aracaju, SE — 7/4/2008 — 119 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-poesias-e-antipoesias-mal-digeridas-pela-antropofagica-flor>

Poesia escrita em resposta ao [Marcos André Carvalho Lins](#), na poesia os [prazeres de agora não podem ser os sete palmos de amanhã](#).

verbohemorragicachoeiricidades

desato os átomos em meio aos quatro elementos,
escrevo.

testemunho mudamente os silêncios que passam
locomotivas chuva e frio dentro do fogo dessa noite
sem trilhos.

tento transformar esses sons-não-sons
em sinfonias faróis radares para guiar esse nave,
consciência da carne perdida em oxidantes
& osteoporóticos do Espírito way of lifes.

Não paro:
corro atrás desse trem, locomotiva de
engrenagens meu peito,
fornalha sem rumo,
fumaça em sinais para não me perder
nesse querer cantar notas para serem pisadas
caminho de Ouro,
para cegos surdos mudos
que tudo vêem sentem e respiram
em Mundos diferentes
e cheios de texturas de Abismo no passo
raso que se dança,
mesmo sem querer dançar.

Danço.
Danço e escrevo!
mastigo letras em ideais de cachoeiras
que se desdobram em hemorragias de meus Sonhos em metáforas
de ligar o coração ora todo noite
ao amanhã sempre
Sol!

· *Aracaju, SE* — 9/4/2008 — 68 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/verbohemorragicachoeiricidades>

Respondendo a BeriOliveira em

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-onde-foi-parar-o-tempo...>

Visceralidad&ntranhasofias

Corro.

Os dias parecem devorar-me aos poucos;
passo. Janelas que vomitam sonhos
e animais que entram sem pedir licença:
rápida e nervosamente incoerências
da minha vida se transformam no são
& insano
desse pão.

Visceralidad&ntranhasofias & sínteses
de todo o Universo refletido nas correntes de dentro,
meu sangue!,
umbilicalidosidades à terra seio volta útero
de barro
que a Beleza imprime a ferros e fogos e espinhos
nessa louça que é agora meu peito,
cozinhado em metáforaxioologias
Águas! Ventos! Tempos! Ventre!
senhas dos relevos
dessa minha Alma
desenhando uma topografia
que não explica
sequer!
alguma poesia.

Porque poesia não se explica,
assim como a Noite não explica o raiar do Dia,
parido de dores que as Estrelas desenharam
em nós.

O que dizer
de todas as Luas impossíveis
intumescendo as marés
desse Sangue de barro quase lama,
perdido nas correntes de Ar
que levam o balão dos Sonhos?

"Sorria,
a vida é bela!"
grita-me verdemente o celular.

Sorrio, a vida é bela!
e vou um pouco mais devagar.

· *Aracaju, SE* — 11/4/2008 — 76 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/visceralidadntranhasofias>

Poesia escrita num comentário em resposta aos comentários de Nydia, Rubenio, Lili & Saramar.

dos olhos deixados em abissais poças rasas

Cara demais,
a vida cobra-nos a Alma
e uns pedaços do corpo que vão ficando pelo chão:
pés cansados de voar;
olhos deixados em abissais poças rasas;
braços pendurados em horizontes de ontem;
&
o coração cansado de tanto ver, caminhar e voar,
embalado por mãos-torno que o esmagam
carinhosamente...

suco,
soco no estômago que indigere
a carestia exagerada
desse existir:

sistema menor
regendo Sistemas maiores.

Troca-se o Amor por quase Nada
na promessa que a Luz irradia
em sua descida do Espaço,
laço em que amarro minha Vida
poesia agora de todos poesia,
assim,
por um quase nada,
quase de graça,
não fosse o erosado passo.

· Aracaju, SE — 13/4/2008 — 104 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/dos-olhos-deixados-em-abissais-pocas-rasas>

Poesia escrita após ler [Talvez seja o preço...](#) , de [Francinne Amarante](#).

'Talvez...': Poema não mais disponível no Overmundo.

nós e laços que invisivelmente cegam gargantas

Das asas que construí
restaram-me silêncios em um quarto vazio:
peito que plana em correntes
de Ar,
quase um balão!,
e incendeia essa noite
em estrelas que cantam e gritam
desertos da cor do profundo
Espaço.

A sombra
desse peito-balão-com-asas
passeia rápida e tenazmente - vômito inverso do prisma marca-passo-vôo -
qual destrinchante faca
sobre entre sob os Elementos
que cozinham os Seres
e Coisas desse Sentir.

A Realidade convida-me para sair desse céu
assim como convido-A para sair dessa terra,
chão em que deixei plantado o coração
regado com suor, sangue, sonhos, carne & ossos,
concretudes dessa minha oração
que agora sinto
poesia.

Talvez nem reste sobras,
pós, resquícios ou sombras
do sentir que um dia
iluminou profundidades silenciosas,
talvez reste um poema ensurdecido

esquecido em algum lugar
desse deserto que cresce
nas vinhas de quase todo
Amar.

Nova e desmedidamente
vôo... sem asas mesmo!,
e corro sem pés ou pernas.

Enquanto isso,
a Vida, essa dama cheia de moinhos,
vai cada vez mais nos espremendo,
bem aos pouquinhos,
vinagres ou
vinhos.

· Aracaju, SE — 15/4/2008 — 69 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/nos-e-lacos-que-invisivelmente-cegam-gargantas>

Escrita em comentário a Branca Pires, na poesia
dos olhos deixados em abissais poças rasas.

versos públicos incendiando os olhos do poeta cego

Materialidades e imaterialidades
vão se cosendo colcha de retalhos, manto-macro
sobre micro-cosmos de nós tantos, assim
meio que aos quartos, dividos, mil & m 1,
pós e tempestades de copos de ontem
movem ondas e algumas tempestades
das atemporalidades
de hoje.

A carne arrepia-se pelo fantasma que corre no vazio de suas células,
- intramezzosuprahiperatômico(R)o não-estar! -
o passo vacila, o coração fica... depois vai..., corre
& joga-se ao vento comum à beira de Abismos,
peito-pipa, peito-folha, peito-vento-no-vento,
peito-saco-plástico, peito-coisa-incendiada-que-voa,
peito-balão a perder-se no emaranhado de uma noite escura...

Mas há de encontrar um bom dia seguinte logo ali, atrás daquela nuvem,
Alimento dos Sonhos de novas realidades
impregnando de horizontes reais
o fogo invisível engrenagem
que queima meus olhos
em versos públicos.

· Aracaju, SE — 17/4/2008 — 60 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/versos-publicos-incendiando-os-olhos-do-poeta-cego>

poesia sentida em comentário escrito n'**ESTA BOCA QUE TE AFAGA** (de Danlima), esta, escrita em homenagem ao Poeta parahybano Augusto dos Anjos, um dos maiores nomes da Poesia brasileira.

faca cruza porta aberta rasgando noite adentro & dividindo Espaço&Tempo(S)

'até que surja, mesmo em chuva, um Deus no raiar do dia... Poesia'

Dora Nascimento

Dos fundos e rasos e meios das matas virgens do peito
meu, desfolho sonhos em descascadas mangas-Coração,
fluídicos amarelo-sangue-ouro-rios,
Canto, veio,
salada de colagens de [trip hop, Macunaíma](#),
meu Espaço...

Flores das quais colho néctares invisíveis simulacros de Beleza,
perfumes indizíveis,
extra supra Sumos,
Bach, Jazz, slow food, cogumelos flambados
com açúcares em sobre-mesas do Espírito.

Chove.
tentando imitar a noite,
a alma tenta chover calmamente para as idéias
não fugirem... inevitável! Qual água de chuva ralo abaixo,
a Idéia da Beleza escorre
por entre os dedos,
e vai raiar, dividida em cada poça e gota
- nelas: - ,
o rosto e os olhos apressados
dos Big-bang!-Bangs!

· *Aracaju, SE* — 20/4/2008 — 103 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/faca-cruza-porta-aberta-rasgando-noite-adentro-dividindo-espectempos>

poesia escrita em comentário sobre comentário de [Dora Nascimento](#), na poesia [lavarar
noite adentro poesia sentimento fora](#).

sóis e luas perdidos em ocasos encontrados nas gotas de chuva das folhas prenhes

o poeta tenta parafrasear a beleza que quando não vê
sente,

vai ouvindo os passos das coisas que andam
e o bater de asas das coisas que voam,
vinho na mente que flori,
sorrindo para latejâncias rastejantes
e aderências do espírito à carne,
terra e raiz mastigados pelo Sol
que impregna a manhã
na pele da noite...

Erro.

passos nunca em vão pois danço com o Nada
como se o Nada soubesse dançar,
e o poema segue desentranhando-se da semente,
dia a dia,
dente a dente,
na pressa que se tem de ser presa não só a carne mas alma
&
mente.

· Aracaju, SE — 22/4/2008 — 91 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sois-e-luas-perdidos-em-ocasos-encontrados-nas-gotas-de-chuva-das-folhas-prenhes>

Escrito em resposta a poesia/comentário de Branca Zil Pires no poema [nós e laços que invisivelmente cegam gargantas](#).

canto gritando luz em sussuros de entrelinhas mudas cegas e surdas ao por-do-sol

Se ouves,
creio,
é porque grito meu canto
e lanço-o pontes para atingir o longe,
o nada, o tudo , o cheio, o vazio, para esse cantar
ser semente no vento
cisco no olho de um
furacão
e dele nascerem jardins o bastante:
para cada peito lavrado
arejado de novidades
flores e beija-flores
invisíveis costurando horizontes na linha imaginária
de seu vôo por esses céus infinitos de dentro
que cabem numa página
dentro do lado de fora
do perfume de um poema.

· Aracaju, SE – 23/4/2008 – 57 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/canto-gritando-luz-em-sussuros-de-entrelinhas-mudas-cegas-e-surdas-ao-por-do-sol>

Em mensagem enviada à poetisa Tita Coelho. Sintetiza um pouco do que sinto no que escrevo.

meu Universo perdido em doces doses de sinestesias fantasmas



Arados sentidos.

Neles,

plantadas sementes de mort&vida,

regem Químicas e Físicas do espírito

que tentam desentranhar desse barro que vos fala

a umbilicancestralidade biológica às pedras

que essa palavra hemorrágica vos toca

nesse céu ilógico e irracional

que chove flores vermelhas.

Epistemologias do olho,

filosofias do cerne,

metafísicas da pele,

lógica do Tempo sincronizada na carne e seus vazios

- ahh poeta!, que esses jardins que planto dentro
dessa página meu-em-branco-peito
colho muito mais espinhos do que rosas,
talvez por ter plantado mais espinho
do que rosas,
ou,
porque, talvez, (quem sabe?)
os céus infinitos que espelham o silêncio
que ora canto -

Epistemofilosometafísicologias atemporais
que desenterram conhecimentos à fórceps
de minhas crenças...
verdades?

Meias, inteiras, p&b's ou coloridas verdades evoluindo
em rastros de rio lava
erosando a pedra
meu coração.

· Aracaju, SE — 28/4/2008 — 51 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/meu-universo-perdido-em-doces-doses-de-sinestesias-fantasmas>

Poesia escrita originalmente na página do poema **canto gritando luz em sussuros de entrelinhas mudas cegas e surdas ao por-do-sol**.

Sentimento colhido das palavras dos comentários de Saramar, Clara Arruda, Alice Poltronieri, Cherry Blossom, Paulo Esdras e Silvia de BH.

devassa, de graça flor na beira da estrada colhe ventos e distribui tempestades

Lavoro versos

na aleatoriedade que a surpresa
invoca do entendimento do sentimento
da Beleza...
atravessada no peito,
desenrola palavras
na falta de melhores tintas ou temperos
para desvendá-los:
minha poesia.

Mas,
por que 'minha',
se a inspiração é de graça(s)?

Então,
tanto aqui quanto
qualquer outro lugar
de graça essa poesia se abra
qual flor devassa de beira de estrada
colhedora de ventos &
semeadora de tempestades.

· Aracaju, SE — 29/4/2008 — 48 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/devassa-de-graca-flor-na-beira-da-estrada-colhe-ventos-e-distribui-tempestades>

Escrita em e-mail.

2 poemas espremidos entre 3 poemas escrevendo uma Poesia

I

Tirana lira,
esparge o peito em nuvens que não voltam
e chovem em alto mar,
nem pra peixe ver!
cada onda é uma palavra
e cada linha cada falso
da Beleza,
imola o pobre peito que sente tanto
que quase nada sente de supra sentir,
volatilizar o sopro no verbo incerto,
e cantar cantar cantar entre as pausas pro choro
o sentido disso tudo,
que é quase nada diante de tanto.

II

O Verbo corta o Tempo,
rasga-lhe as invisíveis vestes,
corando suas faces de horizontes
vermelho Sangue,
fazendo a carne parecer um manguê
de confusão e transpiração

que regam inspirações a fazer perecer
essa Realidade,
que transubstancia-se
de dura e fria & dores que rimam
em todos os tons com a escuridão da noite
para a fogueira instantânea instalada
estalando centelhando poemas
desse caudaloso inquieto e
vasto coração que quase
não cabe no
peito.

· Aracaju, SE — 3/5/2008 — 64 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/2-poemas-espremidos-entre-3-poemas-escrevendo-uma-poesia>

Poemas escritos na página de **"faca cruza porta aberta rasgando noite adentro & dividindo Espaço&Tempo(S)"**, em comentários à poetisa **Dora Nascimento**, que escreveu:

antes do I : *"André, fico até sem jeito que dê jeito a tanta 'lira na palavra sensitiva da poesia tua, espelhando, depois de espelhada, a poesia minha."* [...]

entre I e II:(trechos)

"Voltei, porque ainda não atinei/de qual poesia minha,/a sua poesia explodiu,/ cortando o véu da palavra/ nelvragia e calma/ em mares e mares de agonia.../ Ria de mim,/ tristeza,/ ria, que teu tanino / é a correnteza / descendo o rio /..."

e

"A porta é o acesso,/ o perigo do incoberto, / no mundo cibernético, / a verdade pode ser uma cilada,/ e a minha anomalia / é a patologia poética."

o poema?

é uma revoada de Nortes no peito
entardecido
e o rio que segue seu rumo refletindo céu -
sangue-ouro-abismo -,
duplicando-o.

é o dizer um bocado de coisas querendo dizer indizíveis coisas
invisíveis,
inefavabilidades indicionarizáveis que revolvem essa topografia
do espírito a se desdobrar
nos respirando.

É o próprio Amor nos amando!
como o Sol acariciando a Terra
depois de atravessar o frio Espaço;

é o próprio laço
esse poema estigma,
enigma esfinge a nos devorar por dentro,
hematopoiético porto que guarda esse vasto
Mar
a se instalar na medula óssea
do nosso olhar.

· Aracaju, SE — 4/5/2008 — 75 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-poema-1>

oesia escrita na página de **EM FACE DO POEMA**

(<http://www.overmundo.com.br/banco/em-face-do-poema>), do Poeta **Danlima**, que lança a pergunta 'O que é o poema?...

conversas em mesas digitais são vinhos de palavras enrolando cigarros de idéias

Oníricas imagens,
sopradas pelos quatro ventos,
são embaladas por oito brisas que
se desdobram em dezesseis tempestades
amarradas a trinta e dois furacões
perdidos no peito ardido,
quase mudo te tanto vê-las...

Paridor natural de sonhos,
esse meu coração - nem um pouco diferente
dos tantos outros - incansável,
crê-se semeado pela Beleza:
do poema? da poesia? da fotografia? da
alegria que passa ao meio-dia da carne?
da música que o silêncio toca?

Ora atiçado, sufoca e arde
sessenta e quatro ventanias
enxameando o horizonte de
Destino.

Múltiplas monções
do meu espírito cerzido
ao Éter querido,
emaranhado aos últimos raios do Sol da noite
desse dia,
contento-me com a morfina do sono,
desapareço na fumaça desse motor batido
dessa vida aos trancos
que, entre 'cofs', me diz:
continua a empinar esse peito-pipa
que o mais não vale mais
e de lá de cima verás
com teus olhos de peito cego
que o Tudo é uma coisa só
num amarfanhado
de todos nós.

· Aracaju, SE — 6/5/2008 — 57 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/conversas-em-mesas-digitais-sao-vinhos-de-palavras-enrolando-cigarros-de-ideias>

poesia escrita em comentário no poema '[o poema?](#)', respondendo a [Branca ZII](#) e [DanLima](#).

Apoteosicidades

A poesia escorre morro abaixo,
palavra purapoteótica estalando nas fibras do Ser
líquida Luz,
marés de sempre incensando
o Espaço de dentro,
Sonho sonhando-Se
por fora.

Dentes de ouro
delicadamente rasgando
a carne da prata dos nossos olhos,
lastro lanho ardências de depois
no eco da Luz que chove agora...
por baixo,
tua voz invisível acende essa vela
ou aquele Sol,
sempre a se despedir daquela Lua,
daquela
Alma.

Era uma vez um porto sem ancoradouros...

· Aracaju, SE – 8/5/2008 – 68 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/apoteosicidades>

escrita após ler poesia **ADEUS DAS ÁGUAS** de Cintia Thome

Link: <http://www.overmundo.com.br/banco/adeus-das-aguas>

As novas poesias estão amadurecendo no peito delas carregado



Esperam o vento colher
amadurecidas palavras com mãos de chão,
- geralmente delas sedento -
para embriaga-lo ao ponto
de transformar o caminho
em vinho,
e o passo no próprio pão.

Fome e sede saciados,
respira a energia dessa novo ar gerado:
nova-palavra!

Comida
para saciar fome & sede dos olhos,
onde o coração aflito e inquieto desse poeta
é uma frugal refeição.

Aracaju, SE — 14/5/2008 — 54 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/as-novas-poesias-estao-amadurecendo-no-peito-delas-carregado>

Foto de Marcelinho Hora, no Flickr: <http://www.flickr.com/photos/marcelinho/45845807/in/set-576167/>

A Srta Branca Zil Pires me perguntou “*André, kd as tuas novas postagens? Estás em recesso?!*” e me convidou: “*O poeta não pode calar-se, emudecer, ausentar-se. Espero que só estejam no forno e que saiam logo, já já!*”

mariposa de ponta-cabeça na lâmpada fluorescente à 1/2 noite e vinte e cinco

Desavesso o passo no átomo,
mergulho no que de mim teus olhos olham:
caem objetos e devires fichas,
façam suas apostas...

Aposto corrida com a minha sombra...

Não me calo: calam-me.
espinhos na semente do carinho,
e esses nascem de dentro pra fora
pra ser maior pedra no caminho,
entalo sem farinha.

sigo sangue porto e vinho,
feito pavio correndo corro,
lastro de ouro na poesia evolada
da nostalgia dos amanhãs,
beco das fomes supostas,
nascente de nomes:
Poema!

às vezes a alma nem é mais minha,
já foi,
e o dia não veio... recesso de palavras
afogados em livros e letras e línguas mortas,
ressuscitadas pela língua dos olhos,
extraem dos vazios de mim,
das entrelinhas subatômicas, linha de costurar
o nervo emendado-o ao verbo:
doer-Muito!

Carne e sumos,
ossos de nossos sonhos ofícios,
expressemânticos de dizer coisa alguma
querendo dizer mundos,
calado.

O passo,
moído pelo caminho nem um pouco
doce,
muito menos suave!,
doce e suavemente atravessam o sono
para despertar em chamas
do outro lado de onde quer que seja.

Canto para o vento,
lanço-o para sempre ao Espaço sem volta,
quase grito,
o que não para quieto nas paredes do peito,
a irrigar a terra abstrata que nunca sacia.

· Aracaju, SE — 19/5/2008 — 48 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/mariposa-de-ponta-cabeca-na-lampada-fluorescente-a-12-noite-e-vinte-e-cinco>

Esse poema foi escrito em resposta aos que deixaram comentários no poema [As novas poesias estão amadurecendo no peito delas carregado](#)

Samar, Falcão, Nina, Branca Zil, Cintia, Nydia, Clara, Náthima e EdimoGinot, **OBRIGADO a todos!**

(e a mariposa do título entrou quase ao final do poema pela janela do quarto, me ajudando a batizar o Poema.)

sobre a tesoura invisível de cortar lágrimas e cursos de perenes rios de sal

pega esta tesoura,
cara amiga, e poda essas minhas lágrimas.
só as de hoje, pois
terias muito trabalho
(tome doutor essa tesoura...)*
se fosse podar as de ontem
(e corte
minha singularíssima pessoa)*
e seria muito distante a de amanhã...

dos anjos?

(sim sim sim)**

só a doce lembrança de eles talvez
existirem
e serem algo que sirva como um bálsamo.

Pega essa tesoura cega amiga,
e tenta cegar esse passo
cheio de esses
e sem fins,
que o caminho lhes devora a sombra e o aço.

cara amiga,
sei que passa longe, bem longe,
o fim desse rio de sal,
dessa pedra abismal batizando
o cerne de quem vive,
pia a devolve-nos pecados
de pensar que existe algo
que possa ser considerado

pecado
e não possa ser podado
por essa tesoura invisível.

desenha um caminho de ratos
pelos cabelos desses sonhos
que não param...

paro.

o dia seguirá independente da minha líquida
contribuição:
não há,
nem aqui nem em sonho,
o que a Verdade não possa cortar
em silêncios que hora desenharam
eternidades em uma manhã que mais
parecem fim de tarde.

· Aracaju, SE — 23/5/2008 — 47 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-a-tesoura-invisivel-de-cortar-lagrimas-e-cursos-de-perenes-rios-de-sal>

Escrita quando uma amiga entrou no msn e apareceu no canto inferior do monitor pelo msn a foto de uma tesoura (de seu avatar), me inspirando a escrever, em meio a suas intervenções (entre parentesis) [...] ([tome doutor essa tesoura...](#))* [...] ([e corte minha singularíssima pessoa](#))* dos anjos? (re(VF)erência ao Augusto do BUDISMO MODERNO.

EM: dessa pedra abismal batizando/ o cerne de quem vive, / pia batismal a devolver-nos pecados / não nossos.

das páginas de um diário alheio colho 2 eviscerados abismos de mim mesmo

*'lembranças que não apagam nunca' **

iluminam os dias cheios de sombras e relevos de abismo,
impregnando a vida de mais vida
e o espaço de mais Espaço.

Na pele,
sob a pele,
sob a pele da pele,
desenha-se o bicho ancestral
ue uiva para luas desenhadas em janelas,
pintadas nos olhos que trespassam,
invisível,
a carne que inevitavelmente arde!,
em rostos rápidos que passam
imundando as ruas da mente,
transbordando o abismo
com a alma que se lhe escoia
e faz da vida barco navegando por fora
os caminhos de dentro.

· Aracaju, SE — 25/5/2008 — 57 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/das-paginas-de-um-diario-alheio-colho-2-eviscerados-abismos-de-mim-mesmo>

poema escrito ao comentar a prosa poetica **PÁGINA DE DIÁRIO** de ***Paloma Naziazeno**.
<http://www.overmundo.com.br/banco/pagina-de-diario>

um machado de borboletas a dividir o sol para a noite e dia dos jardins metatômicos

Em cada átomo
uma flor atômica...
simulacro de sementes
em cada palavra
esperando espaço e tempo
para florir ao ser dita.

Em cada esquina
um eviscerar de sonhos
atravessando o passo;
uns versos sentidos em pé,
sem tempo de pensar ou cafezinhos,
- só o soldar
do tempo ao vento
nessa carne que perenemente arde
de tanto 'tantos' -
apenas o instante para sentir
e,
auto-arúspice dessa poesia,
predigo o destino
dos meus atos e não-atos:

Em cada palavra vários átomos
emendando jardins macrossupratômicos
água & barros vertidos
pelo sopro que ora cozinha
meus infinitos nada
ao instantâneo
Todo.

· Aracaju, SE — 30/5/2008 — 23 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/um-machado-de-borboletas-a-dividir-o-sol-para-a-noite-e-dia-dos-jardins-metatomicos>

poesia sentida e escrita entre uma rua e outra, quase em pé, meio sentado nos calcanhares, suor, numa agenda velha do século passado, terminada próxima a um orelhão na metade do trecho... (uma das poucas não escrita direto no meio-ambiente digital).

vento passando deixa a semente da poesia de ontem nas esquinas do jardim de hoje

A idéia estava aqui,
quieta até,
brasa dormente anestesiada pela inércia
de ter que viver assim as vezes,
inercianestesiadamente desavessada
soprada de fora pra dentro,
chamada pelo vento
de ser mais que idéia,
ter pernas e mãos pra construir asas pra pegar estrelas
pra dar pra quem a gente ama
enfeitando um buquê
de jardins.

Bem mais útil
do que ser apenas uma idéia fechada na exata medida
de uns meus passos,
é ser a poesia que escorre de meus dedos digitando,
é a língua seca só de imaginá-la assim,
vela acesa no farol invisível que protege
do escuro dos olhos fechados.

Poesia emendando
o peito rápido que voa
aos passos lentos que nem sabem pra onde
quando ou como,
sabem apenas que sim:

o vento atira a alma às chamas de uma Verdade
que reflete dicotomizada pelos olhos de quem vê...

ou perde-se de vista
o resto dos sentidos,
aguados nas vozes deschapantes
de frias e poucas quase cegas não-palavras,
(que são muitas!)

Amolo a alma
e corto o tempo...
imolo a vida do Verbo
na palavra lambida de um fio desencapado
de uma alta tensão.

No-breaks.
não há falta de caracteres certo,
ou campos de uma coisa plantada na outra coisa.

Aqui encontrarás,
de fato,
um bocado de ausências - lembranças do que não fui,
clichês iguaiszinhos aos dai,
do outro lado intransfusável.

· *Aracaju, SE* — 3/6/2008 — 38 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/vento-passando-deixa-a-semente-da-poesia-de-ontem-nas-esquinas-do-jardim-de-hoje>

Poema escrito nos campos 'sobre a obra' e 'informações' do poema anterior, nas páginas do Overmundo.

...noite, etc & Cia

Cansei de viver pela metade.
cansei de aguentar a vida calado
e ficar sempre da mesma maneira de sempre:
blues e blues e blues,
conhaques, cigarros, vinhos...

tentei fazer uma revolução no meu coração...
Ele me deserdou
foi se ater a um porto que muitos diriam
"Impossível"
"Não existe"
"mula sem cabeça"
ateu de si,

cabeças de mula sem cabeça
e seus sonhos
medonhos ou belos,
mas seus!
sonhos de acordar em nada
mergulhado no presente passado
sempre futuro,
sim,
do Tudo um pouco de Nada.

Pulamos...todo o Universo passa
e nós ficamos
("vou pular,
Adeus...
")

vamos lago noite longa adentro
falar para paredes digitais ou de barro ou de
tijolos e cimento.

· Aracaju, SE — 12/6/2008 — 46 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/noite-etc-cia-1>

poesia escrita em ambiente digital, muito provavelmente de madrugada, com sono e os sonhos se misturando. Via msn, creio... não lembro com quem.

Incensado pelos vapores do 'FIM', escrevi:

Assim?

seco e direto,
sem corpo com corpo sem corpo,
o fim
?

Janelas ainda abertas
baixam a guarda das portas fechadas:
'nós é que somos do mundo', não o contrário...
deixo-me em palavras feito flores
então,

quem sabe seu fim alimente
e seja semente de mais vida,
um início?!! re-início?!

fênix em revoada plena no peito que teima
e se entrega a essa fogueira que sempre queima
até o dia seguinte,
mesmo com inundação e chuva.

<http://www.overmundo.com.br/banco/incensado-pelos-vapores-do-fim-escrevi>

poesia escrita após ler o título da poesia 'FIM', de Regina Luna.

<http://www.overmundo.com.br/banco/fim-3>

atomicidigitaliantropofagiorgasmicidades iconopirográficasasolinadas antes do fogo

*"Não ande atrás de mim, talvez eu não saiba liderar.
Não ande na minha frente, talvez eu não queira segui-lo.
Ande ao meu lado, para podermos caminhar juntos"*

provérbio [Ute](#)

Deitada no vazio do inexistir,
a idéia repousa em uma poesia sem asas enterrada
no escuro,
grades de luz assoberbadas de fronteira
aduaneiras imemoriáveis, espasmos de silêncio
na abrupticidade da multidão,
sinais,
esquinas,
ruas se desdobram nos músculos, na carne do sonho
que sente a veia, o pulso,
inverdades que a verdade costura nas sombras.

Fluxo irrompe o silêncio branco e mudo do papel digital.
e-déias..., e-poetry..., pO&MAILS...,
atomicidigitaliantropofagiorgasmicidades que se desenham
nesse instante ao Verbo que ora ergo ego atirado à parede
disperso no vento do arremesso,
entregue à inércia da carícia do relâmpago seio,
homogeneizado ao tempo que passa, nem mais
nem menos,
só horizontes por plantar nas curvas brandas
de um trôpego voar em meio a passos de dança:

Transubstancia-se a Beleza!
chama acessa aonde deito esse escrito,
nessa ou nas entrelinhas,

digital vomitando no digital orgânico perdido
em signos que dizem mais do que dizemos
dizendo-os,
atemporalidades pagãs
que pregam peças sem querer no horizonte que não chegou.

Queimo, ardo em meio ao invisível seio que teimo Ideal,
surreal, tela onde regurgita e voscifera (entre os dentes se lhe escapam quimeras!, [as
minhas?!!] entre larvas lavas e restos de outros sonhos em febre,

Escorro...

"[A Bad Donato](#)" ajuda-me,
por uma tabela que nem queira saber,
onde jorram poesia e sangue irmanados a utopias
quixotescas
moendo o pão desse Rumo louco
em moinhos que
moem pouco a pouco,
uma a uma, cada poesia agora não mais minha,
pois moída,
ora ao vento que lhe leve leve para alimentar o
seio
de mais uma poesia...

· *Aracaju, SE* — 20/6/2008 — 37 downloads

Poesia escrita neste digital Mundo, em 16.07.2008, durante conversa via gtalk com a Sra
Patrícia Fisch, de Curitiba, ouvindo o disco A Bad Donato!

Quer ouvir o disco? <http://br-instrumental.blogspot.com/2006/03/joo-donato-bad-donato-1970.html>

ligado e conectado ao grande Cosmo pelos signos soltos no vento



Embota-se muito os sentidos lendo receituários para doenças que não existem.

Fecham-se cortinas

quando abrem-se os olhos para as noites

que se costuram sem anestesias

aos nervos do tempo

Plug-e-play,

o coração conecta-se aos nãos e siNs

que lhe devoram o aço

e concreto

armados sobre o sonho de castelos de areia

e diamantes.

Conversas, telepatias,
e-mails, sinais de fumaça,
falas e ditos invisíveis com forças que só existem
porque acreditamos nelas.

[...]

Como a praia,
deixemos a onda bater,
o ouro correr no sangue, vibrar
o sentido virando-o do avesso a alma
embebida em letras, bons ventos
e chás.

· Aracaju, SE — 28/6/2008 — 25 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/ligado-e-conectado-ao-grande-cosmo-pelos-signos-soltos-no-vento>

poema escrito na página da poetisa **Regina Luna**, na poesia **Mulher da Vida (ou... simplesmente mulher)**. http://www.overmundo.com.br/_banco/produto.php?titulo=mulher-da-vida-ou-simplesmente-mulher

O poeta perdido no banquete das palavras que dele se alimentam

Tens fome?
toma minha palavra e se alimenta
de sua imaterialidade: realidades de construir
pontes, estradas, vias de Ar & Mar sob sobre entre
pos
os caminhos de dentro,
desavessando do Sentir
para o Verbo
esse sangue que teima em escorrer Luz adentro.

Fonte,
quando não mata a sede
a poesia joga mais interrogações
no ventilador:

podem os pássaros
ensinar um coração cego e de pedra
a voar?

peixes elétricos iluminam com sóis artificiais as terras que nos
habitam?

quando é que aprenderemos com as flores
a esperar e ter paciência?!

Enquanto as respostas não chegam,
pega um garfo e uma faca, enche teu prato
com essas palavras desgarradas que fogem alucinadas
desse meu ínfimo íntimo e particular
Sonhar.

· Aracaju, SE – 4/7/2008 – 44 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-poeta-perdido-no-banquete-das-palavras-que-dele-se-alimentam>

poesia escrita na página de [As novas poesias estão amadurecendo no peito delas carregado.](#)

fast digital soul-poetry: múltipla musa encontra um pseudo mestre das Palavra no jardim de inverno do Sempre

Palavra,
que ensina quando gritada,
quando em silêncio,
soprada aos ventos em busca do Éter,
defenestrada da boca janela que sonha céu de ontem,
estrelas de logo mais,
calam as cinzas do agora.

Sou seu discípulo,
capturado por seus sentidos,
desfechos,
etimologisemanticologias
pontos, não pontos
perdidos nos mapas sem topografia certa
das imensidões atlanticamente dessérticas
do fundo
do fundo bem fundo
da alma...

de lá,
eco, passado futuro e presente
deitam e rolam na cama
inventada, parafusada,
ao lastro de suor (nosso ou não)
de cada noit&dia.

não é nada,
não é nada... tem um restinho de algo lá embaixo,
' - Olha, é uma semente...':
outra palavra!

· *Aracaju, SE* – 11/7/2008 – 47 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/fast-digital-soul-poetry-multipla-musa-encontra-um-pseudo-mestre-das-palavra>

Escrito em uma gtalk com minha amiga Patricia Fisch, de Curitiba.

sobre o que ser 'fast digital soul-poetry'? e o não ser Coisa nova alguma

o que é uma palavra?
o que é um Signo?
o que é fast? o que é digital? o que é poetry?
o que é a ALMA? Sou alma?
o que é tudo isto junto? (é isso tudo -ou 'só isso'-?)
o que é :)~~~~ ~~~~ ~~~~ **isto?!!**

O que é entendimento e não entendimento? é necessária a dúvida aqui?

Pode ser, pode ser... OU,
sheakespercaetaneanamente NÃO SER.

Um ser que sabe algo sabe também que saberá que não sabe dois algos... ou algo assim.
Sei alguma coisa? Não sei nem isso!

Isto,
que é parte sonho parte sangue e duas mil partes
os passos e vôos e não-vôos;
isto, que perde de vista horizontes de fora e de dentro
encontrados em colheitas de almas jovens-uvras vinhos
ninfas musas engarrafadas em formas cheias de não-formas,
orquídeas entumecidas,
filamento de ouro do fundo do poço
sem correções gramaticais ou espirituais,
perde, de longa data, o Sumo de ontem
encontrado nas dúvidas de hoje
cozendo a Alma no Abismo do Amanhã...

"Se pensares que és NADA, estarás certo,
se pensares que és TUDO, estarás certo"...
à parte *isto*,
todas as minhas dúvidas e não-respostas
para saciar a fome do vento.

· Aracaju, SE — 13/7/2008 — 42 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-o-que-ser-fast-digital-soul-poetry-e-o-nao-ser-coisa-nova-alguma-1>

Poesia escrita ao responder pergunta de **Nic Nilson**, de CampinasSP, na poesia **fast digital soul-poetry: múltipla musa encontra um pseudo mestre das Palavra...**

**sobre o lance de fundir cucas no baú liquid&feito em nuvens de chuvas
transoceânicas das inteligisensibilidades das tempestades cardíacas**

O complexo emendado com o não entendido
é a matéria dessa poesia.

Queres ser uma ponte?
entre o entendido e o sentido,
entre o querer sentir e o não sentir coisa alguma
que valha estar saentindo nada aqui
ou ali
?

Costurados entre abraços de PAX & LUX vários...,!

Vão ser juntos de mãos dadas
uma poesia atrás do que poderia ser a frente
se a frente já não fosse tão à frente,
e o despir a alma no espaço de um poema
não fosse mais casto
do que a mais vil e luxuriosa virgem
pronta e querendo o descabaço,
intumescida até o talo da alma,
[kundalini](#) inflamada,
toque e instantes que se transformam em mar
no qual flutua a alma que mesmo dentro d'água ainda sua
de tão febre e espirais indicionarizáveis.

Diz que posso transformar o instante
do que for onde for quando for se é que o entendi
ou senti.
Reverências à Beleza
ou algo que A valha...!

Sorrir para as estrelas como para os grãos de areia, digo,
é por aí...
sorrir abismos e olhar com olhos de horizonte,
pois ensinam o sentir ao olhar.

· Aracaju, SE — 17/7/2008 — 40 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-o-lance-de-fundir-cucas-no-bau-liquidfeito-em-nuvens-de-chuvas>

poesia gerada da comunicação entre Nic Nilson, Náthima Danel e O NOVO POETA (W. Marques), aqui:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-o-que-ser-fast-digital-soul-poetry-e-o-nao-ser-coisa-nova-alguma-1>

Um poesia sem título com o maior título já escrito para uma poesia sentida assim

estás aí
ou é só a carcaça vazia do teu PC
- às vezes pulso,
às vezes sonho -
?

quase sai uma poesia...
sem grito
sem pressa
sem presa.

seguinte:

Espalhemos felicidades com nossos sorrisos silenciosos ou gritosos,
luz em alto volume
alma em pleno e fogoso lume

para incendiar idéias mornas,
corpos frios do que poderia
sobre o chão quente de um ex andar em círculos

(
um astro morto - "coração vagabundo" -
girando numa órbita morta
com um futuro enterrado até o pescoço
sob o Signo do Silêncio atravessado espinha
na garganta que nem com farinha
engole
)

Agora sai uma poesia quentinha... toma,
empresto-lhe o peito e pulso para respirar em outro peito,
em outro pulso,
pulso.

· Aracaju, SE – 25/7/2008 – 56 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/um-poesia-sem-titulo-com-o-maior-titulo-ja-escrito-para-uma-poesia-sentida-assim>

Escrita durante conversa na net com uma amiga, 'ausente' e não-ausente.

**solta e assanhada, alma em pleno e fogueiro lume, incômoda mas delicadamente
escreve a fogo a poesia inflamada de hoje**

Espero luzir em múltiplas traduções
dos olhos que se enraizem nas nuvens
que teço meus vossos poemas,
pois de todos os olhos que nele passarinhantemente
pousem,
pedras e limos curtidas na água das fisicoquimicidades
nos une ao Todo.

Panteísmos à parte,
dissolvemos nosso verbo na carne da palavra
lavrada na alma ora orando escancarada
ao horizonte que chega e me espanta,
de segundos transformarem-se
em séculos,
e horas se transformarem em pétalas
que dizem sem toque
o toque que se lhes adivinhe
caminho.

Colho dessas horas
palavras doces que se abrem
tempestadeando o pulso, o sopro, o canto
que encantam até o mais frio silêncio
ou caudaloso pranto.

Agora planto essas palavras
no vento frio de uma manhã
para colher o vinho quente de um coração
transbordante:

gota a gota,
sangue a sonho,
se enreda e arrasta lava larva de mim
coisa sem coisa
ponte com
Nada
embebida na sede do
Tudo.

· Aracaju, SE — 28/7/2008 — 54 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/solta-e-assanhada-alma-em-pleno-e-fogueiro-lume-incomoda-mas-delicadamente>

2 poemas espremidos numa poesia sem título ante o coração transformado no Sonho de agora

I

Esse poema tem entrelinhas
de abismos:
geográficos;
espaciais;
abissais fendas marinhas
a guardar tesouros naufragados
em busca das ilhas não encontradas.

Corações - atarefados
ou vagabundos -,
verdadeiras constelações dos Espaços interiores,
brilham no peito quarto escuro
uma Luz que não servirá de farol
pro barco de hoje e pro dia de amanhã.

Servirá de ânfora para sonhos de ontem,
será Luz pra fome e sede de hoje
saciando apenas os olhos do
amanhã perdidos nos Céus
de Sempre.

Esse poema tem linhas
e entrelinhas abissais... olhos que são espelhos
olhando olhos espelhos
refletindo um Infinito
que termina logo ali na esquina eternamente finita,
batendo asas invisíveis cheia de meus olhos
olhando um Sol que,
mesmo de noite não para.

II

Poeta,
nasço de novo a cada
nova palavra.

Semeio minha reverência
ante a Beleza
que, como Estrela
duradoura doura por dentro
a alma.

O horizonte me devora um pouco
todo dia... sem ânsias de Prometeu
ou algo que o valha
esse meu grito não é perene posto que um maior Silêncio
grita mais alto... incandescente,
vulcão enlaveando horizontes
querendo imitar o Olimpo que partiu antes de ontem.

Não crio poesias... elas,
como fogo de dentro pra fora é que me criam,
renovando-me todo santo e profano dia.

· Aracaju, SE — 31/7/2008 — 47 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/2-poemas-espremidos-numa-poesia-sem-titulo-ante-o-coracao-transformado>

Poemas I e II sentidos e vertidos para o mundo das letras na poesia
Uma poesia sem título com o maior título já escrito para uma poesia sentida assim.
Inspirado pelas palavras de Branca Zil Pires e Saramar Mendes.

bequadros combustivados de gritos sustentados em noites cheias de vazios de ontem atropeladas pela manhã de hoje

Não,
eu não quero de volta a poesia!
tampouco o sentimento lançado em arroubos
- caros meus tesouros que nem seu peso em
dobrado ouro -
de voz, tinta, sonho;
não quero de volta a palavra lançada ao
Espaço,
arremessada ao cheio de vazios
que transbordou ao se quebrar
numa parede fria.

(e a noite que era vazia
era vazia..., cheia
apenas de mim, cheio
de vazios que hoje estão cheios
de uma estrela que é um inteira constelação)

Não penso, muitas vezes:
sinto!
mas muitas vezes é como se não sentisse,
e o pensar bastasse para inundar de sentimentos
um entardecer sustentado
quase à noite dissonante.

Bequadros atropelam a noite, o sonho, o vazio cheio de vazios
a esvaziá-los numa sinfonia de silêncios regidos por olhos que não falam,
mas dizem tudo a sabores de beijos que cantam e espantam pra longe o frio desse vazio
de cheios.

· Aracaju, SE — 2/8/2008 — 36 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/bequadros-combustivados-de-silencios-sustentados-em-noites-cheias-de-vazios>

sobre pontes e estradas que levam ao 'Lugar Vazio'

dedicada à poetisa sergipana Aglacy Mary

Ahhhh!

esse sangue que teima em escorrer das vossas veias
para o Sol que se põe
nos escritos atemporais
é Ouro.

Confunde-se com o sonho
(sempre Sangue & Sonho)
dos outros,
emendando, transfusando, ornando
momentos que seriam vazios,
ora as linhas não transbordassem tanto tesouro.

Reflete o Sol esse sangu&sonho verbalizados,
transformados do sentir para o agir,
sendo,
por dentro do Sentir,
uma Vida que muitos gostariam até de ter,
se vazio o peito já não fosse há tanto tempo,
indiferente ao coração que pulsa
& aos Sonhos que passam
e ferem de morte
o fim dos dias.

Ahhhhhh!!

Que esse sonho é Ouro!
esse Sangue é puro e tinge de Beleza – mesmo
que conspurcada de Caos –
a Vida que escorre pelas nuvens que chovem
levando pra longe o Rio que,
artéria do Mundo,
explode, desajeitado e verdadeiro,
outorgando Verdades
ao peito alheio.

· Aracaju, SE – 7/8/2008 - 43 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/sobre-pontes-e-estradas-que-levam-ao-lugar-vazio>

Poema escrito após leitura da poesia '**Lugar Vazio**' (no final da postagem).

<http://progcultblog.blogspot.com/2008/08/progcult-programao-cultural-em-aracaju.html>

Sobre o caminhar e sonhar com pernas e asas próprias

Eu não tenho pernas de água, de ar, de fogo ou de terra,
eu tenho pernas de carne, sangue e ossos...
além de ter alguns sonhos de fogo, terra, água & terra
aos quais meus pés costurados às asas do tempo tentam me levar.

Não poderei caminha com seus pés,
tampouco sonhar com suas asas,
pois meus pés, pernas e sonhos são o guia da minha estrada,
não da sua estrada.

E só meus pés, meus passos, meus pulos e saltos
me levarão aonde quero chegar,
que é onde meu Sonho quer estar,
independente de onde seja esse lugar...

pois,
se eu for caminhar, correr, pular, saltar – pedras,
diversidades, morros, montanhas ou abismos – serão apenas
com meus pés, passos, pulos e saltos
que o farei,
e serão apenas meus abismos, morros, montanhas ou
minhas diversidades,
e terá sido não o caminho dos outros olhos
ou passos, pulos, saltos
mas o Meu caminho,
amalgamado apenas
à minha Vida,
e terá sido a minha vida vivida por mim,
apenas por mim,
mesmo que outros queiram (nem sei bem porque,
posto que tem as suas próprias!)
vivê-la para si.

Eu tenho alguns sonhos:
de terra, de fogo, de água & de vento,
e um caminho cheio de pedras...
com elas construirei um abrigo - quer seja esse abrigo
um castelo ou um casebre -
será meu abrigo, será minha casa,
e a Terra toda em volta dele,
meu Lar.

Cosmopolitismos extr&spaçAtemporais

Segue teu rumo,
caro amigo:
nortes soltos em lestOest&Sul'S
desnorteantes da imatéria dos teus sonhos,
desócios do corpo perdido na inércia do globo
encontrado em uma órbita
que não sabe-se onde está.

Estas aí, aqui e agora,
solfejado pelo vento que respira
por teus pulmões o aço marionetizante
das cordas-bambas das ruas
do outro lado da rua...

passa como uma sombra
por sobre idéias e muros,
passa por entre paredes e fronteiras
que só existem para quem acredita em
paredes e fronteiras,

portas pra quem quer portas
e janelas para pular para o lado de lá,
onde não existem janelas ou portas pra pular,
e sim uma enorme casa
para desbagunçar.

· Aracaju, SE — 9/8/2008 — 31 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/cosmopolitismos-extrspacatemporais>

Poema escrito às 23h20, horário de Brasília, após começar a responder meu amigo Renato Melo, residindo em Londres, depois de Hong Kong, Nova Zelândia e Portugal. Cidadão do Mundo.

Dentro do Nada

7h13,
o tempo se estende em correções atemporais
impressas na Alma
que segue além do copo
que o corpo é...

pego emprestado o mote
- mesmo que ao inverso
Norte -
e lanço ao Espaço sem cardeais rumos
a palavra
bote salva(?)vidas a enterrar ontens
que postergaram amanhã
nas tardes ainda impressas
nas entrelinhas da tarde
que,
sem perceber,
anoiteceu.

07h17,
corro para - mais uma vez! - não
me atrasar...
mas a poesia não tem pressa de chegar
e vai chegando num ritmo lento
e nada acadêmico
que impõe o fluxo devirescos
ao toque da Vida
na Morte que os segundos passados trazem:
morro a cada segundo passado
renascendo no exato momento seguinte...

Não quero mais saber das horas,
não quero mais saber de nãos...

Quero apenas o chão para voar
e o céu para poder andar com meus pés
de sonho,
sem relógio ter que consultar
ou aferir palavras
em palavrômetros diferentes
a cada passo,
em cada vôo.

· *Aracaju, SE* — 13/8/2008 — 57 downloads
<http://overmundo.com.br/banco/dentro-do-nada>

Poesia escrita logo após ler poesia de Francinne Amarante, [DentrO de TudO](http://www.overmundo.com.br/banco/dentro-de-tudo).
<http://www.overmundo.com.br/banco/dentro-de-tudo>

**potencialidades estrumicatômicas das flores supostas pelos Vermes com
ramalhetes de rosas cor vômito**

se você pensa que é uma merda,
cuidado:
da merda podem nascer flores,
cogumelos que podem fazer Luz
a outra humanidade,
outra luminosidade
ornada de sãs insanidades
as trevas.

Se és um VERME,
basta Ser O Verme...
respeitando a potencialidade
de transformar seu habitat,
fazendo-o evoluir
ao ponto de Sol,
a revolver a terra
minhocamente por onde passe.

Seja a merda que profiras,
seja o Verme que se intitule
mas respeite a MERDA
e o VERME,
e coma Terra,
e cresça forte,
e faça o ao seu redor crescer,
como uma flor
ou um cogumelo
dentro de você.

&

O corpo é mais leve que a cabeça

O corpo é mais leve que a cabeça
quando rodopia em espirais
que são linhas retas desenhadas por passos de asas
no céu do Infinito.

A cabeça pesa de tantos sonhos...

O corpo voa,
leve,
muitas vezes pelos atômicos vazios
que se desenharam na carne
oniricamente infectada.

A cabeça pesa de tantos sonhos infectando
os vazios da carne

Falar do corpo e da cabeça do poema?
guilhotina e açoite!

o Mundo todo joga bola
com a cabeça dos outros
perdidas em poesias ou músicas
que não salvam os que morrem de fome
de morrer de fome,
ou de futebol,
ou de olimpíadas...

Sabem onde fica o Tibet?

Sabem onde fica a fome?

Morte mais lenta por inanição
é modalidade de competição?

Enquanto isso vamos jogar mais uma poesia
no liquidificador para não salvar ninguém,
só a página da sua alva solidão.

· Aracaju, SE — 16/8/2008 — 77 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/potencialidades-estrumicatomicas-o-corpo-e-mais-leve-que-a-cabeca>

Esses dois poemas foram sentidos no mesmo fluxo, por isso dividem a mesma página...

o 1º, foi escrito em resposta à filosofia (?) do poeta (i hate me) Fúria!, muitas vezes (e a outros, inclusive este que vos escreve) auto-intitulando-se 'Verme', parafraseando diálogo atribuído a [Chico Xavier](#) e [Emmanuel](#):

Chico: [...] 'Não passo de um verme no mundo'

Emmanuel: 'Não insulte o verme. Ele funciona, ativo, na transmutação dos detritos da terra, com extrema fidelidade ao papel de humilde e valioso servidor da natureza'. [...]

do livro "[As vidas de Chico Xavier](#)", de Marcel Souto Maior, editado pela **PLANETA**.

Página 71, no final da 9ª linha.

-

o 2º, foi escrito, 'me apropriando' (e confessando no ato!) duas frases (em itálico) da poeta Aglacy Mary, comentando o 1º

Offlinemente, a vida corre da vida, escorrendo em immedidas atemporais da digitalidade suposta

Um corre pra lá
outro pra cá
às vezes sem a possibilidade de se encontrar na hemisférica linha...
longitudes,
latitudes,
descardealmente
dispersas em ventos que correm
quando ficamos parados,
no mesmo lugar.

(ai ai, no meu tempo corrido não cabem lânguidas poesias)*

e em tempos que não cabem lânguidas poesias
cabe a poesia dura,
seca,
áspera,
de medidas de tempo atemprais,
que recebem insumos da aleatoriedade

Em tempos inlânguidos
(ou seria in-lânguidos?)
cabe a poesia sem cuspe
e ampla em seu minimalismo quase canibal
se alimentando de uma gramática
perdida em discussões
que se estendem para cada vez mais dentro do fora

quando o fora já está dentro do nada
e o Nada
é o que resta do Todo.

Enquanto isso,
a vida está off-line...

'tuu',... 'tuu',... 'tuu'..., [...]

· Aracaju, SE — 18/8/2008 — 34 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/offlinemente-a-vida-corre-da-vida-escorrendo-em-immedidas-atemporais>

Escrita em conversa pelo gtalk, com uma amiga*.

sobre fotografias de um eclipse iluminado à Luz de velas e coração

Dos olhos,
do fogo,
da Lua e
da 1/2 Lua & do Sol neles refletidos
olhos, fogo, lua e Sol
revertidos.

Espelhos que não se partem
infinitos finitos segmentos de Verdades luminosas
fragmentados em olhos fechados que
enxergam a Luz de dentro.

Poesia visual
verbalizada só de imaginar
o que poderiam dizer as fotografias
se elas não fossem o espelho de ontem
que não reflete mais a Sol de hoje,
mas que ainda iluminAquece
as vontades do amanhã.

· Aracaju, SE — 21/8/2008 — 59 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/sobre-fotografias-de-um-eclipse-iluminado-a-luz-de-velas-e-coracao>

poesia escrita na páginas de **fotos & poema** disponibilizados por **Francinne Amarante**.

<http://www.overmundo.com.br/banco/luz-8>

Ave, poesia!

Ave, poesia!

por dentro, por fora, por sobre por baixo
entre-poesia,
voa poesia!

Ave-poesia
de penas feitas de sonho,
de carne feita de vento,
cimento feito de sangue quente,
vão feito a alma da gente,
mesmo que enraizada na dura e fria
terra.

Voa ave-poesia!
com fogo nas asas
e sementes de Luz
para nascer mais Luz,
para acender faróis em noites
escuras e sem estrelas,
esquecidas no próprio peito,
cegando os olhos que buscam-nas fora,
procurando-as qual tesouros

no fundo do Mar
que cabe na superfície de nossa lágrima.

Enraizemos nosso sonho na nuvem,
plantemos as sementes de Luz no vento,
e o fogo,
- ah esse fogo ungüento! -
deixemos incendiar o Mundo todo
com a leveza abrasadora do nosso olhar.

Ave!
rara poesia,
de rapina ou da pajelança poesia,
e voa pra longe,
onde está nosso Ser,
distante e umbilicalmente ligado a nós.

Ave! poesia...

· Aracaju, SE — 26/8/2008 — 120 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/ave-poesia>

Escrita após ler comentário de Nina Araújo, em
<http://www.overmundo.com.br/banco/offlinemente-a-vida-corre-da-vida-eskorrendo-em-inmedidas-atemporais>

indesatáveis rastros de um sobre o outro caminhando os mesmos passos de sempre

Fechar os olhos?

tarde demais...: já se enxerga no escuro,
bem de perto,
a vida!

Bate-nos à porta da cara,
no que não fazemos ou deixamos de fazer,
redundantemente: - nos:
- indesatáveis um do outro -,
Verdades.

'Colheres de cabo comprido'

& não existem colheres:

existe a Alma que não se perde se perdendo
em chás que ainda não foram tomados.

Os corações de hoje pulsam em sacos plásticos
dentro de carros plásticos que vão pra casas de plástico
viver vidas de plástico...

Dentro das poesias, fotografias...

e de uma ou outra conta de geografia

outros corações

pulsam um caminho que já são vários caminhos

de carne

& sangue
e vísceras
&m letras e muito mais,
perdidos & achados
querendo dizer algo que sirva - mais Luz! -
na inércia dessa
e de outras tantas madrugadas.

· *Aracaju, SE* — 29/8/2008 — 38 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/indesataveis-rastros-de-um-sobre-o-outro-caminhando-os-mesmos-passos-de-sempre>

poesia escrita em março/2008, na poesia '[As respostas](#)', de [Juliaura](#).

<http://www.overmundo.com.br/banco/as-respostas>

Colheres de cabo comprido: <http://www.google.com.br/search?q=colheres+de+cabo+comprido&hl=pt-BR&um=1&ie=UTF-8&sa=N&tab=iw>

Colheres não existem: <http://memoriaindividual.wordpress.com/2010/09/11/a-colher-nao-existe-impressoes-sobre-a-trilogia-matrix/>

Como é que está a vida?

A vida está a mil...
e também não está: saiu!
foi passear na asfixia do dia-a-dia
monoxocarbonizado,
plastificapasteurizamputada...

Foi ali na esquina comprar sonhos,
porque os seus,
naturais e ancestrais,
"já não servem mais", diz a propaganda,
"ficou pra trás", cospe-nos na cara
a outorgadora de verdades TV,
e é bacana sonhar sonhos de farmácia
que todo mundo sonha,
pois aprendeu a desonhar os seus,
desossados no açougue de almas e espíritos,
hoje,
enlatados.

SPAM SPAM SPAM!

[(Ctrl+C)+(Ctrl+V)]+[(Ctrl+C)+(Ctrl+V)]+[(Ctrl+C)+(Ctrl+V)]+[(Ctrl+C)+(Ctrl+V)]

/

Ctrl+Z,
desfazer desFEZEreS que a aleatoriedigitalidade
joga no [cooler](#),
e a tecnologia escrementa odores digitalizados
na vida – que ainda
não voltou –
cada vez mais de plástico, cada vez mais difícil...

Êta photoshopear,
êta corewdralizar...
“ta vendo aqui esse ‘não-eu’?...,
pois é, sou eu!”

E a vida vai assim mesmo continuando a não ser sua...
dia-a-dia, noite-a-noite, prostituir-se para olhos cada vez mais
mortos,
plantando nortes em sortes alheias que não servem nem pra estrume
daquela fábrica de perfumes industriais
colhidos de flores artificiais.

As flores de verdade,
junto com a vida de verdade,
apodrecem em poesias não lidas e valas comuns
de entrelinhas absurdas,
qual cadáveres de uma guerra nem sua,
nem minha.

==

., Aju City, 28.08.2008, às 11h00, horário de Brasília

· *Aracaju, SE* — 1/9/2008 — 74 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/como-e-que-esta-a-vida>

poesia escrita ao tentar responder de forma ampla a pergunta 'Como é que está a vida?',
feita por um amigo, Renato Melo, que ora reside em Londres, ao Orkut.

**PerturbaDORaLUCINAntemente, a Arte das Musas conjuga os silênCIOS de hoje
com os sons do amanhã**

De tom em tom,
compomos a musiCA(OS) de hoje...
de grito em grito, SOLfejo abismos de sombras,
pautas farpadas enredando almas
dissonantes da carne.

Reciclo ciclos orbitais dos meus perdidos passos
plantados no vento...
caem em passos de uma dança a que não fui convidado,
mas danço
(e como danço!).

Laço,
todo o em redor Espaço
me aperta o pescoço... não escapo
desse beco sem saída que é a própria
vida
a miscigenar o bálsamo
na sua própria ferida.

Os sons de meus silêncios

desorganizados ao longo do tempo
perdidos em vazios que explodem por dentro
eco seco seco... o timbre das fibras,
a melodia e o ritmo do peito
descadenciado, descredenciado para vôos altos,
sob o signo das efemeridades eternas,
compõem sinestesias sinfônicas
entre o eu que passa
ao redor
do eu que fica,
esvaziando-me de mim mesmo,
nirvana sem nirvava,
fuga.

Passeio por elos de frequências indimensionais...

Crio novos tons
onde sons de ondas são eletrificadas
em microondas tsunâmicas de melodias profundas,
com intenções poéticas para desvairar antigas estéticas – curtume
de metafísicos sentires – a fazer desfazeres
no rastro de toda uma humanidade.

· Aracaju, SE – 3/9/2008 – 54 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/perturbadoralucinantemente-a-arte-das-musas-conjuga-os-silencios-de-hoje>

Escrita após ler comentário de [Saramar](#) na poesia [Como é que está a vida?](#) .

Imagináveis flores irrigadas por inimagináveis raios de Luz da cor invisível

Imaginável apenas pelo inimaginável,
a noite estende-se na pele
como um dia transformado em muitos
dias.

Inefavibilidades escorrem qual suco
pelos rios tortuosamente doces nascidos em seivas
minadas dos gozos que se acotovelam p'ra sair
e saem qual bando de cioresntas estrelas
inorteáveis,
pois são muitas, e eu, apenas um, pouco
para tanto... e não paro!

Guiado por sua Luz,
rumo o barco nas ondas imateriais que arrebetam
por dentro - 1.9891×1030 kg
pesa o sonho em fusão à carne
que cede cheia de sede -
seda que embala os ventos dos meus moinhos.

Empino a alma qual menino uma pipa
embalando-a em ventos solares que patinam sobre
a lua tatuada em meu peito,
sob a raiz de minha raiz em nuvens
de cores invisivelmente mudas,
que gritam com os olhos e beijos a seiva, o céu, o sol, a pele
imaginados apenas pelo inimaginado.

· Aracaju, SE — 4/9/2008 — 90 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/imaginaveis-flores-irrigadas-por-inimaginaveis-raios-de-luz-da-cor-invisivel>

Jardins da pele

Suor...

Em cada poro, mm² de abissal proporção,
o Universo se espelha na centelha que
doura a poesia de hoje
anzol.

A palavra,
essa descortinadora de horizontes
para o Sol de agora em rubras entendidas letras,
entumece as flores que brotam no jardim
da pele.

"Pautas farpadas" delimitam verbalizados pesares...

"Laços que apertam o pescoço" fazem dobrar joelhos
ante Luzes de dentro pra fora... sobra de fora pra dentro
nos olhos... fotografias do sentimento que passa voando
pela janela vista às pressas - dos carros, das casas,
dos seres - que
passam, da pressa
presas.

Liberto essas aves – de incessantes gritos
mudos – ,
solto-as no Abismo
de Terra & Fogo & Ar & Água
miscigenadas à carn&espírito de meu Verbo,
e erro os passos no tempo que me desfolham
o viço, o tenro, o certo...

Espremo a alma...

saem sonhos e vida & morte – nossa de cada dia - uma
minha tão de quem queira poesia – regurgitada Beleza
que alimenta-me pelo prana
goela abaixo.

Tento voar alto...

aprender é difícil, doído para quem
mal sabe caminhar esse caminho de pedra, de espinho,
tortuoso, a desenhar-se no intangível que fisga os passos
marionetemente...

Espremo a alma e ela sai, pouco a pouco,
quadro a quadro, letra a letra, linha a linha,
sonho a sonho,
poesia toda em flor
nos Jardins da minha abstrata pele
a suas constelações que refletem na noite escura
o brilho que me cega por dentro.

· Aracaju, SE – 6/9/2008 – 39 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/jardins-da-pele>

Evisceramento de sonhos para encher a noite de suores constelares

De sonho em sonho,
pedaços dos dias e das noites
se engancham nos dentes frios
e invisíveis que toram,
naco a naco,
a carne veludo quente que se arrepia.

O quarto lotado
de fantasmas surreais,
a pele macia lotada de estrelas suores - líquida
constelação de um imapeável
mar -
evisceram a solidão
a ferro&fogo, escrava do toque
que hoje chegou pelo vento.

Desonho e vivo o vinho
dessa lucidez embriagante
que tua letraria embebeda,
fermentando letras no suco da alma
cheia da poesia que me emprestam entrelinhas
e covas para sepultar um vazio
inexumável .

· Aracaju, SE — 10/9/2008 — 66 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/evisceramento-de-sonhos-para-encher-a-noite-de-suores-constelares>

poesia escrita em **[Segunda canção para gentilhombres](#)**, de Juliaura.
<http://www.overmundo.com.br/banco/segunda-cancao-para-gentilhombres>

Coisificações espiritualiquidificadas em liquidações de camelôs

No fim da rua,
essências e espíritos
que não servem nem mais nos cabides que vestem
são varridos com água
bocas de lobo abaixo.

Acumulam-se
sobre outras tantas
almas escorridas e esquecidas,
a entupir as artérias da cidade
mecânica, só carne e ossos
dos sonhos nus
que não excitam nem incitam
o passo.

Imitando a cidade que lhe devora,
o Homem enxota 'por quês', 'ondes', 'quandos',
'quems', e esquece
de Ser.

Some no horizonte anêmico
feito de luzes que lhe crucificam
em cruzes artificiais que prometem apenas
a eternidade da cova.

· Aracaju, SE — 13/9/2008 — 67 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/coisificacoes-espiritualiquidificadas-em-liquidacoes-de-camelos>

escrita em comentário na página de '[Como está a vida?](http://www.overmundo.com.br/banco/como-e-que-esta-a-vida)', respondendo ao Coluna Domingos <http://www.overmundo.com.br/banco/como-e-que-esta-a-vida>

Sinistreirias sinestesicanestesiantes do último som entendido pelos olhos

O barulho entra pelos poros:
a vida,
dodecafônica e tal e etc,
coisamente entre suas anteposições,
soa espelho.

Algures,
a alma distendida do cerne,
vai além de suas questões carnaís
a imprimir em mídias vazias - nuvens cheias de chuva,
páginas digitais,
a pele toda boca aberta,
o sangue marcado a ferro & fogo
pelo invisível
que corrói qual lava -
o Tudo que o Nada semeia
no passo transformado
em vôo
quando o Abismo é um melhor amigo.

· Aracaju, SE — 15/9/2008 — 28 downloads

<http://overmundo.com.br/banco/sinistreirias-sinestesicanestesiantes-do-ultimo-som-entendido-pelos-olhos-1>

escrito agora mesmo, 8h26, desse 13.09, em comentário na poesia **Coisificações**
espiritualiquidificadas em liquidações de camelôs, sobre comentário de **Dito Venéreo**

fetiches, ensaios, quadros, uma bola azul e o zunido do tempo a desgastar a pele estática



Não quero máscaras.
usei-as até os 10, quando
descobri que a religião estraga Deus...
estragou tanto que uns até acreditam que Ele morreu!
(se fosse Eu
até que me matava mesmo...
talvez Me enforcasse
com um emaranhado de nuvens
pendurado num quarto minguante)
talvez tenha saído de férias e esquecido
de voltar.

Não,
não quero máscaras,
obrigado!...

eu quero é tirar da garganta um grito
que diga todos os silêncios guardados;
quero arrancar e autopsiar os sonhos que nela
se engancharam e apodreceram qual pele morta
na sola dos pés;
eu quero é ficar bêbado de sobriedade!
chapar com oxigênio e enlouquecer com poesia
a me entupir as veias...

Não,
eu não quero sua máscara
nem uma máscara outra. Quero o que vou dizer agora:
usar a minha cara, meu rosto, dar a minha poesia a tapa
ou ao carinho alheio. Eu vou é
arregaçar o peito,
dessavessar o sonho e mergulhar a alma
na correnteza da Luz que passa.

Não, eu não quero máscaras...
se tens algo a me oferecer, me dá tua alma,
teu sangue e sonhos tal qual dou os meus
aqui nestas e noutras linhas
de uma poesia sem sinestésias de engenharia
gramática
ou metafísica aplicada.

Sim,
são tantas insanas coisas
pra quase nada e muito pouco
pra quase Tudo
que sobra muito nada pra tanto muito
que muito me espanta...
e desce assim a ladeira dessa poesia
a nuvem que esqueceu de subir e veio tempestadear
meu torpedeado entorpecido peito-balão:
não cabe no cercado feito pra ele;
sobra na máscara que lhe inferem;

deixou o branco ouro da página
e foi ser cachorro vira-latas e seus ossos
sem querer ofender a nobre raça – numa
praça sob jornais de notícias quentes de ontem
na noite fria
de hoje.

Aracaju, SE 13/9/2008 – 48 downloads

Poesia escrita em resposta aos comentários em [Coisificações espiritualiquidificadas em liquidações de camelôs](http://www.overmundo.com.br/banco/coisificacoes-espiritualiquidificadas-em-liquidacoes-de-camelos). Estes, feitos por [Planícia](#), [Compulsão Diária](#), [phe](#) & o Grande Mestre Danlima, que escreveu uma outra poesia!... vá lá! : <http://www.overmundo.com.br/banco/coisificacoes-espiritualiquidificadas-em-liquidacoes-de-camelos>

"Linhas soltas puxam outras perdidas a se encontrarem no talho da cerzida carne aberta dos sonhos"

Uma linha puxa a outra,
e assim vamos perenemente cosendo nossas feridas...
risos amarelos manchados de sangue vermelho,
aguado pelo translúcido orvalho
que tinge de anestesia
a rosa de ontem.

Agulhas passeiam tenazmente na carne aberta.
As veias abertas - o Mundo todo
é uma América Latina - dão combustível
p'ra engrenagem de moer gente
cerzir almas no sol poente
que se enterra num fim de rio...

A poesia não arrefece a dor:
ressalta-a.
Faz latejar o pulso
inflamado, onde
desfragmentos de sonhos
estilhaçam a vida, aos pedaços.

É que uma linha puxa a outra
e um raio de luz trás sempre um trago
de sombra,
assombros desmodernos
pra caverna nenhuma botar enfeite
e chafurdos ocorrerem nessa
e em outra lama.

Espinhos?
só o que o amanhã promete
no eco que planta
o grito de hoje.

Aracaju, SE – 19/9/2008 – 51 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/linhas-soltas-puxam-outras-perdidas-a-se-encontrarem-no-talho>

Escrito sobre comentários de Compulsão Diária.

**entre saber e não saber do delírio de ontem, delíre em sonhos o novo sonho de
sombras & fogos de hoje**

O que passa por dentro
do célere pensamento,
invisível e abstratamente,
a debulhar o coração e os outros órgãos
quando este já seco,
até o tutano do espírito,
é o inlastreável sentimento,
inexoravelmente perene - independente
da ponte -
ainda que incomunicável ao toque
da pele - muito embora arrepios cortantes
acendedores de pêlos e verves
digam o contrário -
na luxuriosa gramaticidade das entre-
linhas
que tentam dizer o avesso.

O que passa unguento
e alivia a carne do tormento
dessas letras feito pássaros que carregam o sentimento
é o olho de dentro do outro peito
que, cego, sente o relevo do vômito,
do escarro impregnado de alma – essa, ainda
com as raízes à mostra,
despudorada e descarada em orgias
sintáticas de sujeitos e predicados
lascivos – a entender
que nada do que digam esses pássaros
em seu mudo vôo,
poderá salva da avassaladora Beleza

que enfia sua mão olhos adentro
e também debulha,
faz colheita do sentimento do outro lado
da ponte invisível
que liga o Nada
ao
Lugar algum: coração do Ser...

O que alimenta
esse fogo que não para de crescer
é saber que pode-se perverter a língua
para dizer o novo de uma nova forma, novo ar
a lambar a pele nua da palavra e dizê-la desacorrentada
do livro, livre como passarinho a cagar
sementes – essa tua, essa minha,
essa de outros & de todos,
Poesias –
de se infiltrar na pedra fria,
rachar, fender, implodir a lápide da antiga
e cheia de sombras Morte
numa nova e prene de luz
Vida.

[Aracaju, SE](#) – 22/9/2008 – 63 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/entre-saber-e-nao-saber-do-delirio-de-ontem-delire-em-sonhos-o-novo>

poesia sentida e escrita na poesia [PARATEXTO](#) (poema removido do Overmundo pela autora), [Compulsão Diária](#).

sobre a erva-daninha no jardim das delícias da poesia suposta

A palavra cresce.

Qual flor entumecida lambida pelo vento
e os outros três elementos,
espargue beleza ao olho que sente,
ao olfato que entende,
ao toque que arrepia
e segue mastigando pedaços de poesia.

As palavras avolumam-se numa onda
que força de dentro pra fora,
qual coração saindo pela boca
em oração de pagãs letras...
(esperam-nas um difícil passar pela garganta
ainda cheia de gumes a lotar-lhes
o caminho)
...ânsia de guardar o tempo
com mãos de vento que não seguram
nem o pó dos seus rastros,
tampouco a sombra dos sentimentos!

A palavra agora é toda espinhos...
guardam as flores da poesia – Beleza
incomunicável como só as coisas incomunicáveis o são –
para os muitos cegos dos sentidos que verão
apenas suas cores a lhes borrar o horizonte eternamente cinza.

A poesia cheia de palavras agora é uma palavra só: GRITO!!!

Carrega em seu eco
sementes de outros gritos,

arrancados com suas e tudo raízes, lá de dentro,
do seio da estrela em chamas,
do meio da carne que ao toque da língua
mais se inflama – seu combustível
e música – ,
atropela sem pudores os suores
com mais suores e sabores
do paradoxo doce em meio ao sal do Verbo.

Planto essa semente,
esse velho novo grito,
no jardim das delícias de outra poesia
que se engancha na minha voz,
com unhas e dentes a lanhar o sonho
e assanhar asas de querer voar
sobre o espelho que lambe sua face
e o abismo que não cansa de tudo devorar.

Raios de sombras, tragos de Luz, goles de almas
em conta-gotas, ampulhetas de orvalho a conduzir
meus braços abertos nesse abismo de flores supostas e perfumes
de jardins que só existem na mente de quem sente
o invisível a queimar, o crepitar da nossa carne,
lenha dessa fogueira que ora arde a poesia
de ontem de agora e sempre.

· Aracaju, SE – 24/9/2008 – 75 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-a-erva-daninha-no-jardim-das-delicias-da-poesia-suposta>

Escrito sobre comentário de Compulsão Diária

Algebrabstrateando o que não pode ser quantificado em concretas teorias

Dividimos palavras
para multiplicar poesias,
subtraindo da alma as somas dos dias
em aritméticas lingüísticas
que desmembram o sentimento
esmiuçando-o em novos sentidos
para o velho Sentir...

As dores são as mesmas,
as cores são as mesmas,
o que diferem são os cheiros e sabores
que Matemática alguma conseguiu definir
no emaranhado de assanhos
que equacionam os sonhos
a extrair raízes
que se fincam como cruces na topologia
da espiritual geografia.

Palavras divididas em surreais aritméticas
desenham fractais arritmias no pulso dessa desmedida
caligrafia: semioticidades a desplastificar o dia-a-dia
em carnavais entrelinhas... suor e sangue lhe imprimem
as cores, cheiros, sabores e letras,
Signos dessa poesia.

Aracaju, SE – 29/9/2008 – 42 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/algebrabstrateando-o-que-nao-pode-ser-quantificado-em-concretas-teorias>

Escrita após ouvir as palavras "Vamos dividir conhecimento para multiplicar..."

Abismos suspensos de palavras, sons que cheiram, e olhares que sangram o horizonte a devorar o presente



Gostaria de sentir uma poesia que só dissesse
silêncio...
mas são tantos sons de cores várias
que não consigo evitar o barulho dessas palavras
que me mastigam.

Lentamente,
uma a uma (ou de par em par),
cravam seus dentes de paradigmas
desnortando o curso da linha que se entorta
entortando as linhas que a alma dita...

Fazer um cinema mudo
dos sentimentos, legendado por cheiros
de abstrações sem figuras de olhagens,
até ser digerido e descomido para a concretude
de nuvens que não carecem de entender algo
que seja Signo...

Sentir e escrever o Sol
desse sentir,
até que as palavras que mastigavam
sejam mastigadas, degustadas pela ponta dos dedos pontes
para luminosidades que vem das trevas de dentro
do pensamento, estrada para o Sonho
que passeia fora a sonhar a gente.

Aracaju, SE — 1/10/2008 — 62 downloads - <http://www.overmundo.com.br/banco/abismos-suspensos-de-palavras-sons-que-cheiram-e-olhares-que-sangram> - Foto: Sidclay Dias <http://www.flickr.com/photos/sidclaydias/2440134243/>

Paradigmastigações, parinoxidáveis causas & paradoxinexoráveis confirmações

Da pressa do dia presa,
as palavras da poesia ficarão de molho,
aguardando a fermentação
que as transforme no vinho
da embriaguez alheia,
ou,
triste fim de um sentir pleno,
num azedo vinagre
para fazer arder
as supostas dores
de quem não as suporte.

O tempo - esse que
cada vez mais anda sem mim -
...raro qual as palavras que não ficam de molho
e escapolem por entre os dedos da língua,
mesmo assim quase invisível
vai me fatiando cartesianamente
em cruzes espalhadas por abscissas desordenadas,
incalculáveis rastros desenhados no horizonte que foge
sobre os ombros lotados de sonhos,
desenhando uma imapeável cartografia do espírito
que escoa em espirais ecoando por ampulhetas
vazias.

Presa do dia,
a poesia voa, às pressas
para saltar da janela que corre
com asas nos pés, moinhos de vento
em tempestade desregulantes
de rumos e nortes, x & y
perdidos no vasto Espaço
da célula, semente
de novos dias a viver entre os dentes do Tempo
alheio de que a carne seu alimento
é a que lhe sustenta Sonho,
Sangue & ossos.

Aracaju, SE – 3/10/2008 – 62 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/paradigmastigacoes-parinoxidaveis-causas-paradoxinexoraveis-confirmacoes-1>

Escrito em <http://www.overmundo.com.br/banco/abismos-suspensos-de-palavras-sons-que-cheiram-e-olhares-que-sangram>, sob influência dos que lá comentaram.

Lábios cifrados em sincronicidadigitalidades destiláveis

Torrentes de palavras,
muitas vezes querem dizer tudo
mas dizem Nada...
nesse muito de absurdamente vazio,
lábios fechados em palavras de antes de ontem,
hoje fecham-se dizendo num quase nada
um muito Muito,
silenCIOso.

Nessa quentura lingüística,
atritam-se numa inérciespaciadigitalidade voraz
(dentes de letras, fome das idéias,
digestões gramaticais e até
progressões arrítimaritiméticas
sem métricas e quase
céticas)
almas alheias às suas genealogias,
sem início sem meio sem fim,
de trás pra frente,
desavessadas,
até o caroço.

Fogo...
a poesia se alastra
qual sede de cachaça
numa cachaçaria, soltando a língua do espírito
- in vinus veritas,
in cachaça ratificados est -
e planta mais poesia
no esfogueamento dessa semente
a arder flores
em perfumes soprados ao longe
pelo vento do Sopro de dentro
do peito da gente.

Abstrassuirrealidades plantadas no vento

Veias e portos abertos,
do peito revoadas de abstrassuirrealidades...

do que inexistente
para uma existência em linhas e entrelinhas,
sentimentos afloram caminhos
por baixo,
por cima,
pelos lados e
por entre
a pedra.

Mas não avanço... faço dela
minarete,
alicerce,
sombra,
telhado,
muro,
trampolim,
mirante;
da pedra nesse meu caminho faço mais uma poesia
sobre uma pedra no caminho
de quem escreve poesias
sobre pedras
e caminhos.

Não quer parar de crescer a poesia...
mas o dia quer continuar a ditar seus horários
e tempos
(que até dizem não existir
mas que dirige quase tudo

pelas estradas do Nada
e do Absurdo)
à célula que não entende dessas coisas
dele não existir.

Vem o vento trazendo o tempo
e as rugas. O coração envelhece no varal
de corações impalados pelo sentimento
de ferro & fogo,
deixando pra trás o que foi
e o que não foi,
num rastros de poesias
que não entenderão desse negócio de envelhecer,
e permanecerão verdes pra que entender
que delas nada carecem entender,
apenas sentir para outra flor,
por debaixo dessa ou daquela
pedras,
nascer.

· Aracaju, SE – 9/10/2008 – 56 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/abstrassuirrealidades-plantadas-no-vento>

Poesia escrita no Overmundo, em comentário na poesia anterior.

Imagens a destilar palavras a destilar imagens a destilar palavras imagens...

Das palavras,
às vezes uma terra dura,
colho poesia para dizer
o que normalmente elas não diriam,
transformando em frutos as entrelinhas da Beleza
sentida pelo entendimento...

De uma imagem,
às vezes abstrações indizíveis,
uns colhem mais de mil palavras,
numa terra mais dura ainda onde quase todos
para a Beleza estão cegos,
(ordenham do próprio umbigo
prata e ouro)
destilando cachaça para beberegem
dos olhos.

Das duas juntas,
palavr&imagem colam no tempo
o instante que o fogo se alastra na mente
e acendem fogueiras de semiotícidades
intravenosas na corrente que desprende do sangue
o sonho dos sonhos das gentes.

Hermeticirculariouroboralidades

Preso em hermeticidades de sonho,
o Verbo sai de sua treva para a Luz
de signos gramáticos que lhe emprestam
Norte.

Desacorrenta-se do calabouço do peito
o sentimento,
primeiro em silêncio,
depois em gritos quase cantos,
depois, já cansado te esmurrar
pontas de faca,
em convulsões relâmpagas psicodélicas.

Neologiso para fazer caber novos sentidos
& sentires
no espaço exíguo da palavra
a enxertar-lhe o ermo e o desértico.

Assim,
abruptofogueteirizações do espírito
colorem a noite do poema
de artifícios cheios de concretudes
betoneirizadas da massa abstrata
em alicerces de folhas ao vento.

Aracaju, SE — 13/10/2008 — 46 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/hermeticirculariouroboralidades>

As coisas estão grávidas de palavras...

As coisas estão grávidas de palavras...
lotadas de signos e símbolos,
vomitam o amanhã no hoje que se apresenta
quase ontem.

Futuro, presente, passado,
presos à célula cela de nós, nó, elo
de corrente,
ouroboros.

E as coisas - ainda
grávidas de palavras -
estão a parir poesias
semeadas pelo sonho de agora.

E o sonho de agora são todas
as coisa querendo dizer tudo apenas
no olhar que tenta gretar
a vida
através das palavras grávidas
das coisificações do sujeito de plástico,
do objeto de carne
e da loucura inflamada no sempre
que nunca chega.

Aracaju, SE — 16/10/2008 — 75 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/as-coisas-estao-gravidas-de-palavras>

hora lugar e espaço para coisa alguma

Um dia a poesia saiu
em busca da palavra exata
que certamente está perdida
no meio das não-palavras.

Tarde e sem horas (que pra poesia
que se preze não tem hora lugar ou espaço certos!)
estava voltando na noite que sempre é dia
quando teve uma idéia:
p'ra não voltar de mãos vazias trouxe uns filhotes de raios de sol
(mais pareciam sementes
de passarinhos)
e resolveu plantar na tão lavrada entrelinha.

Brotaram uns 'não sei quê'
que fizeram o poeta esquecer da palavra que buscava
(e não encontrava e já era tarde pois
o silêncio havia-a engolido)
e agora inefavibilidades neológicas
ondulavam em vôos sem asas
ao lugar nenhum.

Aracaju, SE – 20/10/2008 – 56 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/hora-lugar-e-espaco-para-coisa-alguma>

Uma palavra, duas idéias, 3 olhos e o fim do Mundo

Uma palavra: vão.

duas idéias:

a que eu não tive antes dessas linhas e uma tua
(qualquer uma!)

...

Olho,

olhas.

Cegamos quando quandos não existem
e o coração é uma página em branco
pronta para ser escrita
(ou rasgado em vários
pores-do-sol...)

O Mundo acaba!

espera que um dia ele acaba
(pra ti,
pra mim,
que seremos pares seus
em poeira espacial)
mas não aqui nem hoje,
onde só acabam o dia
e essa poesia.

dias de espiral

Corações escoam
pelo ralo do tempo...
poesias escritas
em guardanapos - passos rápidos,
traço lento.

Pessoas procuram ser
as outras que procuram ser
as outras que procuram não ser elas mesmas
procurando ser outras
em meio a shopping center's
e suas roupas de plásticos
p'ra gente de plástico.

Olhos de papel,
pulsos digitais...
pior que o pior de tudo,
é o vazio de nem isto.

Aracaju, SE - 30/10/2008 – 52 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/dias-de-espiral>

Poesia escrita em pé, meio parado, meio andando, num Mcguardanapo... (Essa, uma das poucas aqui editadas que não foi escrita no meio ambiente digital).

O tempo desossa a carne do sonho

O tempo desossa a carne do sonho
e vai, pouca a pouco,
poeira e cinzas
espalhando o Tudo
num simples vento.

Evidências das essências
em perfumes de idéias a iluminar
quartos escuros,
cheios de querer esvaziar os vazios
dos vazios dos peitos...

De restos,
rastros passos
na antiga estrada infinda,
suores quase um mar:
leite para as flores carnívoras
dos sonhos dos sonhos dos outros,
com dentes de tempo
vestem de nu
o esquecimento.

· Aracaju, SE – 31/10/2008 – 43 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-tempo-desossa-a-carne-do-sonho>

A minha cidade... de verdade?! é o Mundo

A minha cidade, na verdade, é o Mundo.
então, respiro fundo e lá vou...
eu e meus sonhos todos a tropeçar
um no outro,
nós apertando distâncias
de quanto mais junto mais separado,
igual numa cidade grande.

Minha cidade, em verdade, é um mundo!
Nesse peito cidade grande
que passa tudo menos o que se quer
que sempre passe, livre estão as grades
pousadas nas portas e nas janelas
que não se podem mais
dar as mãos nas casas que
hoje mais do que nunca
se parecem com uma prisão.

minha cidade? de verdade?! é outro Mundo

Aracaju, SE – 3/11/2008 – 56 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-minha-cidade-de-verdade-e-o-mundo>

ausências recortam o ar em silhuetas de árvores presas no horizonte quântico

...e a vida, geralmente, vai destilando-nos assim:

despedaçando as urgências e esfarelando iconoclastamente os paradigmas Norte dos passos;

o caminho do olho perde-se no olhar,
muitas vezes muito maior do que quem olha,
como o faz, muitas vezes, o sonhar
(a regurgitar as gentes todas e
os seus sonhos... alguns meus lá,
pipas perdidas da infância,
o universo é logo aqui
no meu bolso
e o tempo cabe na enormidez
de uma bola de gude)

Sonhar...

que o tempo todo, hoje, cabe numa poesia
e o esquecimento vai ficando bem pequeno
perto das coisas que a gente tem que lembrar;

e que,
segunda teorias da Física Quântica,
bolinhas de gude tecando podem ser big bangs
e que ausências soam mais pesado
do que a falta de nós mesmos.

Aracaju, SE – 6/11/2008 – 67 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/ausencias-recortam-o-ar-em-silhuetas-de-arvores-presas-no-horizonte-quantico>

Poema escrito ao responder chamada de Soninha Porto.

Metareciclamorfosias da palavra lava lavra larva livre

Desse silêncio de hoje
breves e quentes urgências
em cio de idéias a copular as palavras
masturbadas de outrora... porra,
na gramática que se remexe como uma cobra viva,
salta do nu Espaço da inexistência
para explícito intrínseco hermético
verbo,
óvulo fecundado a gerar poesia,
infusões de mim...

Sob o signo da loucura,
imperfeições garantem a lucidez
da língua cheia de asas e sentidos
para dizer sentido algum nessa,
naquela ou na outra,
sempre mais da mesma dor,
sempre mais do mesmo sangue
a imitar a noite que
não encontra o dia.

Lembrar de esquecer de esquecer de lembrar,
lambo essa terra com os olhos invisíveis que plantam
coisices alheias às Leis e 'de fatos',
semeando o invisível no ato passo...
passo, lavro, larvo,
acabo no não me acabar, frase solta no ar,
poema preso nos dentes enforcando o fim
que acaba de chegar.

Aracaju, SE – 10/11/2008 – 62 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/metareciclamorfosias-da-palavra-lava-lavra-larva-livre>

Poesia escrita em "[ausências recortam o ar em silhuetas de árvores presas no horizonte quântico](#)", ao responder ao Ciscozappa, CD e Vitorblue...

dos rastros do silêncio a pairar no denso ar de agora

Do peito - essa represa
de silêncios e abstratores
vulcões - verbocachoeiricidades
desentalam, destravam a língua
do verbo presa.

Dizer o sentir
é trazê-lo à Luz... trazer à Luz
a luz que ora por dentro é poesia...
sem ter vocação pra farol ou vela,
ou Sol - que é coisa
de musas a ofuscar quase cegos poetas -
digo tentando autopsiar a palavra
e dela extrair o sumo
que se desdobra em outros sumos,
semente paridora de sementes.

Derramo no vento o coração pleno.

O sentimento lhe da asas e o sonho alimento.

Reais, surreais, metafisicidades da carne
a se desdobrar e revelar sangue e vísceras
de perfumes impossíveis da flor que a vida colhe.

Aracaju, SE – 11/11/2008 – 28 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/dos-rastros-do-silencio-a-pairar-no-denso-ar-de-agora>

Idiosincrasialuviosidensidades

Escavucada,
esburacada a nem mais terra, já uma dura lama da alma,
assoreado leito dos rios do sangue mareado pela Lua dos outros,
aluados, alados seres terrestres
que passeiam por fora (órbitas em
expostas fraturas)
como se fora por dentro.

Novo sol todo dia o mesmo de sempre
sol,
ouro etéreo filtrado pela gramática
que teimo em querer dizer com as mesmas palavras
novo brilho...

Ouro dos tolos essa poesia?
reserva de valor das pedras em meu peito
ou aluviosidades dessa carne transbordante
de signos?

Não sei...
brinco de ourivesaria de palavras,
impregnando-as de sem-sentidos
norteando a língua em idiosincrasias
alheias ao entendimento,
lastreadas pelo denso,
roto e intenso (e sem engenharia)
sentimento.

[Aracaju, SE](#) – 20/11/2008 – 35 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/idiossincrasialuviosidensidades>

do nó desatado da garganta, grito a poesia de hoje

Desde antes de antes de ontem
bem não sei quando,
há um amontoado de poesias
enlaçadas na garganta.

Quase uma ânsia,
um vômito de palavras
presas prontas para salvar o mundo
pretérito,
quando não me salvo nem de mim mesmo.

II

agora,
grito com gosto de cores,
grito com cores de vôos,
grito palavras balões em páginas de teias...

olhos aranhas ceiam o sumo digital
dessa poesia raceada com nuvens de chuva,
chovo palavras do sem-palavras em mim
que significa vida gerada do nada
a imprimir um gosto de abismos.

agora,
mais nada...

Aracaju, SE – 11/12/2008 – 63 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/do-no-desatado-da-garganta-grito-a-poesia-de-hoje>

Poesia sentida em dois tempos, no espaço disponibilizado para edição.

lição de vôo nº 2

A vida não anda, ela voa...
através
e além de mim,
desenhando-se independente de quem
raio de sol, luz de fogo, espelhos d'água...

Minha vida voa de minhas mãos,
rastros de hoje sobre o sonho de sempre...
sementes de vida a R\$ 2,95 a hora.

Até que poussa.

Dorme a vida à sombra do Nada
e do Infinito nos passos
ou suas ausências plenas de Tudo.

Aracaju, SE – 21/12/2008 – 73 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/licao-de-voo-n-2>

2009

Poesia de antes de ontem requentando o sangue de hoje

Assim,
de caquinho
em caquinho
vamos nos emendando
pelo Mundo... impressões
de nós a sós
com outros milhões
de outros iguais,
sendo devorados
pela Flor com dentes
de Moinho
que nos promete a Vida.

Moinhos...
Cartola... Cervantes...
moinhos quixotesca e indesatavelmente
presos ao peito antespasto banquete e sobremesa
pelos dentes de liquidificador
da Beleza da Flor
que se alimenta
do Amor.

Do pó ao pó e da
lama formada com nossas lágrimas
nos juntamos de novo e de novo
peito coração flor e jardins fênixs
alçamos cego voo
ao aero_porto invisível
que se empuleiram
os nossos e os Sonhos
dos outros.

Aracaju, SE – 2/1/2009 – 28 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/poesia-de-antes-de-ontem-requentando-o-sangue-de-hoje>

comentando texto de Bruna Foscarini.

em: http://www.overmundo.com.br/_banco/produto.php?titulo=no-mais-e-isso

nostalgia nº 1428

O passado volta ao presente:

carregado na música,

trás em suas ondas os sentidos que pregaram no corpo seu rastro

ilastreável: Nostalgia.

O racional

emudece ante o fluxo das idéias contidas

nessa lida: o sal da carne, líquido, no rosto

esculpe a ruga dos ontens... as palavras não são bálsamo algum

agora.

Silencia o peito.

escancara o berro a célula por dentro

a gritar o sentimento que atropela outras letras,

outros sentidos,

costurando viéses alheios à forma

na forma da alma que se derrama

– quase enferma de tão distante,

erma –

desenhando nova geografia imaterial dos feitos de vento,

incêndio de tudo por dentro.

.· Aracaju, SE – 16/2/2009 – 53 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/nostalgia-n-1428>

sem título nº 27T967B

O mundo todo é uma roda,
engrenagem de fazer doido,
panelada de sonhos na pressão -
cadê o tutano do teu sonho,
do teu sangue,
do teu viço? -
debulhando da carne a calma,
no dente,
alma a alma.

Caminhos de mata-moscas,
vinho barato,
embriaguez cara e o rosto afundado nas paredes
de uma casa não sua,

Mas estamos aí...
e aqui... e
em toda parte onde possa ressoar o bater
- mais disritmado do que ritmado -
do peito todo puleiro pronto para o voo
com asas emprestadas.

Um pouquinho de Luz,
um muito mais de sombras.

Espere a rotação,
espere a hora certa,
espere enquanto pode esperar
até quase não mais ou até o galo cantar,
para começar novo dia,
de novo novo,
pronto para renascer
no vapor dessa nuvem em forma de mar.

Aracaju, SE — 23/2/2009 — 49 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sem-titulo-n-27t967b>

Arquétipos, Quixotes etc & tal

Hoje não,
sumo um dia!
nesse dia de hoje,
apenas o sumo dos sonhos,
apenas o sonho
(alimento da vida)
imaterialmente movendo montanhas

espírito mordendo o vento
à beira de um precipício
que não tarda.

Enquanto isso a tarde enlouquece
e surta em cores e cheiros.

Enquanto isso vou não-sumindo,
enquanto isso o sumo disso tudo
vai assumindo o rumo e o muro
já não é mais muro,
e a casa é o Mundo todo
e a vida é uma só,
e nós,
uma nuvem no céu disso tudo.

Aracaju, SE — 8/3/2009 — 48 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/arquetipos-quixotes-etc-tal>

Do espelho, ao se olhar longamente, vomita a realidade outras realidades

Escrevo por necessidade.

A vaidade,
se dependesse de mim,
morria de fome.

porque o que está no ouro do sangue,
cifra monetária ou lastro social, não vale um segundo
da liberdade de se dizer
- mesmo que pareça fantasia,
mesmo que seja o vôo da queda e
mesmo que seja para ser o deserto do Nada -
o que e como se diz...

Por que poesia ?
para simples e exageradamente
viver de dizer o sonho a tentar
transfuser a realidade para o mito
para vomitar outra realidade
que se olha no espelho.

· *Aracaju, SE* — 29/3/2009 — 29 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/do-espelho-ao-se-olhar-longamente-vomita-a-realidade-outras-realidades>

poe-mails a uma hora dessas, onde qualquer coisa não é qualquer coisa

Uma
palavra,
liberta.

Uma
frase
...

Um
abraço
salva

Um
olhar,
portas:

e o esquecimento é uma corda, uma cadeira e o tombo abrupto da alma
partindo-se em várias que somadas são nenhuma da janela que não se vê.

Aracaju, SE — 16/4/2009 — 25 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/poe-mails-a-uma-hora-dessas-onde-qualquer-coisa-nao-e-qualquer-coisa>

dos subterrâneos do sentir ao céu de cinzas pares

É de gotas minúsculas de chuva que se faz o Oceano.

O sal, bem sei, vem das lágrimas dos rios e mares internos.

De palavra em palavra

vou tecendo meu oceano,

vou cantando meu sal

e renascendo das minhas cinzas.

Aracaju, SE – 22/4/2009 – 26 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/dos-suterraneos-do-sentir-ao-ceu-de-cinzas-pares>

Poema escrito em resposta à poetisa Saramar Mendes.

agitando altas paradas por aqui (gosto do poder de síntese nas papilas dessa nova li(')ngua_GEN)

corro...
quase voo nessas ruas feitas de precipícios
lajotas e pedras de sonhos
(boom!)
estrada que passa sobre as de ontem,
cruz, credo, e fantasmas no quarto escuro dos olhos fechados
...
fantasmas no quarto escuro dos olhos fechados
boom!

tiros de mentira cuspidos das mãos-latas-e-garrafas-lixo-balas-perdidas-verdades:

[O menino joga tampinha no chão:
(som de tiro: boom!!
uma pessoa morta, duas feridas)
O pai joga lata de cerveja no mato:
(som de uma rajada: rá-tá-tá-tá-tá-tá-tá-tá!!!
um morto e alguns feridos)
um caminhão despeja lixo em área imprópria
(Explosão: Booom!!!
vários mortos e dezenas de feridos)
a avó joga uma bacia de caos na ordem
do entendimento
desatado em desentendimentos,
plantamos a morte:
rajadas várias imaginadas ...
dezenas de mortos e centenas de feridos
sem poderem se indignar
nesse plano infalível,
cheio de armadilhas.]

volto já,

sem essa corda no pescoço
sem esse tempo a me queimar
combustível do agora.

Aracaju, SE – 25/4/2009 – 41 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/agitando-altas-paradas-por-aqui-gosto-do-poder-de-sintese-nas-papilas-dessa>

poesia escrita em conversa pelo msn, com o poeta, músico e artesão Antenor Paraíso, do DF.

Moinhos de tempo

o grande moinho do tempo vai moendo a gente,
o grande moinho do tempo mastiga mastiga instigamastiga(L)malgama/
o grande moinho do tempo vai vivendo a gente...
farinha da farinha da farinha do que somos(sumus),
(até os ossos e fundo tutano e mais...)
peneirando-nos aos segundos,
esmiuçados aos milésimos,
espargindo Espaço-Tempo a célula
no vento,
inseminando raios de sol com a Luz
que sangra ao sabor de marés do nosso peito imolado semente,
a verter nasced'Ouros fontes sãs de insanidade
turbinando o que já foi
e ainda não foi
quando deveria:

Viagem perdida,
estrelas cadentes refrescam
decadentes sonhos do que fomos
rumo ao sonho do sonho,
sem passagem de volta,
estrada ao Nada
que permeia o
caminho de
Tudo.

Aracaju, SE – 2/5/2009 – 47 downloads - <http://www.overmundo.com.br/banco/moinhos-de-tempo>

Escrita de um só fôlego, respondendo a um scrap de uma amiga. Scrapoetry?

NUMA ESQUINA EM SP

Numa esquina de São Paulo
encontro a poesia,
com duas belas companhias
a percorrer o caminho da melodia
dia, tarde noite dia, não para
Esquina.

Qual é a senha?
[...]
pode subir...!

'não tem segredo nenhum'
TV Você,
Sampacity scrutinizer souls
Av Rua Tv Largo Pátios passos pessoas
Pessoa.

SP, 5 de maio de 2009 – Essa, uma das poucas escritas fora do meio ambiente digital.

Aracaju, SE – publicada no Overmundo em 8/5/2009 – 45 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/numa-esquina-em-sp>

Eu, quando não estava aqui, apesar de parecer estar

dedicado a Ricardo BebeGaz e Andrezza Poconé

estava aqui mesmo...
porém não estava aqui.
estava defenestrado pelo tempo
a enxugar segundos
no rio dessas horas que passam
não passando.

Agorinha mesmo,
bem há pouco,
também não estava:
saí a procurar
- por aí -
uns dias que passaram
sem que os visse direito
(nem mesmo esquerdo!)

Aí chega a relatividade
e relativiza tudo...

Perdido dentro da ampulheta
do que inexistente,
conto as migalhas,
respiro os tesouros,
e sonho liberdade
(até de mim mesmo quando
não me aguento!)
espargindo-a no cárcere-casa-fosso-masmorra-palácio-casa-casebre-jardim]
dessa (IN)poesia.

Aracaju, SE – 7/6/2009 – 20 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/eu-quando-nao-estava-aqui-apesar-de-parecer-estar>

Das palavras

delas sou escravo
e lavro versos livres tentando,
muitas vezes em vão,
vê-las leves soltas a levar essa alma minha
pesada de sonhos &
subjetivos horizontes.

Delas,
ando cheio
assim como o recheio de silêncio que lota-as
de Nada,
ao querer dizer que Tudo
nada mais é do que
metade do caminho.

Palavralamaalma...!,
se derrete à sombra
de um frio sol de fotografias
que dizem desterritorializações estelares
entre estereótipos arquétipos
a desenhar no passo o laço
de que agora é lugar algum.

--

São Cristóvão/SE, 15.6.2009

Aracaju, SE – 17/6/2009 – 24 downloads - <http://www.overmundo.com.br/banco/das-palavras-2>

Poesia escrita em resposta a uma amiga, por scrap (Orkut)

coisas cheias de dias e nada e tudo, ou quase,

vi você dia desses
passando por uma poesia.
toda luz,
quase um raio de luar
que era o próprio caminho
a fulminar o passo.

mas você voa,
e eu não consegui alcançar
nem a sombra rápida das tuas asas
escorrendo pelas paredes fria da caverna
do meu quarto.

Ruas de hoje,
noites de sempre
das coisas cheias de dias e nada e tudo,
ou quase, quando nada muito.

Aracaju, SE – 23/7/2009 – 45 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/coisas-cheias-de-dias-e-nada-e-tudo-ou-quase>

Escrito ao responder scrap da amiga poetisa mineira Débora Prado Lisboa, cujo contato anterior tinha sido através da poesia visual '[Coisas](#)'.

<http://www.overmundo.com.br/banco/coisas-1>

Sobre caminhos de pedra, passos de sonho

Prefiro os desconcertos...
daqueles! que nos deixam arregalados,
com olhos mudos de grito
e a boca cega de luz.

Que transformam passos em dança
e a corrida ao Tudo no sono do Nada...
São caminhos de pedra onde afio a faca da poesia,
estradas de se imolar o peito.

Nessa noite que se avoluma de dia,
nesse dia que engole noite e estrelas,
inventamos órbitas que se caminham
com passos de sonho.

Aracaju, SE – 23/9/2009 - 31 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-caminhos-de-pedra-passos-de-sonho>

Poema escrito em troca de e-mails com uma amiga.

Dois livros abertos dizendo um ao outro que entre eles passa a eternidade

Há muito o que conversar,
há muito o que calar
e eternidade.

Conteúdos...
do criador e da criatura,
vísceras dos sonhos alheios
espalhados na feira do tempo.

"Algum sol tapa sua boca?"

"Ânsias de poesia na garganta?"

Servem para coser verdades
a coisas ainda sem nomes;
a tempos ainda sem datas.

Gosto da textura das palavras:
membranas;
aquosas;
soluções...
deslizam na língua água, rios, mares
e a sede espelhada no negro verniz dos olhos

Aracaju, SE – 25/9/2009 – 38 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/dois-livros-abertos-dizendo-um-ao-outro-que-entre-eles-passa-a-eternidade>

Sobre vazios e estranhamentos

Nada tenho a declarar,
exceto de que sou culpado de tudo.
Das metades - as cheias e as vazias -,
nem poeira.

Sobre os ombros o sol levanta-se
e se põe,
e nós arrastamos as nossas sombras
que de noite parecem nos engolir.
Mas o calor do sol continua por dentro
a iluminar com gritos e sussurros de luz
passos dados,
não dados,
e um par de infinitos para refletir.

Aracaju, SE – 22/10/2009 – 41 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-vazios-e-estranhamentos>

poE-m@il

Fazendo as contas,
somando o tempo e o importante a se dizer;

subtraindo do que não aconteceu
a possibilidade do amanhã;

dividindo o vazio com janelas abertas
e portas sem fechaduras com telhado de estrelas;

multiplico esse instante diante de um espelho
diante de espelho diante de um espelho diante...

vejo que das minhas economias só restam poesias
e o velho coração empenhado, tiquetaqueando qual matraca,
o próximo vôo, o próximo passo.

Aracaju, SE – 17/11/2009 – 55 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/poe-mil-1>

Escrito por e-mail em resposta a um amigo.

sobre "sempre sem saber encontrar medidas para amar"

Se não tens medidas para amar,
ama desmedidamente...
assim,
do mm² do peito, abre-se um mar (vermelho,
preto, amarelo, com-sem-cor, invisível)
rumo a esse não-sabido
suposto novo-velho abismo continente.

Quais as cores do fundo
de um mar sem fundo?

Sem fita métrica, balança,
ampulheta, termômetro, barômetro
ou 'ômetros' que possam quantificar,
pesar, endolar, medir
o inagrimensurável.
Essas são algumas desmedidas do amar-amor.

Por isso tudo e
demais outros insondáveis mistérios &
segredos,
há um mar rumo ao infinito
refletindo quase todas as estrelas
da profunda noite escura.

Aracaju, SE - 30/11/2009 – 45 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sobre-sempre-sem-saber-encontrar-medidas-para-amar>

Poesia escrita após ler "sempre sem saber encontrar medidas para amar", trecho de
'[**sobre gestalts**](#)', de minha amiga [**Priscilla Daisy**](#).

<http://bruxicesetrvessuras.blogspot.com/2009/11/sobre-gestalts.html>

2 dedos de prosa e um gole de poesia

- Onde está o poema que estava aqui?
 - O e-mail comeu!
 - E onde está o coração do poeta que também estava aqui?!
 - Foi ali parir um Universo (que p'ra esses doidos dos poetas parir Universos é assim tão fácil quanto respirar).
- Volta já.

Então,
de unir versos em Universos,
comemos Luz
e descomemos a poesia
que por dentro devora, espaço tempo,
hora a hora, ouroboros,
ouro de nós ao vento qual flores à terra,
qual grito a costurar silêncios
em sonhos dos outros.

[Aracaju, SE](#) – 11/12/2009 – 40 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/2-dedos-de-prosa-e-um-gole-de-poesia>

Greteiro, o horizonte espia os seres que passam na casa dos sonhos

Entre um dia e outro,
entre uma e outra poesia,
vazios e nada.

Temos que ter tempo para tomar fôlego.
Inventarmos janelas e portas nossas
pois não inventam por nós, e, se brincar,
nos reinventam.

Mas, baby,
o que arrebenta mesmo
é que pra por do sol,
pra lua cheia,
e maré vazante
não tem metas a atingir
ou prazos a cumprir
elas são, apenas,
diferente dessa vida que cobra cada passo dado,
cada passo não dado.

O que falta ao ser (humano?)
é se integrar ao que ele é:
pedra+fogo+ar+água que pensa,
logo,
erra.

(quase digo 'presente'
para abraçar o Sol,
mas eu me perderia
em seus caminhos cheio de luminosidade)

Às vezes é difícil falar sobre o que quer que seja... sóbrio.
Por isso tomo sonhos, tinjo o pensamento
de tons delírios
e escrevo,
logo,
existo...

Quereres,
fazeres, deixar pra depois...
(cedo ou tarde demais?)
faltam compasso e régua
para desenhar uma estrada com meio e fim
e uma fonte.

Sei bem de uma coisa: não sei lá muitas coisas,
e, entre contas a pagar,
canto com a garganta embargada de sambas
e a boca cheia de palavras por dizer.

A vida dói tanto e é tão rápida
que às vezes nem dá tempo pra chorar:
entre um tudo e um nada,
sobram nós desatados
e o horizonte a nos espiar
pelas frestas da casa na alta madrugada.

Aracaju, SE – 25/12/2009 – 39 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/greteiro-o-horizonte-espia-os-seres-que-passam-na-casa-dos-sonhos>

Escrito durante interações digit@is...

2010

Sobre a pele impresso, o poema grita espelhos para o sol

Sob o que não foi -
palavra guardada,
beijo não dado,
abraço solto no espaço
e outros desses sóis supostos,
há um rio inteirinho de poemas
não escritos.

A realidade,
o tudo e o todo,
é ponte para lugar nenhum;
é faca cega cortando sentidos;
é o que não se pode conter.
e por baixo dela passa um rio de sonhos
que não esqueço quando acordo.

Por dentro da carne,
no rio de sangue, poemas e sonhos
vão para o mar de não-sei-onde,
irrigar um tempo de não-sei-quando,
imitando realidade e o que não foi...
no sal impresso na pele
segue a vida expressa.

De quase em quase, de quase nada em quase muitos

Pra que tanto,
se basta apenas apertar um botão?

Pra que muito,
se pouco a pouco
nos completa o vasto e sempre inacabado
mundo?

Vamos enchendo nosso tanque
de quase nada,
de quase muitos,
de quase quases,
e,
de quase em quase,
vamos nos completando de acabados
pedaços.

Quebra cabeças,
quebra corações...
só o sonho é inteiro
indivisível e
único,
nos tornando vários.

Aracaju, SE – 1/7/2010 – 35 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/de-quase-em-quase-de-quase-nada-em-quase-muitos>

Poesia escrita em conversa via Facebook com a amiga Cibele Cê.

sem nome, sem nº, sem asas

Tenha andado um pouco sumido,
até minha sombra 'deu um tempo'
de mim.

Resta-me a caverna,
na qual rasteja o veneno fácil,
e a alma acorrenta-se à óbvia consaguinidade
inercial cósmica:
marés lácteas impossíveis
norteiam a alma nessa tresloucada estrada
cheia de caminhos.

Dividir-me em vários
deixando apenas um rastro,
sem nexos ou sentidos
ou, ainda, sem rumos e nortes
e a sorte que descortino para mim
nas palavras que digo
desdizendo o antigo
para gritar o novo.

Aracaju, SE – 1/7/2010 – 23 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/sem-nome-sem-n-sem-asas>

Escrita em resposta a um [comentário](#) de Alcanu.

a Deus o que não se gasta, ao Diabo...

Well, rodas pra quem te quero!

a estrada é nova todo dia

e os dias cada dia mais velhos.

E haja braço pra tanto adeus...

De onde nunca se sai,

pra onde não se chega,

terra de ninguém, lugar algum.

E já não bastam pernas, braços ou asas.

Aracaju, SE – 14/8/2010 – 23 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-deus-o-que-nao-se-gasta-ao-diabo>

Poema escrito em meio a um e-mail respondendo aos meus colegas do curso de jornalismo. Saiu assim como nasce um espasmo. Pretendo encerrar um ciclo de poesias compilando um livro com esses poemas do Overmundo. 'a Deus o que não se gasta, ao Diabo se compra fiado' encerra o ciclo que preenchem o livro... "POEMEIOS"

Nota: como se vê na página seguinte, esse é o penúltimo dos poemas, e não o último.

poesia sem título nº 237

Metáforas e poesia

para explicar o dia-a-dia...

Eis que a linguagem inventa

fugas, brechas e pôres-do-sol

para escalar o impossível,

e dizer - mesmo que as palavras

não tenham patente significado

e só queiram dizer sentires e devires -

que 'as coisas são

(independente de ser ou não

em vão)

o que são'.

Entendê-las?

Entendê-las não vem ao caso.

Aracaju, SE – 16/12/2010 – 11 downloads

<http://www.overmundo.com.br/banco/poesia-sem-titulo-n-237>

Escrita em conversação via Facebook com minha amiga Moema Costa.



Autoretrato do autor.

Esse livro foi todo editado usando os programas Writer e Impress (para arte da capa) da suíte BR Office, Adobe Reader 8, além dos suportes disponibilizados no site Overmundo.